ROLO DO PACTO SAGRADO ANUNCIANDO A VISITAÇÃO DO N. S. JESUS CRISTO!

VOLUME III: 'LIVRO DE JESUS CRISTO'

= EDIÇÃO 12.1 - VERSÃO ECUMÉNICA SIMPLIFICADA, 2015 =

(versão ilustrada em língua portuguesa)

= Faça as suas próprias confirmações e atente à próxima edição em 2025 =
= Atente às próximas versões =
= Bíblia Sagrada Gratuita Versão 5.0 corrigida e revisada – software de Abril de 2005 =

= 1ª Edição do Rolo do Pacto Sagrado em 1987 e.c. =
(MARGENS: superior = 3cm; inferior = 2cm; esquerda = 2.5cm; direita = 2.5cm)

ROLO DO PACTO SAGRADO NA INTERNET:
[pt] http://bookess.com/profile/cceita/
[pt] http://www.lulu.com (title, creator, language, country)
[pt] www.scribd.com/cceita
[pt] http://www.slideshare.net/cceita
[pt] http://pt.calameo.com/ (pesquizar: rolo do pacto sagrado)

Interpretação: Dr. Carlos Ceita
(clavdc@hotmail.com)

PREFÁCIO

Bem vindo ao Livro de Jesus Cristo.

Em conjunto com a Cartilha bíblica, o Livro de Daniel, e o Livro de Revelação, o Livro de Jesus Cristo compõe o Rolo do Pacto Sagrado. As suas matérias vêm enunciadas no Índice.

Como interpretar a Bíblia em geral e o Rolo do Pacto Sagrado em particular? Antes das conclusões interpretativas, são o conhecimento da Bíblia e as metodologias interpretativas que merecem a nossa primeira atenção. Após escolher o Livro a interpretar importa seguir alguns passos / procedimentos analíticos:

1º) Despojar-se dos constrangimentos e condicionamentos interpretativos decorrentes da confissão religiosa de que seja oriundo, adoptando uma postura estritamente ecuménica, sob a influência consciente de Javé, Cristo e Jerusalém celestial.

2º) Descrever no *Índice das Simbologias* os significados dos principais termos simbólicos. Apontar os versículos em que aparecem. Fazer recurso às Enciclopédias bíblicas, às várias versões da Bíblia, bem como à bibliografia diversa.

3º) Identificar e sequenciar em Quadros os hologramas que descrevam os eventos proféticos a interpretar. Importa localiza-los temporal e espacialmente no curso da história. Comparar o esquema com os usados por outros Autores, Instituições e confissões religiosas.

4º) Relacionar os assuntos a interpretar com outras profecias e citações. Geralmente as profecias de um Livro têm repetição ou ligação com outras, noutros Livros da Bíblia. Conferir as introduções, os comentários, os rodapés e os índices dos Livros de consulta a usar.

5º) Assentar no fim de cada assunto os versículos bíblicos que com ele tenham mais pertinência. Citar apenas os necessários e suficientes.

O processo de interpretação é retroactivo e não isento de imprecisões correctivas. Os passos acima citados são retroactivamente revistados.

O conhecimento bíblico é cumulativo e progressivo. As interpretações literais e simbólicas de um dado momento exigirão a necessária retificação noutro momento e contexto. Ainda que precedidos de extrema dificuldade os entendimentos bíblicos tornam-se sucessiva e progressivamente mais esclarecidos.

Ninguém deve aceitar interpretações bíblicas e proféticas sem confirmar continuamente o seu mérito, sentido e verdade. Os estudos de confirmação devem ser feitos em profundidade, com autonomia de vontade, sem constrangimentos, coações ou tutelas externas. Deus e Cristo são liberdade. É o espírito que nos liga...

A interpretação requer de quem a faz as maiores cautelas. Deve esgotar para cada simbologia todos os sentidos literais e simbólicos possíveis e, só depois de cuidada correlação bíblica e factual optar por um. Desta forma a verdade encontrada expressa acima de tudo a opção opinativa do momento, função da inspiração reflexiva e aturada, da capacidade interpretativa do autor e dos contextos.

Nenhum crente, Sinagoga ou Igreja sobre a terra, detém ou pode alegar o exclusivo divino do caminho, da verdade, da vida, do espírito santo ou da interpretação bíblica. Através do N. S. Jesus Cristo, S. M. Javé inspira a todos quantos os invoquem e os busquem em espírito e verdade, sem distinções ou parcialidade. Não há privilegiados, infalíveis ou iluminados com legitimidade exclusiva.

O espírito santo e os dons são repartidos por Deus e Cristo conforme querem e entendem, outorgando a todos os esforçados a inspiração e a capacidade interpretativa necessária.

Importa assim salientar que o percurso interpretativo não está isento de dificuldades de várias ordens a que o *Doutor das escrituras* deve ter consciência e atenção:

1º) Em primeiro lugar destacam-se as invectivas psicológicas dos anjos errantes dirigidas ao âmago e a mente do pesquisador no sentido de pervertê-lo, bem como o processo de indagação interna.

2º) Em segundo lugar (especialmente por causa da necessidade em aceder aos recursos extra bíblicos imprescindíveis à fundamentação histórica, científica, ou outra) destacam-se as manipulações externas movidas pelos anjos errantes no sentido de desvirtuar a perspectiva correcta da interpretação.

3º) Em terceiro lugar destacam-se os adquiridos de vida do próprio pesquisador, as suas condicionantes e constrangimentos que, perante a multiplicidade e a complexidade dos temas a atender, imprimirão dificuldades proporcionais ao processo interpretativo.

4º) Em quarto lugar destacam-se o acervo cultural e intelectual do pesquisador, enquanto factores galvanizadores ou restritivos do conhecimento, da compreensão, da pesquisa e da explicitação bíblica, que se refletirão nitidamente na riqueza ou na pobreza interpretativas.

5º) Em quinto lugar destaca-se a tentação do interpretador em se pressupor a si mesmo como sendo o personagem de relevo que a Escritura, o substituto de Rafael (auto denominado Gabriel) na 2ª vice presidência do Universo. Isto decorre do mero facto de poder ter alcançado a seu ver a interpretação das profecias.

6º) Em sexto lugar importa salientar que o tempo cronológico possui uma importância fundamental na exactidão dos eventos cuja interpretação, na perspectiva humana, só pode ser feita quando pertençam ao passado ou ao futuro compreensivelmente profetizado. A não contemporaneidade dos acontecimentos a interpretar é susceptível de entendimentos eivados de erro, especialmente quando dotados de sequências parecidas com o presente.

7º) Em sétimo lugar destaca-se o papel do espírito santo em todo o processo interpretativo, caracterizado pelo descomprometimento interpretativo, pela verdade mental e afectiva, pela honestidade intelectual, bem como pelo respeito aos limites epistemológicos e à moderação explicativa.

8º) Em oitavo lugar destacam-se as vagas sucessivas de refinamento interpretativo das Escrituras Sagradas que advêm pela via dos pormenores constantes nos versículos, pela via de um repensar constante e prolongado no tempo e pela via de processos de aproximação e afastamento da actividade interpretativa.

9º) Em nono lugar importa salientar a natureza exaustiva da interpretação bíblica, i.e., o grande problema da retroactividade desconstrutiva, da peremptoriedade do confronto investigativo, da necessidade da fundamentação, e do espírito de sacrifício.

10º) Em décimo lugar importa salientar a importância das notas revogadoras das interpretações superadas através do processo de tentativa e erro. A memória e o esquecimento exigem-no dada a vulnerabilidade da apreensão cognitiva e a complexidade das matérias bíblicas.

11º) Em décimo primeiro lugar destaca-se a dificuldade interpretativa residente na dispersão e na fragmentação dos relatos bíblicos. O intérprete é remetido ao recurso contínuo das concordâncias, dos factos históricos e dos relatos bíblicos.

12º) Em décimo segundo lugar destaca-se a ressalva dos limites epistemológicos como pressuposto imperativo da honestidade intelectual, da fidelidade interpretativa e da validade textual.

13º) Em décimo terceiro lugar importa que sempre que por esquecimento ou pelo surgimento de novos elementos (bíblicos ou factuais) o interpretador se veja levado a reinterpretar toda uma matéria já anteriormente por si interpretada. Deverá ainda assim fazê-lo na totalidade, de preferência através de cogitação mental nova, longe da interpretação inicial. Obterá no fim, satisfatoriamente, uma de três conclusões: conclusão em tudo idêntica à anterior; conclusão idêntica, porém mais enriquecida que a anterior; conclusão diferente da anterior.

O Rolo do Pacto Sagrado não é exclusividade pessoal ou colectiva. É outorgado e compartilhado com todo aquele que crê como ajuda à interpretação bíblica. Não retira ao leitor, ao estudante e ao Doutor da bíblia a obrigação de o confirmar cuidada, continua e autonomamente, fazendo as suas próprias análises, sendo que o Rolo do Pacto Sagrado está em constante aperfeiçoamento.

Existe para ser analisado, contestado, rejeitado, acolhido, promovido e enriquecido.
Anuncia a 'VISITAÇÃO' do N. S. Jesus Cristo a ocorrer no início da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico' no ano de 2070 e.c..
Serve de testamento às duas Testemunhas, aos Humanos escolhidos e à Grande Multidão até ao Armagedom.
Serve de testamento à todas as Igrejas cristãs como receita crítica contra as verdades acabadas e dogmáticas. É legado como herança ao Conselho mundial das Igrejas.
Serve de testamento a todos os que no Milénio da restauração forem ressuscitados à vida.
Serve de testemunho à posteridade do tempo eterno.

O Rolo do Pacto Sagrado é dedicado à S. Majestade Jeová - o Deus todo poderoso,
à S. Majestade Jesus Cristo - o Deus poderoso,
à toda a Criação
e à Posteridade eterna.
Amén!

Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça e confirme!

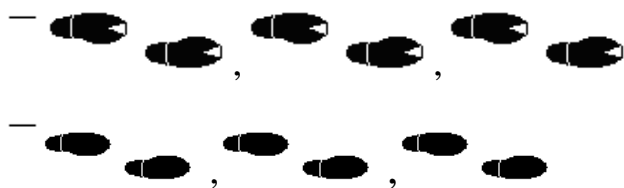
PARÁBOLA DAS 7 IGREJAS

NO SÉCULO I:
- Eu sou Igreja de Pedro.
- Eu sou Igreja de Apolo.
- Eu sou Igreja de Paulo.
- Eu sou Igreja de Cristo.

NO SÉCULO XX:
- Eu é que sou Igreja de Pedro.
- Eu é que sou Igreja de Apolo.
- Eu é que sou Igreja de Paulo.
- Eu é que sou Igreja de Cristo.

NA SALVAÇÃO
- Nós somos IGREJAS de Cristo!
[1Co 1:11-13; 1Co 3:3-11; Mt 25:1-13]

— , ,

— , ,

— Bah, CRIAR é canja…
— Hum!? A partir do nada!?

— !??~ ???!!
— Cof!

— toc, toc, toc, toc, toc, toc, toc … (Vrum!)
— toc, toc, toc …

TEOCENTRISMO MULTI-RELIGIOSO
(REDUCIONISMO RELIGIOSO Vs LIBERALISMO RELIGIOSO)

Todas as religiões pecaram e e tornaram-se impuras aos olhos de Deus.

1. O JUDAÍSMO, decorrente do Mosaicismo, foi fundado por Deus mas posteriormente rejeitado pela apostasia e participação na morte de Cristo;
2. O CRISTIANISMO foi fundado pr Cristo mas posteriormente tornou-se numa manta de retalhos caracterizada pela apostasia e pelo desamor ao próximo;
3. O CATOLICISMO arvorou-se no estandarte de Cristo mas tornou-se num Império e mais tarde num Estado político, o Vaticano caracterizado pela apostasia do tipo sacerdotal;
4. O ISLAMISMO foi fundado por Maomé, por intermédio de Satanás, sem que hoje se possa acusar os seus justos pela sua existência e regeita-lo liminarmente;
5. AS OUTRAS RELIGIÕES fundadas por humanos, demo-angel-descendentes ou demónios subsistem sem que que hoje se possa acusar os seus justos pelas suas existências e regeita-los liminarmente;

São condições necessárias e suficientes para a aceitação colectiva de uma Religião ou individual de um crente perante Deus para a salvação as seguintes:
1º) Reconhecer que há um só Deus todo-poderoso, eterno, omnipotente e emnisciente chamado Jeová;
2º) Reconhecer que há um só Senhor, salvador e rei do mundo, o N. S. Jesus Cristo, filho unigénito de Deus;
3º) Reconhecer que há só dois grandes mandamentos no fundamento do Universo:

> a) Amarás a Jeová teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças.
> b) Amarás ao teu próximo comoa a ti mesmo.

Deus encerrou todas as RELIGIÕES no pecado para usar de mesiricórdia para com todas.
[Ro 11:32]

II. ÍNDICE GERAL:

III. ABREVIATURAS DOS LIVROS DA BÍBLIA

1	Gênesis	**Gn**	**38**	Obadias (Abdias)	**Ob**
2	Êxodo	**Ex**	**39**	Jonas	**Jn**
3	Levítico	**Lv**	**40**	Miqueias	**Mi**
4	Números	**Nm**	**41**	Naum	**Na**
5	Deuteronómio	**Dt**	**42**	Habacuc	**Hk**
6	Josué	**Js**	**43**	Sofonias	**Sf**
7	Juízes	**Jz**	**44**	Ageu	**Ag**
8	Rute	**Ru**	**45**	Zacarias	**Zk**
9	1 Samuel	**1Sm**	**46**	Malaquias	**Ml**
10	2 Samuel	**2Sm**	**47**	Mateus	**Mt**
11	1 Reis	**1Re**	**48**	Marcos	**Mk**
12	2 Reis	**2Re**	**49**	Lucas	**Lk**
13	1 Crônicas	**1Cr**	**50**	João	**Jo**
14	2 Crônicas	**2Cr**	**51**	Atos	**At**
15	Esdras	**Ed**	**52**	Romanos	**Rm**
16	Neemias	**Ne**	**53**	1 Coríntios	**1Co**
17	Tobias	**Tb**	**54**	2 Coríntios	**2Co**
18	Judite	**Jt**	**55**	Gálatas	**Gl**
19	Ester	**Et**	**56**	Efésios	**Ef**
20	1 Macabeus	**1Mb**	**57**	Filipenses	**Fi**
21	2 Macabeus	**2Mb**	**58**	Colossenses	**Co**
22	Jó	**Jb**	**59**	1 Tessalonicenses	**1Ts**
23	Salmos	**Sl**	**60**	2 Tessalonicenses	**2Ts**
24	Provérbios	**Pr**	**61**	1 Timóteo	**1Ti**
25	Eclesiastes	**Ec**	**62**	2 Timóteo	**2Ti**
26	Cântico dos Cânticos	**Ct**	**63**	Tito	**Tt**
27	Sabedoria	**Sb**	**64**	Filémon	**Fl**
28	Eclesiástico	**Eo**	**65**	Hebreus	**Hb**
29	Isaías	**Is**	**66**	Tiago	**Tg**
30	Jeremias	**Jr**	**67**	1 Pedro	**1Pe**
31	Lamentações	**Lm**	**68**	2 Pedro	**2Pe**
32	Baruque	**Ba**	**69**	1 João	**1Jo**
33	Ezequiel	**Ez**	**70**	2 João	**2Jo**
34	Daniel	**Dn**	**71**	3 João	**3Jo**
35	Oseias	**Os**	**72**	Judas	**Jd**
36	Joel	**Jl**	**73**	Apocalipse / Revelação	**Rv**
37	Amós	**Am**			

IV. SIMBOLOGIA DA FORMA DE DATAÇÃO

a.e.c.	**A**ntes da **E**ra **C**omum (trata-se realmente de uma Idade)	NOTA: Jesus Cristo nasceu no ano 3 a.e.c.
e.c.	**E**ra **C**omum (trata-se realmente de uma Idade)	
Era (divide-se em): **I**dades (divide-se em): **P**eríodos (divide-se em): **F**ases		

Eras =	1) Era ragaleana = (Idade 1: 'Antes da era comum') + (Idade 2: 'Era comum')
	2) Era do Milénio da restauração

V. ÍNDICE DO SERMÃO PROFÉTICO DO TEMPO DO FIM
(Quadros por títulos)

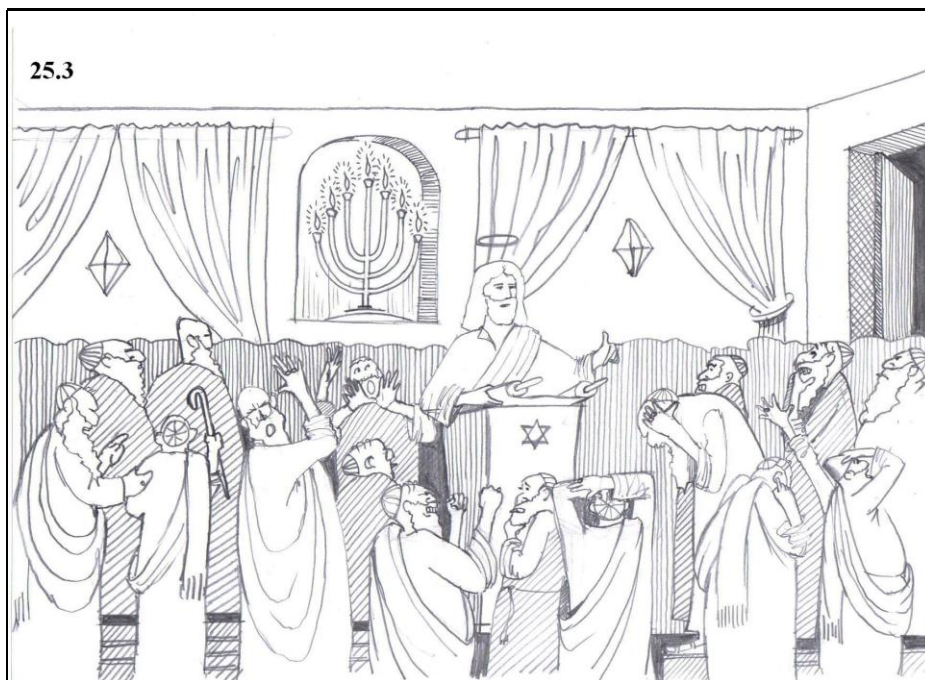
Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça, e confirme!

VI. ÍNDICE DAS PARÁBOLAS DE JESUS CRISTO
(Quadros por títulos)

VII. APRESENTAÇÃO DO AUTOR
= JESUS O MESSIAS =

Judeu da Galileia, fundador do *Cristianismo*, nasceu em Belém cidade da Judéia meridional, aos 3 a.e.c.. Veio à luz nos últimos anos do reinado de Herodes *o Grande*, quando Roma dominava a Palestina e Augusto era o imperador. Independente da óptica religiosa, produziu as alterações mais profundas da história das civilizações, seja como *Filho de Deus*, líder, moralista, sonhador ou revolucionário.

O aparente paradoxo sobre o ano de seu nascimento deve-se a várias causas dentre as quais se destacam as diferenças entre os calendários Gregoriano e Juliano, bem como à questão técnica da existência ou não do ano zero.

A primeira mensão sobre a 1ª vinda de um Messias foi dado a Adão e Eva que em vão o esperaram durante o período das suas vidas primeiras. O principal testemunho sobre sua existência são os quatro evangelhos, base da fé cristã, onde estão relatadas suas palavras, obras e as reações de seu povo.

Esses escritos coincidem entre si e com relatos de historiadores da época, como o Flávio Josefo e Tácito.

Jesus, filho adoptivo de José, o carpinteiro de Nazaré na Galiléia, e filho de Maria pelo espírito santo, nasceu quando seus pais estavam em Belém por causa de um recenseamento.

Como a notícia de que teria nascido aquele que seria o *rei dos judeus*, e como não sabia do seu paradeiro, Herodes ordenou a matança de todos os meninos de Belém e no seu território, com até dois anos de idade (Mt 2:16). Jesus escapou da matança porque seus pais fugiram para o Egito, onde permaneceram até a morte de Herodes.

Algum tempo depois, quando então José decidiu regressar com sua família estabeleceu-se em Nazaré, onde o *Salvador* passou a maior parte de sua vida trabalhando com o pai adoptivo nas tarefas de carpintaria. Sua primeira aparição pública, aos 12 anos, segundo Lucas, deu-se quando a família visitava Jerusalém e seus pais o encontraram entre os doutores do Templo, ouvindo-os e interrogando-os.

Segundo a tradição, após a morte de José, Jesus compreendeu que chegara a hora de começar a cumprir sua *divina missão*. Aos trinta anos encontrou-se, na Judéia, com seu primo João Batista, filho

de Zacarias afim de ser batizado. João Batista era famoso na região do Jordão por pregar o batismo como sacramento de penitência para o perdão dos pecados.

O batismo de Jesus marcava o início da *Boa Nova do Reino de Deus*, consumando as profecias sobre o *Messias* e a instauração do reinado de Deus sobre o mundo a partir de *Israel*.

Seguiram-se então acontecimentos marcantes como o jejum no deserto, durante quarenta dias e quarenta noites, o episódio das *bodas de Caná*, primeira manifestação do seu poder divino, a expulsão dos mercadores do templo, a prisão de João Batista e o episódio da mulher samaritana.

Iniciando sua pregação itinerante e a realização dos inúmeros milagres, Jesus foi da Samaria à Galiléia, e rejeitado em Nazaré, chegou a Cafarnaum, às margens do lago Tiberíades - o mar da Galileia. Aí realizou o episódio da *pesca milagrosa*, e catequizou seus primeiros apóstolos, Simão Pedro, seu irmão André e os filhos de Zebedeu, Tiago e João, mais Filipe e Natanael, ex-discípulos de João Batista.

Aos 31 anos completou o número dos seus 12 apóstolos, todos eles galileus, realizou o famoso *sermão da montanha* e pregou suas mais notáveis parábolas, com as quais transmitia sua doutrina ao povo, aos sacerdotes e a seus seguidores. No período dos seus 32 anos aconteceu a morte de João Batista por ordem de Herodes Antipas, e os dois grandes milagres: a *multiplicação dos pães e dos peixes* e a *ressurreição de Lázaro*. Também neste período ensinou no templo de Jerusalém, estabeleceu o primado de Simão, a quem chamou *Pedro*. Na presença deste, de Tiago e de João, realizou o prodígio da transfiguração e entrou triunfante em Jerusalém.

À época do seu nascimento, a Galiléia era um conhecido foco da resistência 'judaica' contra Roma. O povo judeu esperava por um salvador revolucionário e libertador que recuperasse a sua independência política perdida desde o exílio da Babilônia, no fim do século VI a. C..

Portanto a pregação de Jesus, para muitos judeus estava longe de ser coerente com a missão divina de ser o *rei dos judeus*. Aos 33 anos, foi considerado blasfemo e acusado de conspirar contra o *César*, quando Tibério era o imperador de Roma. Aprisionado no horto de Getsâmani, foi levado até ao pontífice Anás e Caifás, o príncipe dos sacerdotes, aos quais se haviam reunido os escribas e os anciões. Sobre Jesus recaiu um julgamento religioso condenatório.

Mais tarde, foi conduzido à residência do procurador romano da Judéia, Pôncio Pilatos, que sem entender a revolta da população, o enviou a Herodes Antipas. Foi devolvido a Pilatos que não achou delito nenhum naquele homem. Diante da pressão dos chefes religiosos de Israel e de uma multidão por eles incitada, ainda propôs uma permuta de prisioneiros. A maior parte da multidão optou pela soltura de Barrabás.

Pronunciou então a sentença da sua condenação à morte na cruz, depois de declarar-se inocente de seu sangue. De acordo com as leis romanas, foi flagelado e teve que carregar uma cruz até a colina do *Calvário, no monte Gólgota*. Ali foi crucificado Jesus Cristo, junto com dois malfeitores comuns.
Ressuscitou ao terceiro dia…

ROLO DO PACTO SAGRADO ANUNCIANDO A VISITAÇÃO DO N. S. JESUS CRISTO!

VIII. SERMÃO PROFÉTICO DO TEMPO DO FIM

(QUADROS INTERPRETATIVOS)

= EDIÇÃO 12.1 - VERSÃO ECUMÉNICA SIMPLIFICADA, 2015 =

= Faça as suas próprias confirmações e atente à próxima edição em 2025 =
= Bíblia Sagrada Gratuita Versão 5.0 corrigida e revisada – software de Abril de 2005 =

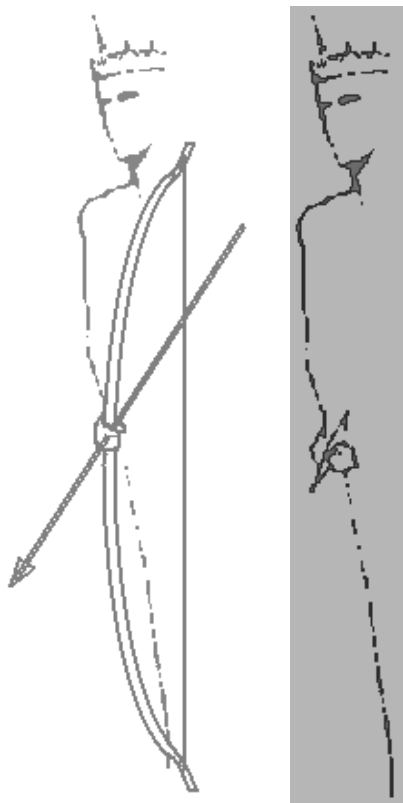
METODOLOGIA DE ESTUDO DO LIVRO DE JESUS CRISTO

O LIVRO é dividido em LIÇÕES e estas em SUB LIÇÕES.
As SUB LIÇÕES são compostas por:

a) DESTAQUE
b) INTRODUÇÃO
c) FUNDAMENTAÇÃO
d) INTERPRETAÇÃO
e) CONCLUSÃO
f) NOTAS
g) DISCUSSÃO

As SUB LIÇÕES iniciam-se com a leitura das rubricas (a) – (f):
No DESTAQUE são realçadas as palavras e as passagens que servem de tópico à interpretação.
Na INTRODUÇÃO são enunciadas as hipóteses prévias à decisão interpretativa.
Na FUNDAMENTAÇÃO expõem-se os assuntos que servem de pano de fundo prévio à interpretação.
Na INTERPRETAÇÃO desenvolvem-se os tópicos realçados no destaque. Podem ser apontados assuntos conexos relevantes.
Na CONCLUSÃO são expostos os paralelismos e aportes relevantes.
Nas NOTAS são expostos os remates e matérias de rodapé.
Por último lugar é aberto o debate na rubrica DISCUSSÃO onde são apresentados os enriquecimentos, questões, perguntas, respostas, análises comparativas de autores e ensinos da Igreja; análises comparativas de autores e ensinos de outras Igrejas, bem como as análises comparativas de demais autores e bibliografia diversa.

As conclusões divergentes deverão constar em ACTA.

Interpretação da Profecia do Messias
A estrutura da pergunta dos Apóstolos determinou por consequência a estrutura da resposta dada pelo N. S. Jesus Cristo.

I: **Introdução histórica**

Quadro 1: A antiguidade pré cristã.
Quadro 2: As setenta semanas.
Quadro 3: O nascimento do Messias.
Quadro 4: Estrutura da pergunta dos Apóstolos.

II: **O sinal dessas coisas**

Quadro 5: Advertência aos falsos Cristos [30 e.c. – 70 e.c.].
Quadro 6: O princípio das dores [35 e.c. – 66 e.c.].
Quadro 7: O sacrifício dos Santos [34 e.c. - 70 e.c.].
Quadro 8: O fim de Jerusalém [66 e.c. - 70 e.c.].

III: **O início do Reino de Deus**
Quadro 9: Expectação da 2ª vinda do Messias: [70 e.c.].
Quadro 10: A 2ª vinda do Messias: [II G.M.].
Quadro 11 Dia e hora da 2ª vinda do Messias: [70 e.c.].
Quadro 12: O mordomo fiel e discreto: [30 e.c. - 70 e.c.]

Quadro 13: Conclusões

I. Introdução
QUADRO 1: A antiguidade pré - cristã :(Gn 1:1; Jb 38:16; Pr 8:27)
(Lições 1.1 – 1.13)

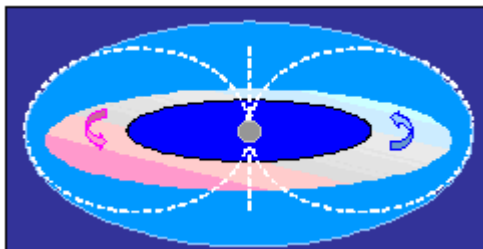
RESUMO: Quadro 1: Tópico das Lições: (Lições 1.1 – 1.13)

Lição 1.1: (∞) Antes da criação do Universo
Lição 1.2: (± 4,6 biliões de anos) A formação da terra e evolução hominídea
Lição 1.3: (4019 a.e.c – 2363 a.e.c.) O período ante - diluviano
Lição 1.4: (2363 a.e.c. - 2362 a.e.c.) O período pós - dilúvio
Lição 1.5: (1506 a.e.c.) O êxodo hebraico

Lição 1.6: (990 a.e.c. - 720 a.e.c.) Fim do reino de Israel norte
Lição 1.7: (606 a.e.c.) Fim do reino de Judá
Lição 1.8: (606 a.e.c. - 536 a.e.c.) O exílio babilónico
Lição 1.9: (863 a.e.c. – 330 a.e.c.) O império da Pérsia
Lição 1.10: (190 a.e.c. - Armagedom) O império Romano - europeu

Lição 1.11: (3 a.e.c. - 70 e.c.) Os dois primeiros adventos do Messias
Lição 1.12: (1914 e.c.) Reinício do reino de Deus
Lição 1.13: (2080 e.c.) O fim do mundo ragaleano

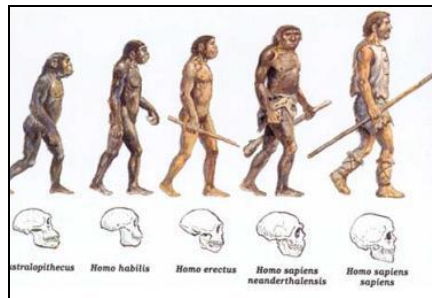
LIÇÃO 1.1:	(∞) Antes da criação do Universo

> Desde antes criação do Universo, Jeová, o Deus-todo-poderoso existe no espaço - tempo absoluto, na sempiternidade.
> Antes da criação do Universo. Jeová, o Deus-todo-poderoso gera o N. S. Jesus Cristo (Sr. Luz, conforme os parisienses) algures no espaço infinito.
> ± 15 biliões de anos. É criado do Universo cósmico dentro do espaço infinito.
(Mi 5:2, Jo 1:3; Cl 1:17)

[O Universo cósmico]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 1.2:	(± 4,6 biliões de anos) A formação da terra e evolução hominídea

> ± 13,7 biliões de anos. Formação da galáxia Via Láctea.
> ± 4,6 biliões de anos. Formação do Sistema Solar.
> ± 4,6 biliões de anos. Formação da terra.
> ± 65 milhões de anos. Extinção dos Dinossauros pela queda do asteróide ALVAREZ.

> ± 4,2 milhões de anos. Início da hominização.
> ± 100.000 anos. Aparecimento do Homo sapiens no culminar do processo de hominização.

[A evolução hominídea]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 1.3:	(4019 a.e.c – 2363 a.e.c.) O período ante - diluviano

> 4019 a.e.c. – 3089 a.e.c.: criação e morte de Adão.
> 3019 a.e.c.: Data provável da secessão universal encabeçada pelo ex arcanjo Rafael(homicida, conforme a bíblia), ± cem anos após a criação de Adão.
> 3019 a.e.c.: Indigitação do arcanjo Miguel (N. S. Jesus Cristo) como rei do mundo [Sl 2:8; 110:1-2].
> 3089 – 2363 a.e.c.: Império Adâmico: de Seth ao dilúvio.
> 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c.: Dilúvio de Noé.

[O pecado de Adão e Eva]

NOTA: Reltivamente ao Dilúvio de Noé (2363 a.e.c. - 2362 a.e.c.) prevaleceram durante muito tempo duas posições extremadas sobre se se tratou de um Dilúvio global ou regional.
A descrição do Dilúvio bíblico de Noé é uma descrição de um observador contextuado.
Segundo a descrição do Dilúvio de Noé (fosse ele global ou regional) apenas sobreviveu Noé e sua família, sendo eles adâmicos.
Dessa forma, para se aferir se se tratou de um cataclismo global ou regional um dos elementos essenciais para a sua resolução é o seguinte: foram todos os animais da terra postos dentro da arca?
Se sim, o Dilúvio de Noé foi um cataclismo global. Se não tratou-se de cataclismo regional circunscrito ao crescente fértil afetando essencialmente a raça adâmica.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 1.4:	(2363 a.e.c. - 2362 a.e.c.) O período pós - dilúviano

> 2920 – 323 a.e.c.: Império Egípcio antigo.
> 2258 – 608 a.e.c.: Império Assírio fundado por Ninrode.

[A cidade de Babel]

> 2295 – 539 a.e.c.: Império Babilónico.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 1.5:	(1506 a.e.c.) O êxodo hebraico

> 1506 a.e.c.: Êxodo hebraico para fora do Egipto. Nascimento da Nação hebraica.
> 1110 – 606 a.e.c.: Reino teocrático de Israel (504 anos).

[O êxodo hebraico do Egipto]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 1.6:	(990 a.e.c. - 720 a.e.c.) Fim do reino de Israel norte

> 1110 a.e.c.: Início do período monárquico do Reino unido de Israel.
> 990 a.e.c.: Divisão do Reino unido de Israel.
> 863 – 330 a.e.c.: Império Medo – Pérsa.
> 756 – II G.M.: Império Romano - europeu.
> 720 a.e.c.: Sargão II o rei da Assíria põe termo e deporta 10 tribos de Israel (Reino de Israel norte), substituindo-as por populações estrangeiras. Samaria torna-se província Assíria.

> 612 a.e.c.: Nínive cai sob a coalizão Medo – Caldaica de Nabopolassar rei da Babilónia e Ciaxares rei da Média.

[Jonas e o grande peixe]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 1.7:	(606 a.e.c.) Fim do reino de Judá

> 609 a.e.c.: Necau II faraó do Egipto avança através da Palestina, para enfrentar a coalizão Medo - caldaica.
> 609 a.e.c.: Josias rei de Judá, sai a enfrentar Necau II em Megido, sendo derrotado e morto.
> 609 a.e.c.: Joacaz sucede josias sendo entronizado por Necau II e substituído três meses depois por Joaquim (I) que reinará por 11 anos em Judá. (609-598 a.e.c.).
> 606 a.e.c.: Terceiro ano de Joaquim (I). Nabucodonosor sitia e invade Jerusalém. Exige como tributo alguns mancebos (dentre os quais Daniel) e uma parte dos vasos do Templo. Com a morte de seu pai, Nabupolassar, levanta a ocupação e retorna de urgência à Babilónia para assumir o poder. Ocorre a primeira deportação, o início dos sete tempos e o exílio judaico – babilónico de 70 anos. (ver ano zero Ø)
[Dn 1:1-2]
> 606 a.e.c.: Nabucodonosor retoma às batalhas vencendo Necau II sucessivamente em Carquémis e em Hamat.
[Ver Jr 46:1]

[Alto relevo egípcio]

> 606 a.e.c.: Fim formal e definitivo do Reino de Judá enquanto Estado soberano, independente e representante do Reino de Deus

na terra. Profecia de Dn 4:1-37.
> 598 a.e.c.: Décimo primeiro ano de Joaquim (I) e efémeros três meses e dez dias do reinado de Joaquim (II). Apesar de importantes não têm implicação nos sete tempos nem na contagem do cativeiro. Nabucodonosor invade Jerusalém pela 2ª vez. Ocorre a segunda deportação. Entronização de Zedequias.
> 587 a.e.c.: Décimo primeiro ano da regência de Zedequias. Nabucodonosor invade Jerusalém pela 3ª vez. Jerusalém e o Templo são saqueados e destruídos. Ocorre a 3ª deportação.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 1.8:	(606 a.e.c. - 536 a.e.c.) O exílio babilónico

> 539 a.e.c.: Babilónia cai sob a mão de Ciro II, rei da Pérsia. Primeiro ano de Ciro II sobre a Babilónia. Ciro II completa a pacificação do império neo - babilónico enquanto Dario, seu lugar – tenente permanece na cidade de Babilónia (Dn 11:1).
> 538 a.e.c.: Édito e diligências de Ciro II para a libertação dos Judeus. 1º retorno dos exilados judeus em Babilónia para Jerusalém, sob a liderança de Zorobabel e Josué.
> 536 a.e.c.: Fim do exílio de 70 anos. Terceiro ano de Ciro sobre a Babilónia (Dn 10:1). Início da reconstrução do Templo no 2º ano da chegada do exílio. (Ed 3:8)

[Ciro II rei da Pérsia]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 1.9:	(863 a.e.c. – 330 a.e.c.) O império da Pérsia

> 530 a.e.c.: Morte de Ciro. Cambises torna-se rei da Pérsia até 522 a.e.c...
> 525 a.e.c.: Cambises derrota o Egipto.
> 521 a.e.c.: Dario I torna-se rei da Pérsia.
> 520 - 515 a.e.c.: Data provável de reinício e fim da reconstrução do Templo por Zorobabel (Ed 6:15).
> 490 a.e.c.: Batalha de Maratona. Dario I é derrotado pelos gregos.

> 486 a.e.c.: Xerxes I torna-se rei da Pérsia.

> 483 a.e.c.: Banquete real dos 187 dias. Xerxes I repudia a rainha Vestí e decide-se pela invasão da Grécia.
> 480 a.e.c.: Batalha de Salamida.. Xerxes I é derrotado pelos gregos. Foge abandonando o general Mardónio à frente do exército.
> 479 a.e.c.: Batalha de Plateia. O General Mardónio é derrotado pelos gregos. (Outras derrotas em Samos, Micale e Xântipo).
> 479 a.e.c.: (Nesse mesmo ano) Xerxes I anuncia Ester como rainha em mais um banquete real.

> 479 - 477 a.e.c.: Conspirações, instabilidade e execuções no palácio real.
> 477 a.e.c.: Conspiração e execução de Haman, o 2º do reino. Elevação de Mordecai a 2º do reino. Contra - matança dos Judeus no dia do 'pur'.
> 476 a.e.c.: Artabano, chefe da casa real mata Xerxes I. Artaxerxes I, seu aliado, filho do rei assassinado, afasta seus irmãos pretendentes ao trono, apoderando-se do reino.
> 456 a.e.c.: Vigésimo ano de Artaxerxes I. Neemias é nomeado e autorizado a deslocar-se a Jerusalém como governador. Início da reconstrução das muralhas, da profecia das 70 semanas e da profecia das 2300 noites e manhãs.

[Neemias ergue os muros de Jerusalém]

> 330 e.a.c.: Império da Pérsia colapsa às mãos de Alexandre o grande.

> 168 a.e.c.: Antíoco IV Epífanes associado a Menelau invade Jerusalém, deportando parte dos judeus, substituindo-os por população estrangeira.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 1.10:	(190 a.e.c. - Armagedom) O império Romano - europeu

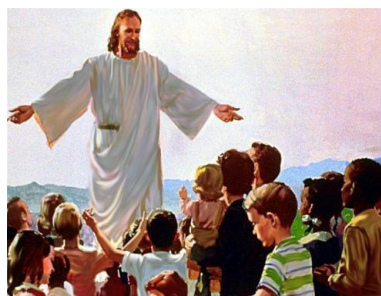
> 64 a.e.c.: A dinastia selêucida (da Síria) cai sob a dominação romana.
> 63 a.e.c.: Jerusalém cai sob dominação romana, sendo que Rafael (auto cognominado arcanjo Gabriel) e seus anjos derrotam os anjos guardiães da terra (Dn 8:9-12).
> 37 – 35 a.e.c. Herodes o grande captura Jerusalém, onde passa

a reinar.
> 30 a.e.c.: A dinastia lágida (do Egipto) cai sob a dominação romana.

[Rafael o ex arcanjo caído]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 1.11:	(3 a.e.c. - 70 e.c.) Os dois primeiros adventos do Messias

> 63 a.e.c. – 70 e.c.: Após tomar a terra de assalto (Dn 8:9-12), o ex arcanjo Gabriel (Abassi, conforme as tribos negro – ocidentais) instaura sobre ela um domínio total. (133 anos)
> 27 a.e.c.: Início do período imperial regional do Império Romano – europeu.
> 3 a.e.c.: Nascimento de Jesus Cristo. É considerada a data do seu 1º advento.
> 3 a.e.c.: Massacre de Ramá.
> Ano zero (ø): A sua importância fundamental determina a contagem do tempo sempre que se transite das eras antes e depois da comum. (ver calndários Juliano e Gregoriano.)
> 27 – 34 e.c.: 'Semana do Pacto messiânico – judaico'. O messias prega a chegada do Reino de Deus.
> 27 e.c. – 68 e.c.: Apóstolo Pedro.

[Jesus e as criancinhas]

> 30 e.c.: Morte do Messias.
> 35 e.c. – 68 e.c.: Apóstolo Paulo.
> 70 e.c.: 2º advento do Messias. Destruição de Jerusalém. Ressurreição e arrebatamento do primeiro grupo de Escolhidos desde Abel até ao 1º século.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados,

fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 1.12:	(1914 e.c.) Reinício do reino de Deus

> 1434 e.c,: Início da expansão europeia sobre o mundo.
> 1914 e.c.: Institucionalização do 2º governo constitucional do Universo. Recondução de S. M. Jesus Cristo como 1º vice presidente. Fim da profecia dos 7 tempos de Dn 4:1-37.
> 1914 - 1918 e.c.: I G. M.. Eventual 3º advento do Messias.

[2ª guerra mundial]

> 1939 - 1945 e.c.: II G. M.. 4º advento do Messias.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 1.13:	(2080 e.c.) O fim do mundo ragaleano

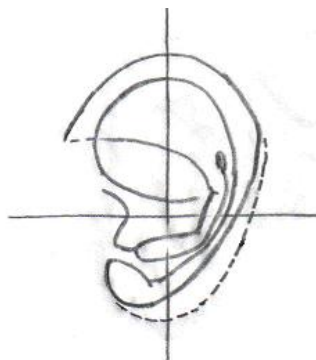
> 2070 e.c.: 5º advento do Messias. Início da visitação.
> 2070 - 2077 e.c.: Semana do pacto messiânico – gentílico.
> 2077 - 2080 e.c.: 1290 dias do período da Abominação desoladora.
> 2080 e.c.: 6º advento do Messias. 45 dias do período da Grande tribulação.

[Derramamento das 7 pragas]

> 2080 e.c.: III G. M. (3ª guerra mundial). Ressurreição e arrebatamento ao céu do último grupo de demo-angel-descendentes da era comum, pertencentes à Grande tribulação.
> 2080 e.c.: Guerra do Armagedão. Início do Milénio da restauração.
> 2080 e.c. - 3080 e.c.: Milénio da restauração.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados,

	fundamentos e respectiva datação.

Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça e confirme!

I. Introdução **QUADRO 2**: As setenta semanas. (Dn 9:24-27) (Lição 2.1)

RESUMO: Quadro 2: Tópico das Lições: (Lição 2.1)

Lição 2.1: (Dn 9;24-27) As setenta semanas

LIÇÃO 2.1:	(Dn 9;24-27) As setenta semanas

> 477 a.e.c.. Ano do Purim na Pérsia.
> 476 a.e.c.. Artaxerxes I sobe ao trono da Pérsia. Um ano após o Purim.
> 456 a.e.c. (vigésimo ano de Artaxerxes I) Neemias é autorizado a deslocar-se a Jerusalém.
> 456 a.e.c. (vigésimo ano de Artaxerxes I). Início das 70 semanas (de anos).
> 70 semanas (de anos) x 7 (dias da semana) = 490 anos.

[Artaxerxes I no trono da Pérsia]

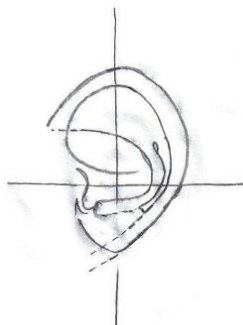
> 490 anos - 456 a.e.c. = 34 anos. Fim das 70 'semanas de anos' e da 'Semana do Pacto messiânico - judaico' = 34 e.c..
> 7 semanas (de anos) x 7 (dias da semana) = 49 anos. Estende-se de 456 a.e.c. à 407 a.e.c.
> 62 semanas (de anos) x 7 (dias da semana) = 443 anos. Estende-se de 407 a.e.c. à 27 e.c..
> 69 semanas (de anos) x 7 (dias da semana) = 483 anos. Estende-se de 456 a.e.c. à 27 e.c..
> O N. S. Jesus Cristo tem 30 anos em 27 e.c., pressupondo que tenha nascido em 3 a.e.c..

[Batismo do Messias por João Batista]

> 1 semana (de anos) x 7 (dias da semana) = 7 anos. Estende-se de 27 e.c. à 34 e.c.
> ½ semana (de anos) x 7 (dias da semana) = 3, ½ anos. A primeira metade da semana estende-se de 27 e.c. à ±30 e.c..
> O N. S. Jesus Cristo é assassinado e ressuscitado em 30 e.c., a meio da semana do pacto messiânico - judaico.
> ½ semana (de anos) x 7 (dias da semana) = 3, ½ anos. A segunda metade da semana estende-se de 30 e.c. à ±34 e.c..

NOTA IMPORTANTE: Nos cálculos das 70 semanas é absolutamente imperativo tomar em consideração o ano zero (Ø), sempre qua haja uma transição entre eras.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça e confirme!

I. Introdução
QUADRO 3: O nascimento do Messias. (Dn 9: 24-27; Mt 1: 18-25; Lk 1.1-79)
(Lição 3.1 – 3.3)

RESUMO: Quadro 3: Tópico das Lições: (Lição 3.1 – 3.3)

Lição 3.1: (Dn 9: 24-27; Mt 1: 18-25; Lk 1.1-79) O nascimento do Messias
Lição 3.2: (Ex 32:34; Ez 34:11; Zk 10:3; Ml 3:1-6; 4:5-6) O advento de Jeová
Lição 3.3: (Mt 2:4-5) Cálculos bíblicos cronológicos

LIÇÃO 3.1:	(Dn 9: 24-27; Mt 1: 18-25; Lk 1.1-79) O nascimento do Messias

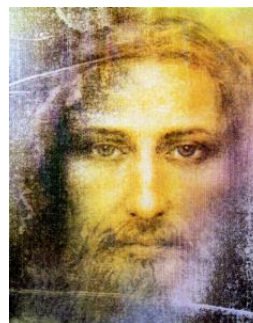
> 1º Passo: Considerar o ano zero na contagem cronológica da data do nascimento do N. S. Jesus Cristo.

> 2º Passo: Encontrar a data de início do rienado de Artaxerxes I no trono da Pérsia: 475 a.e.c. (?) ou 476 a.e.c. (?). Optar por 476 a.e.c..

> 3º Passo: Encontrar a data de início das 70 semanas iniciadas com Neemias no vigésimo ano de Artaxerxes I: 455 a.e.c. (?) ou 456 a.e.c. (?). Optar por 456 a.e.c..

> 4º Passo: Encontrar a data de início da pregação messiânica do N. S. Jesus Cristo: 27 e.c. (?) ou 30 e.c. (?). Optar por 27 e.c..

> 5º Passo: Encontrar a data da morte e ressurreição do N. S. Jesus Cristo (Sr. Vida, conforme a bíblia). 30 e.c. (?) ou 33 e.c. (?). Optar por 30 e.c.

> 6º Passo: Encontrar a data do fim da Semana do pacto messiânico – judaico: 33 e.c. (?), 34 e.c. (?), 35 e.c. (?). Optar por 34 e.c..

[Suposto sudário do N. S. Jesus Cristo]

> 7º Passo: Encontrar a data do início 70 semanas iniciadas com Neemias: 69 'semanas de anos' - 27 = 483 - 27 = 456 a.e.c..

> 8º Passo: O N. S. Jesus Cristo começa a pregação em 27 e.c. com 30 anos de idade.

> 9º Passo: Encontrar a data de nascimento do N. S. Jesus Cristo: 27 e.c. - 30 anos de idade = 3 a.e.c..

> 10 Passo: Por ocasião do nascimento do N. S. Jesus Cristo, em 3 a.e.c., Rafael (kukulcan, conforme os maias) leva avante o massacre de Ramá, por intermédio do rei Herodes.
[Dn 8:9-12]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 3.2:	(Ex 32:34; Ez 34:11; Zk 10:3; Ml 3:1-6; 4:5-6) O advento de Jeová

INTRODUÇÃO:
1) Esta lição apresenta um dos mais enigmáticos assuntos bíblicos. O assunto prende-se com o seguinte: o 1º advento do messias foi acompanhado pelo advento de Jeová ou não. Dito de outra forma: houve um advento de Jeová a par e em simultâneo com o 1º advento de Cristo no primeiro século?

(Ex 32:34) Vai pois agora, conduze este povo para o lugar de que te hei dito; eis que o meu anjo irá adiante de ti; porém no dia da minha visitação, sobre eles visitarei o seu pecado.

2) Por altura do êxodo hebraico (1506 a.e.c.) S. M. Jeová fazia saber a Moisés que ao fim de muitos anos haveria de visitar, fazer uma visitação, ao povo de Israel. Nessa altura Jeová ainda não havia esclarecido quando o faria. Porém, tendo em conta Dt 18:15-19, Moisés teria seguramente entendido que a visitação de Jeová haveria de coincidir com o advento de Siló, o messias citado em Gn 49:10.
[ver também: At 3:22; 7:37]

(Ez 34:11) Porque assim diz o Senhor [Jeová] Deus: Eis que eu, eu mesmo, procurarei as minhas ovelhas, e as buscarei.
(Zk 10:3) Contra os pastores se acendeu a minha ira, e castigarei os bodes; mas o Senhor dos exércitos visitará o seu rebanho, a casa de Judá, e o fará como o seu majestoso cavalo na peleja.

3) Nos textos de Ez 34:11 (através do profeta Ezequiel) e Zk 10:3 (através do profeta Zacarias) S. M. Jeová retoma o assunto da sua visitação à Nação de Israel nos tempos futuros. Nessas ocasiões ainda nenhuma referência é feita ao messias, ou a uma visitação conjunta.

(Ml 3:1) Eis que eu envio o meu mensageiro, e ele há de preparar o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor [Jeová], a quem vós buscais, e o anjo do pacto, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor [Jeová] dos exércitos.

4) É todavia em Ml 3:1 que, pela primeira vez e pela voz do profeta Malaquias, que S. M. Jeová se refere à uma visitação conjunta entre Si e o anjo da aliança à tribo de Judá. Esta afirmação apresenta-se com extrema importância. Por isso mesmo, levar-nos-á a indagar cuidadosamente como é que essa visitação ocorreu fora da percepção de todos naquela altura. Do povo judeu, dos principais e sacerdotes judaicos, dos escribas, fariseus e saduceus, das autoridades romanas e até mesmo dos discípulos de Cristo.
Veja pois Ml 3:1 e leia com muita atenção as referências explícitas ao mensageiro (João Batista), o Senhor (Jeová dos exércitos) e o anjo do testamento (Jesus Cristo).

(Ml 4:4) Lembrai-vos da lei de Moisés, meu servo, a qual

5) Por fim em Ml 4:4-6, pela voz do profeta Malaquias, S. M. Jeová refere-se novamente à sua visitação programada à nação de Israel,

lhe mandei em Horebe para todo o Israel, a saber, estatutos e ordenanças.
(Ml 4:5) Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor;
(Ml 4:6) e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.

(Dn 8:9) Ainda de um deles saiu um chifre pequeno, o qual cresceu muito para o sul, e para o oriente, e para a terra formosa;
(Dn 8:10) e se engrandeceu até o exército do céu; e lançou por terra algumas das estrelas desse exército, e as pisou.
(Dn 8:11) Sim, ele se engrandeceu até o príncipe do exército; e lhe tirou o holocausto contínuo, e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo.
(Dn 8:12) E o exército lhe foi entregue, juntamente com o holocausto contínuo, por causa da transgressão; lançou a verdade por terra; e fez o que era do seu agrado, e prosperou.

mais concretamente à tribo de Judá. A visitação precederia o advento do profeta Elias, isto é, de João Batista no 1º século da era comum. Necessariamente em paralelo com o 1º advento de Jesus Cristo.
E novamente faz-se referência antecipada do mensageiro, o profeta Elias (João Batista) antes do grande e terrível advento do Senhor (Jeová dos exércitos).

FUNDAMENTAÇÃO:
1) Para além da promessa da visitação para o juízo, havia mais alguma razão para que S. M. Jeová a realizasse? Sim. E essa razão tem ver com a profecia de Dn 8:9-12, que passamos a explanar muito sintética. (A pormenorização é matéria da interpretação do livro de Daniel).

a) Dn 8:9-10: Nestes versículos relata-se como do domínio de um dos quatro ventos do céu (uma das quatro armadas celestiais de Satanás) se elevou um chifre pequeno na superestrutura do Império Romano europeu.

b) Com o Império Romano europeu por domínio vital, o chifre expandiu-se para o sul (o Egipto lágida), para o oriente (a Síria selêucida) e para a terra formosa (Judá). Efectivamente a partir da batalha de Magnésia190 a.e.c. o Império Romano europeu passou a ter predominância geo – estratégica no Médio oriente. Em 64 a.e.c. a dinastia selêucida cai sob a dominação romana, Judá em 63 a.e.c. e a dinastia lágida em 31 a.e.c..

c) Dn 8:10: Este versículo relata em seguida que o chifre arremete-se contra o príncipe do exército do céu, o N. S. Jesus Cristo, matando-o em 30 e.c.. O chifre pequeno simboliza a cúpula dos reis – sacerdotes celestiais pecadores sob a liderança do ex arcanjo Gabriel, (Azucrim, conforme a crença popular).

d) O texto de Dn 8:10 relata o episódio em que o ex arcanjo Rafael (auto designado Gabriel) investe $^{1}/_{3}$ do seu exército de demónios rebeldes disperso no cosmos, contra o destacamento do exército celestial na terra, vencendo-o. Este episódio ocorreu no ano de 63 a.e.c. em simultâneo com a tomada de Jerusalém pelo general romano Pompeu (*Cneu Pompeu Magno*) à frente das suas legiões.
[Dn 8:10]

e) Na sequência dessa situação, o 1º advento do N. S. Jesus Cristo à terra, através do seu nascimento carnal vem a ocorrer em 3 a.e.c.. Com a tomada de Jerusalém em 63 e.c. pelo famigerado ex arcanjo, toda a criatura estava agora em perigo. É por ocasião do 1º advento do 'Príncipe do exército do céu' que ele se encarrega da pregação das boas novas do Reino. Com isso anunciava a derrota eminente do Diabo. No decurso da pregação, foi barbaramente assassinado a mando de Satanás, ressuscitando ao 3º dia. O chifre se havia investido contra o 'Príncipe do exército do céu'.
[Lk 2:26; 11:20; At 10:39; Jo 12:47; Ef 6:11; Gn 3:15]

(Mt 2:1)Tendo, pois, nascido Jesus em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que vieram do oriente a Jerusalém uns magos que perguntavam:
(Mt 2:2) Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? pois do oriente vimos a sua estrela e viemos adorá-lo.

(Mt 3:16) Batizado que foi Jesus, saiu logo da água; e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito Santo de Deus descendo como uma pomba e vindo sobre ele;
(Mt 3:17) e eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.
[Mk 1:10-11; Lk 3:21-22]

INTERPRETAÇÃO:
1) Entendendo que qualquer promessa de Deus sempre se cumpre, interessa-nos agora esquadrinhar o seu cumprimento no 1º século nos termos que se nos apresentem como evidentes.

2) A primeira referência a Jeová no 1º século, nos termos aparentes do seu advento é-nos dada pelos reis - magos quando afirmam ter avisatdo a estrela do menino Jesus a quem vinham adorar. Porque o feito dos reis - magos culmina no massacre de Ramá e na fuga da sagrada família para o Egipto, não é claro se neste episódio estamos perante o advento de Jeová.
[ver Ml 4:4-6]

3) O segundo e mais provável momento identificável com o advento de Jeová no 1º século, é entendido como sendo a descida da pomba sobre o messias após o batismo de João Batista em 27 e.c..

4) Não existe nenhum outro texto ou momento importante ao qual se possa aludir o advento de S. M. Jeová no 1º século. Sob a forma aparente de uma pomba, o Espírito Santo (i.e., Jeová) passou a envolver (e não possessar) o N. S. Jesus Cristo durante algum tempo, ou em determinados momentos da sua pregação. Não é claro que Jeová estivesse unido a Jesus Cristo em todos os momentos e por todo o tempo da sua pregação.

Jo 10:30: Eu e o Pai somos um.

4) Não se sabe se Jeová esteve unido a Jesus Cristo (envolvendo-o) em todos os momentos e por todo o tempo da sua pregação. A generalidade da sua estadia na terra demonstrava que parecia estar sozinho a realizar a obra que lhe foi confiada.

5) Porém e para que se acredite qua a promessa de Deus sempre se cumpre, Ele (i.e., Jeová) fez-se presente no 1º século em Judá, unido a Jesus Cristo, nem que fosse em determinados episódios. Vejamos alguns textos que nos levam a essa conclusão.

Ex 25:22: E ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins (que estão sobre a arca do testemunho), tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.

Nm 7:89: E, quando Moisés entrava na tenda da congregação para falar com ele, então ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório, que estava sobre a arca do testemunho entre os dois querubins; assim com ele falava.

Mt 27:46: Cerca da hora nona, bradou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactani; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

Mk 15:34: E, à hora nona, bradou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá, sabactani? que, traduzido, é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

Lk 4:29: E, levantando-se, o expulsaram da cidade, e o levaram até ao cume do monte em que a cidade deles estava edificada, para dali o precipitarem.
Lk 4:30: Ele, porém, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

Jo 1:18: Ninguém jamais viu a Deus. O Deus unigênito, que está no seio do Pai, esse o deu a conhecer.

João 1:51: E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem.

Jo 10:38: Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras; para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim e eu nele.

Jo 14:8: Disse-lhe Filipe: Senhor, MOSTRA-NOS O PAI, o que nos basta.
Jo 14:9: Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?
Jo 14:10: Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é quem faz as suas obras.
Jo 14:11: Crede-me que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras.

NOTA: A probabilidade de Jeová ter efectuado a sua visitação descendo sobre a cabeça de Jesus Cristo no batismo, de modo a envolvê-lo (possessá-lo) situa-se no limite epistemológico da interpretação bíblica, sendo passível de posterior reanálise.
Até ao momento não se sabe se a situação de dois em um prolongou-se continuamente pelos 3 ½ anos de pregação ou se circunscreveu-se a determinados momentos. De notar porém que o fenómeno é perfeitamente possível à luz de 1Co 3:16; 2Co 6:16.
[Is 8:13,14; 1Co 3:16; 2Co 6:16; Mt 27:51; Mk 15:38; Lk 23:45; Rv 21:22].
Este assunto situa-se no limite epistemológico e está sujeito a constante revisão.

LIÇÃO 3.3:	(Mt 2:4-5) Cálculos bíblicos cronológicos

O cálculo da data de nascimento do N. S. Jesus Cristo apresenta dificuldades consideráveis. Vejamos agora os pressupostos gráficos com a 'LINHA DO TEMPO' ↦ da esquerda para a direita:

Fig.3: (Cálculo do ano zero 'Ø')

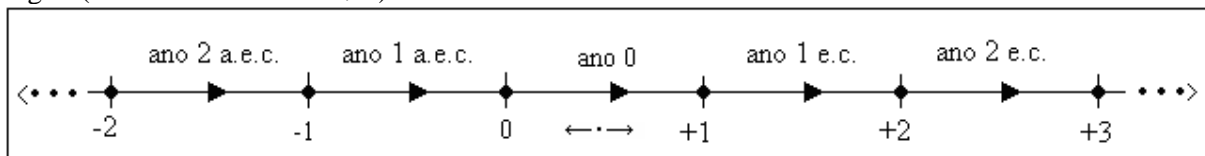



Fig.1: (Cálculo da vida terrena do N. S. Jesus Cristo durante o seu 1ºadvento)

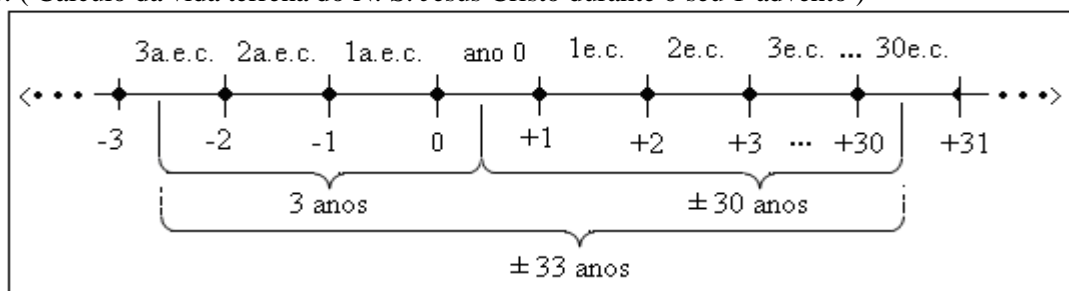



Fig.2: (Cálculo da 'Semana do Pacto messiânico – judaico')

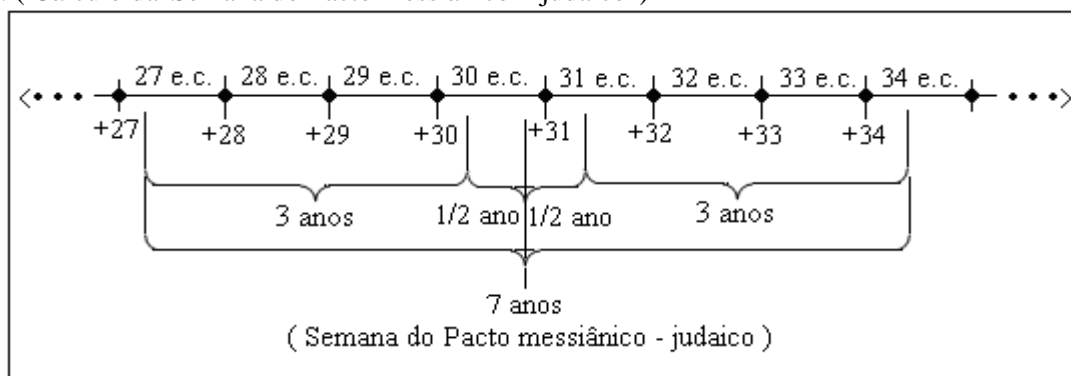



Fig.4: (Cálculo das 70 semanas)

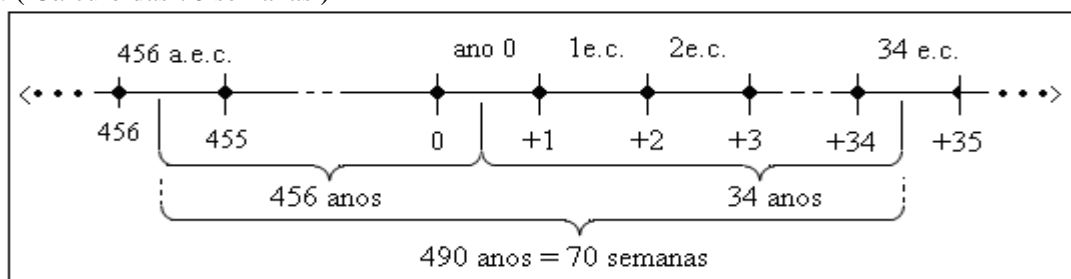



Fig.5: (Cálculo das 2300 noites e manhãs)

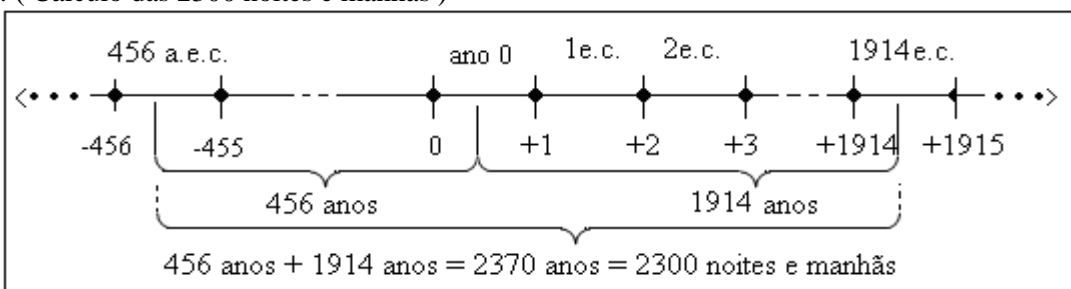



Fig.6: (Cálculo dos 7 tempos)

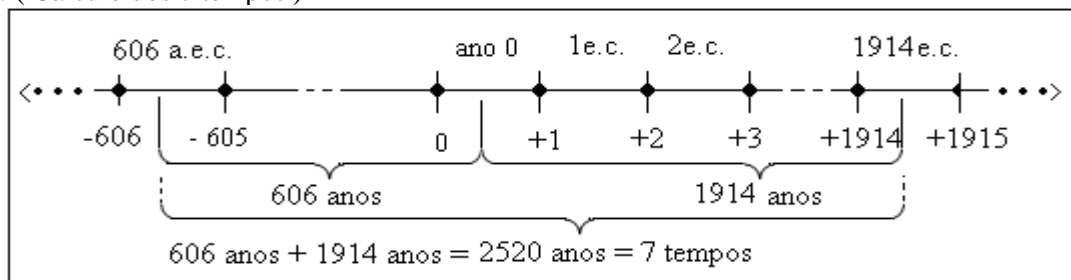
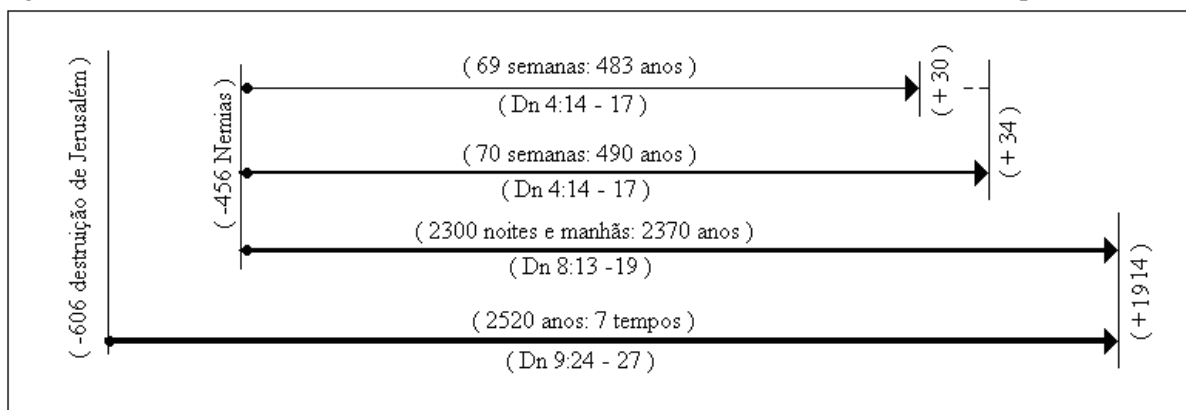
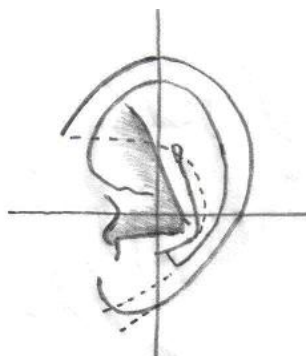



Fig.7: (cálculo das 69 semanas, das 70 semanas, das 2300 noites e manhãs e dos 7 tempos)

Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça e confirme!

I. Introdução
QUADRO 4: Estrutura da pergunta dos Apóstolos (Mt 24:3; Mk 13:4; Lk 21:7)
(Lição 4.1)

RESUMO: Quadro 4: Tópico das Lições: (Lição 4.1)

Lição 4.1: (Mt 24:3; Mk 13:4; Lk 21:7) Estrutura da pergunta dos Apóstolos

LIÇÃO 4.1:	(Mt 24:3; Mk 13:4; Lk 21:7) Estrutura da pergunta dos Apóstolos

Mt 24:3: E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Diz-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?

Mk 13:4: Diz-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir.

Lk 21:7: E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, quando serão, pois, estas coisas? E que sinal haverá quando isto estiver para acontecer?

I: Quando ocorrerão estas coisas?
II: Que sinal haverá da tua vinda?
III: E do fim do mundo?

[N. S. Jesus Cristo com os seus discípulos]

1) Feita a pergunta o Messias passou a estruturar a sua resposta da forma como se segue nos próximos quadros. Sem que os eventos se sucedam estanques, o N. S. Jesus Cristo (o Incansável) respondeu em linha sequencial.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça e confirme!

II. O sinal dessas coisas
QUADRO 5: Advertência aos Falsos Cristos: [30 e.c. – 70 e.c.] :(Mt 24:5; 13:5; Lk 21:8)
(Lição 5.1)

RESUMO: Quadro 5: Tópico das Lições: (Lição 5.1)

Lição 5.1: (Mt 24:4-5; Mk 13:4-5; Lk 21:8) Os falsos Cristos

LIÇÃO 5.1	(Mt 24:4-5; Mk 13:4-5; Lk 21:8) Os falsos Cristos

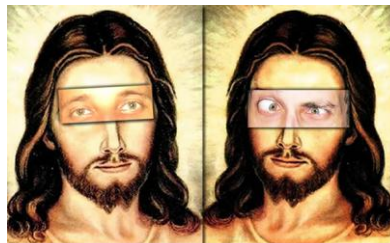
Mt 24:4: E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane.
Mt 24:5: Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

Mk 13:4: E Jesus, respondendo-lhes, começou a dizer: Olhai que ninguém vos engane.
Mk 13:5: Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

Lk 21:8: Disse então ele: Vede não vos enganem, porque virão muitos em meu nome, dizendo: Sou eu, e o tempo está próximo. Não vades, portanto, após eles.

APONTAMENTOS

(Mt 24:4-5) E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

INTERPRETAÇÃO:
1) O primeiro aspecto a destacar na resposta do N. S. Jesus Cristo (Sr. Escada de Jacob) foi a advertência quanto ao aparecimento de Falsos Cristos / Falsos Messias que se faria ocorrer no 1º século.

[Falsos Cristos]

2) Os Falsos Cristos diferem dos Anticristos em dois aspectos:
a) Os Falsos Cristos são por regra indivíduos supostamente 'devotos' à Deus, pretendendo fazerem-se passar pelo Filho de Deus na linha do Sl 50:16. Diferem dos Anticristos por estes últimos serem declaradamente anti - cristãos.
b) Enquanto os Falsos Cristos substituem-se à Cristo, os Anticristos opõem-se politicamente a Deus e a Cristo.
[1Jo 2:18,22; 1Jo 4:3; 2Jo 1:7]

3) A advertência teve aplicação mais incidente no período entre 66 e.c. - 68 e.c., durante a Revolta judaica. Destacaram-se nessa altura na Judeia vários focos de profetismos pseudo - messiânicos associados às revoltas contra a dominação romana. Era o resultado da rejeição do messias.

4) Até ao fim de Jerusalém, em 70 e.c., os falsos Cristos e os Anticristos que mais se destacam nos relatos históricos disponíveis são:
a) Simão, o Mago de Samaria (±34 e.c.).
b) Teudas (44 e.c. - 66 e.c.).
c) Simão Barjesus 'Elimas' (45 e.c. - 50 e.c.).
d) O messias egípcio (52 e.c. - 60 e.c.) no reinado do governador Marco António Félix.

e) Manaém, líder dos zelotes e dos zelotes sicários (66 e.c. – 70 e.c.).
f) Eleazar, filho do sumo sacerdote, que lidera os revolucionários (64 e.c. - 70 e.c.).

g) Destaca-se especialmente o último sumo-sacerdote judaico, Fanias ben Samuel, entre 67 e.c. – 70 e.c., conotado como sendo o Falso Profeta por mais proeminente desse período. Muitos judeus pereceram ao permanecerem em Jerusalém por causa das profecias dos Falsos Cristos e Falsos Profetas.
(Dn 7:9,10; 2Ts 2:3-12; 1Ts 5:1-3; Rv 12:1-5)

[Sumo sacerdote do Templo de Jeová]

NOTA: As advertências do apóstolo João, nas suas últimas três epístolas, quanto ao surgimento dos Anticristos e dos Falsos Pofetas ocorrem após o martírio do apóstolo Pedro em Roma, no ano de 68 e.c..
Nessa ocasião o apóstolo João sucede ao apóstolo Pedro na liderança das Igrejas cristãs do 1º século. A sucessão ocorreu no epicentro de uma histórica e cirrada controvérsia de sucessão extra - apostólica que perduraria até ao fim dos tempos.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça e confirme!

II. O sinal dessas coisas
QUADRO 6: O princípio das dores: [35 e.c. – 66 e.c.]: (Mt 24:6-8; Mk 13:7-8; Lk 21:9-11)
(Lição 6.1)

RESUMO: Quadro 6: Tópico das Lições: (Lição 6.1)

Lição 6.1: (Mt 24:6-8; Mk 13:7-8; Lk 21:9-11) Guerras e rumores de guerras

LIÇÃO 6.1	(Mt 24:6-8; Mk 13:7-8; Lk 21:9-11) Guerras e rumores de guerras

Mt 24:6: E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim.
Mt 24:7: Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares.
Mt 24:8: Mas todas estas coisas são o princípio de dores.

Mk 13:7-8: E, quando ouvirdes de guerras e de rumores de guerras, não vos perturbeis; porque assim deve acontecer; mas ainda não será o fim.
Mk 13:7-8: Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá terremotos em diversos lugares, e haverá fomes e tribulações. Estas coisas são os princípios das dores.

Lk 21:9: E, quando ouvirdes de guerras e sedições, não vos assusteis. Porque é necessário que isto aconteça primeiro, mas o fim não será logo.
Lk 21:10: Então lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino;
Lk 21: 11: E haverá em vários lugares grandes terremotos, e fomes e pestilências; haverá também coisas espantosas, e grandes sinais do céu.

APONTAMENTOS

(Mt 24:6-8) E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio de dores.

[Jesus Cristo: sermão profético]

INTERPRETAÇÃO:
1) A parte da pergunta relativa ao princípio das dores estende-se essencialmente de 34 e.c. a 66 e.c.. Restrigindo-se essencialmente ao Império Romano, percorre toda a dinastia Júlio – Claudiana pós César Augusto.
De notar que as fronteiras externas do Império, em todas as latitudes, eram nesse tempo, constantemente assoladas por guerras ofensivas e defensivas contra os povos bárbaros.

2) A profecia refere-se às repercursões da proximidade do 2º advento do messias e da proximidade do fim do Império cósmico ragaleano sobre o Império Romano – europeu. Esta já era nessa altura a 5ª superpotência bíblica mundial.
[Rv 17:9-10]

3) dinastia Júlio – Claudiana
3.1) [César Augusto: [63 a.e.c. - 14 e.c.] *Caio Júlio César Otaviano (Octaviano) Augusto (em latim* Gaius Iulius Caesar Octavianus Augustus).
3.2) [Tibério: 14 a.e.c. - 37 e.c.] *Tibério Cláudio Nero César* (*em Latim:* Tiberius Claudius Nero Cæsar).
3.3) [Calígula: 37 e.c. - 41 e.c.] *Gaius Caesar Germanicus.*
3.4) [Cláudio: 41 e.c. - 54 e.c.] *Tibério Cláudio Nero César Druso* (*em latim* Tiberius Claudius Nero Caesar Drusus).
3.5) [Nero: 54 e.c. - 68 e.c.] *Nero Cláudio César Augusto Germânico (em latim Nero Claudius Cæsar Augustus Germanicus).*

<u>Reinado de César Augusto</u>: (63 a.e.c. - 14 e.c.):

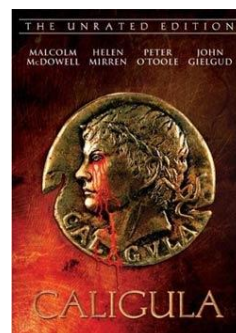
[Imperador romano César Augusto]

4) Dirigida aos cristãos Judeus e Gentios do 1º século, esta parte da pergunta (guerras e rumores de guerras) termina por altura do início do 1º cerco romano à Jerusalém em 66 e.c.. O trecho faz especialmente alusão às guerras romanas e aos grandes cataclismos desse período, de que se destacam os seguintes:

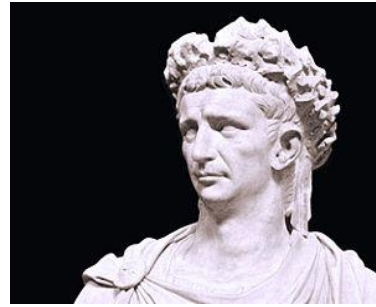
<u>Reinado de Tibério César</u>: (14 a.e.c. - 37 e.c.):

[Imperador romano Tibério César]

4.1) [30 e.c.]: Guerra contra a união de António e Cleópatra que transforma o Egipto em província romana.
4.2) [32 e.c. - 37 e.c.]: Fome na cidade de Roma.

<u>Reinado de Calígula</u>: (37 e.c. - 41 e.c.):

[Imperador romano Calígula (Caio César)]

4.3) [38 e.c.]: Sublevação dos judeus de Alexandria (Egipto) contra o culto imperial de Calígula.
4.4) [38 e.c.]: Guerra na Germânia superior.

Reinado de Cláudio: (41 e.c. - 54 e.c.):

[Imperador romano Cláudio]

4.5) [41 e.c. - 42 e.c.]: Fome na cidade de Roma.
4.6) [43 e.c.]: A Bretanha é anexada ao Império Romano.
4.7) [43 e.c.]: Lícia e a Panfília, duas provícias do Médio oriente sofrem ataques das tribos montanhesas.
4.8) [44 e.c.]: Fome na Judeia.
4.9) [44 e.c.]: A Mauritânia é anexada ao Império Romano.

4.10) [46 e.c.]: Anexação da Trácia meridional, convertida em província romana. A região setentrional é anexada à província da Mésia.
4.11) [46 e.c.]: Grande terremoto na ilha de Creta.
4.12) [49 e.c. - 50 e.c.]: Judeus banidos da cidade de Roma por alegado financiamento à revolta judaica no reinado de Cláudio.
4.13) [49 e.c. - 50 e.c.]: Fome assola o Império romano.
4.14) [50 e.c.]: Fome na Grécia.

4.15) [51 e.c.]: Terremoto na cidade de Roma.
4.16) [52 e.c.]: Fome na cidade de Roma, acompanhada pela rebelião dos gentios.
4.17) [52 e.c.]: Terremotos frequentes na cidade de Roma.
4.18) [53 e.c.]: Terremoto em Laodicea, Apamea, e Sinnada na Frigia.
4.19) [53 e.c.]: Partos reconquistam a Arménia aos romanos.

Reinado Nero: (54 e.c. - 68 e.c.):

[Imperador romano Nero]

4.20) [54 e.c. – 68 e.c.]: Eclode a revolução Boutica na Bretanha.
4.21) [58 e.c. – 63 e.c.]: Cneu Domício Corbulo vence os tiritades na Arménia.

4.22) [60 e.c. – 61 e.c.]: As cidades de Colossos, Laodicéia e Gerápolis, são destruídas por um terremoto que assolou todo o vale do rio Lico.
4.23) [62 e.c. / 63 e.c.]: Pompeia sofre um terremoto com grande destruição. Em 69 e.c. é totalmente destruída pela erupção do vulcão Vesúvio.
4.24) [64 e.c.]: Nero incendeia a cidade de Roma, culpa os cristãos e emite um édito para a perseguição dos mesmos.

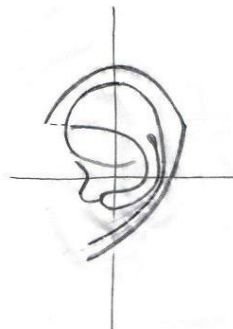
4.25) [64 e.c.]: Alpes cottiae é anexada ao Império Romano;
4.26) [65 e.c.]: Epidemia irrompe na cidade de Roma.
4.27) [66 e.c.]: Grande revolta judaica liderada por Zelotes, Essénios, Saduceus e Fariseus. O Império Romano perde as suas posições militares na Judeia e na Galileia.

[Revolta judaica iniciada em 66 e.c.c]

4.28) [67 e.c.]: Forte terremoto em Jerusalém.
4.29) [68 e.c.]: Júlio Vindex subleva-se no legado da Gália lionesa e é logo sufocado por Nero.

4.30) [68 e.c.]: Nero é deposto pelo Senado e suicida-se em Roma.
4.31) [68 e.c.]: Galba, governador da Tarraconense, subleva-se na Hispânia.
4.32) [68 e.c.]: Otão subleva-se na Lusitânia.
4.33) [69 e.c.]: Sufocadas as revoltas lideradas por Cláudio Civilis na Bátava e por Júlio Sabino na Gália.
4.34) [69 e.c.]: Levantamentos militares na cidade de Roma.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça e confirme!

II. O sinal dessas coisas
QUADRO 7: O sacrifício contínuo: [34 e.c. - 70 e.c.]: (Mt 24:9-14; Mk 13:9-13; Lk 21:12-19)
(Lições 7.1 – 7.2)

RESUMO: Quadro 7: Tópico das Lições: (Lição 7.1 – 7.2)

Lição 7.1: (Mt 24:9-10; Mk 13:9; Lk 21:12-17) O sacrifício dos Santos
Lição 7.2: (Mt 24:11-13; Mk 13:13; Lk 21:18-19) Os Falsos profetas

LIÇÃO 7.1	(Mt 24:9-10; Mk 13:9; Lk 21:12-17) O sacrifício dos Santos

Mt 24:9: Então vos hão-de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome.
Mt 24:10: Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão.

Mk 13:9: Mas olhai por vós mesmos, porque vos entregarão aos concílios e às sinagogas; e sereis açoitados, e sereis apresentados perante presidentes e reis, por amor de mim, para lhes servir de testemunho.

Lk 21:12: Mas antes de todas estas coisas lançarão mão de vós, e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e às prisões, e conduzindo-vos à presença de reis e presidentes, por amor do meu nome.
Lk 21:13: E vos acontecerá isto para testemunho.
Lk 21:14: Proponde, pois, em vossos corações não premeditar como haveis de responder.
Lk 21:15: Porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir nem contradizer todos quantos se vos opuserem.
Lk 21:16: E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues; e matarão alguns de vós.
Lk 21:17: E de todos sereis odiados por causa do meu nome.

(Mt 24:9-10) Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome. Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão.

INTRODUÇÃO:
1) É suposto pensar-se que o período do sacrifício dos Santos se estenda de 64 e.c. a 68 e.c.. Desde o ano em que Nero ateou o incêndio que destruiu grande parte da cidade de Roma até ao martírio dos apóstolos Pedro e Paulo.

2) Tal posição prende-se fundamentalmente pelo facto de nesse tempo terem sido martirizados os dois maiores vultos do cristianismo apostólico: os apóstolos Pedro e Paulo. Porém o sacrifício dos santos começa logo no ano de 34 e.c., com o martírio de Estêvão – o evangelista.

INTERPRETAÇÃO:
1) O sacrifício dos Santos estende-se de 34 e.c. até 70 e.c.. Inicia-se em 34 e.c., no fim da 'Semana do Pacto messiânico – judaico', precisamente no início do 'Tempo dos gentios'. 3 ½ anos após a morte do N. S. Jesus Cristo (o Anti – ateu).

2) Tem como pano de fundo a primeira perseguição que Saulo de Tarso moveu contra a Igreja apostólica levando-a à sua dispersão. O fervor catalizador de Saulo de Tarso, entretanto convertido ao cristianismo com o nome de Paulo - o apóstolo, galvaniza de sobremaneira a evangelização gentílica da igreja cristã.

[Martírio de Estêvão]

3) Daí em diante destacam-se os seguintes martírios de discípulos e apóstolos:

APONTAMENTOS

a) Estêvão – o evangelista em 34 e.c..
b) Apóstolo Tiago maior, filho de Zebedeu na Judeia, a mando de Herodes (44 e.c.).
c) Apóstolo Filipe em Hierápolis (data indeterminada).
d) Apóstolo Bartolomeu na Arménia (data indeterminada).
e) Apóstolo Simão, o Zelote (data indeterminada).
f) Apóstolo Judas Tadeu na cidade persa de Suanir (data indeterminada).
g) Apóstolo Matias na Etiópia (data indeterminada).

4) Por volta de 49 e.c. data do 1º Concílio de Jerusalém, remanescem na cidade os apóstolos Pedro, João, Tiago menor filho de Alfeu, entre anciãos e discípulos.

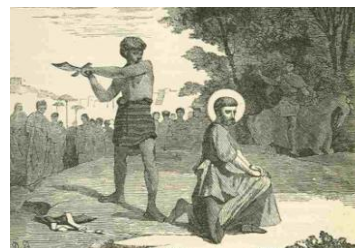
5) Do 1º Concílio de Jerusalém (49 e.c.) até ao incêndio que destruiu grande parte da cidade de Roma (64 e.c.) destacam-se os seguintes martírios:
h) Apóstolo Tomé na cidade indiana de Madras (±53 e.c.).
i) Apóstolo André em Patras (±60 e.c.).
j) Apóstolo Mateus na cidade etíope de Nadabá (±60 e.c.).
k) Apóstolo Tiago menor, filho de Alfeu, no Egipto (±62 e.c.).
l) O evangelista Lucas na Bitínia em 70 e.c.. Outras fontes referem que o seu martírio terá ocorrido na região da Beócia (Turquia), da Acádia (Grécia) ou na cidade grega de Tebas.

[1º Concílio de Jerusalém (48 e.c. / 49 e.c.)]

6) Do incêndio de Roma em 64 e.c. ao martírio de Pedro em 68 e.c. destacam-se os seguintes factos relevantes:
a) Deflagração da Grande revolta judaica de 66 e.c. a 68 e.c..
b) Em 67 e.c. o general Céstio Galo, governador da Síria, move a 12ª legião romana, pacificando toda a Judeia até as portas de Jerusalém.
c) Após retirada precipitada face ao inverno eminente e à espera de eventuais reforços, Céstio Galo é derrotado em Scopas, numa emboscada da resistência judaica.
d) Entendida como correspondendo à profecia do N. S. J esus Cristo (o Sr. Sapateiro), confome Mt 24:15-28; Mk 13:14-23; Lk 21:20-24, os discípulos remanescentes em Jerusalém fogem com destino a cidade de Péla, na Transjordânia. Dentre eles estava o apóstolo Pedro, líder da Igreja. [É possível que o terramoto ocorrido em Jerusalém em 67 e.c. tenha contribuído para a urgência da fuga.]
e) No ano 68 e.c. os apóstolos Pedro e João são detidos na cidade de Péla. De acordo com a visão profética de Jesus Cristo em Mt 24:10-13, do facto resultaria muita instabilidade na liderança das Igrejas.
f) O apóstolo Pedro é martirizado na cidade de Roma em 68

e.c..

[Martírio do apóstolo Pedro em Roma]

7) Da sua conversão em 34 e.c. até a sua morte em destacam-se os seguintes factos relevantes relativos ao apóstolo Paulo:
a) Conversão de Saulo de Tarso em apóstolo Paulo (34 e.c.).
b) Primeira visita a Jerusalém na época da fome (45 e.c.).
c) Primeira viagem missionária (46 e.c. – 48 e.c.c).
d) Segunda visita a Jerusalém afim de participar no 1º Concílio de Jerusalém (49 e.c.).
e) Segunda visita missionária (49 e.c. – 52 e.c.).
f) Terceira viagem missionária (52 e.c. – 56 e.c.).
g) Prisão em Jerusalém e dois anos de detenção em Cesareia (56 e.c. – 58 e.c.).
h) Primeira ida a Roma para o primeiro julgamento e soltura (58 e.c. – 60 e.c.).
i) Viagem a Espanha, Creta, Macedônia e Acaia (60 e.c. – 64 e.c.).
j) Nero incendeia parte da cidade de Roma e move perseguição aos cristãos (64 e.c.).
k) Segunda ida a Roma para o segundo julgamento (64 e.c.)
l) O primeiro legado histórico da tradição cristã afirma que o apóstolo Paulo foi martirizado em 65 e.c.
m) O segundo legado afirma que Paulo foi martirizado em 67 e.c. ou em 68 e.c. (conjuntamente com o apóstolo Pedro), ainda no tempo de Nero.

[Martírio do apóstolo Paulo em Roma]

8) Arresto, detenção e arrebatamento do apóstolo João:
a) Em 68 e.c. o apóstolo João é arrestado e levado cativo para a ilha de Patmos.
b) Com a morte do apóstolo Pedro na cidade de Roma (68 e.c.) e a provável crise de liderança na Igreja, a João é dado escrever e transmitir o Livro do apocalipse.
c) Em 70 e.c. ocorre o 2º advento do messias, a queda do Diabo, a destruição de Jerusalém, bem como a 1ª grande

ressurreição e arrebatamento de Escolhidos cristãos e pré - cristãos.
d) Conforme o prometido pelo N. S. Jesus Cristo (Sr. Salém), em Jo 21:21-24, o apóstolo João é arrebatado ao céu no contexto do 1º grande arrebatamento.

NOTA 1: Os historiadores apontam geralmente duas datas plausíveis para o martírio do apóstolo Pedro. 67 e.c. ou 68 e.c.. Caso o arresto do apóstolo tivesse decorrido às mãos das autoridades sírias, antes da tomada da Peréia em 68 e.c. pelo general Vespasiano, o seu martírio teria ocorrido em 67 e.c.. Caso porém, o arresto tivesse decorrido aquando da tomada da Peréia em 68 e.c. pelo general Vespasiano, no decurso da pacificação da Palestina, o seu martírio teria certamente ocorrido em 68 e.c..

[Apóstolo João na ilha de Patmos]

NOTA 2: Muitos outros martírios cristãos foram ocorrendo ao longo dos séculos, após 70 e.c., que não cabem no âmbito do presente relato.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 7.2	(Mt 24:11-13; Mk 13:13; Lk 21:18-19) Os Falsos profetas

Mt 24:11: E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos.
Mt 24:12: E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.
Mt 24:13: Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.

Mk 13:13: E sereis odiados por todos por amor do meu nome; mas quem perseverar até ao fim, esse será salvo.

Lk 21:18: Mas não perecerá um único cabelo da vossa cabeça.
Lk 21:19: Na vossa paciência

(Mt 24:11-13) E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.

INTERPRETAÇÃO:
1) Antecedentes longínquos
a) Esta parte do Sermão profético, relativa a proliferação de falsos profetas no seio das congregações cristãs do 1º século, situa-se temporalmente entre 68 e.c. e 70 e.c..
b) Poder-se-ia pensar à primeira vista que este trecho (Lição 7.2: Falsos profetas) tivesse ligação com a Lição 5.1: Falsos Cristos. A verdade é que a manifestação dos falsos Cristos ocorre exclusivamente na Judeia, entre os anos 66 e.c. - 68 e.c., durante a Revolta judaica. É um fenómeno regional que ocorre fora das congregações cristãs.
c) Por seu turno a manifestação dos Falsos profetas ocorre entre os anos 68 e.c. e 70 e.c., dentro das congregações cristãs, na decorrência do suposto vazio de poder. E como veremos abaixo, envolveu várias correntes apóstatas:
c.1) Os nicolaítas
c.2) Os falsos apóstolos

possuí as vossas almas.

APONTAMENTOS

c.3) Os judeus da sinagoga de Satanás
c.4) Os seguidores da doutrina de Balaão
c.5) As seguidoras da adoutrina de Jezabel.

[os falsos profetas]

2) Causas imediatas
a) Causas imediatas da manifestação dos Falsos profetas:
a.1) A prisão e o martírio do apóstolo Pedro em 68 e.c..
a.2) O arresto do apóstolo João nesse mesmo ano, e sua detenção na ilha de Patmos.
a.3) O martírio do apóstolo Paulo, igualmente em 68 e.c..

3) Caracterização do fenómeno
a) A fonte da caracterização do fenómeno dos Falsos profetas encontra-se no Livro de Revelação (Livro do Apocalipse), nas cartas às 7 igrejas. Nessas cartas o Senhor fazia referência censurável aos nicolaítas, aos falsos apóstolos, aos falsos judeus da sinagoga de Satanás, à doutrina de balaão e adoutrina de Jezabel dentro das igrejas.

3.1) Os nicolaítas

[os nicolaítas]

a) A 1ª tese sobre este assunto defende que os nicolaítas fossem cristãos apóstatas, seguidores do ex diácono Nicolau de Antioquia citado em At 6:5. Pretende-se que para encobrir as devassidões da sua mulher promovera a doutrina nicolaíta, passando a constituir uma seita herética indiferente ou promotora do sacrifício aos ídolos e à fornicação.
b) A 2ª tese defende que os nicolaítas, também designados de 'seita de Nicolau' fosse uma seita apóstata originada dentro da Igreja cristã, mas sem relação com o Nicolau de At 6:5.
c) A 3ª tese defende que os nicolaítas, (seita de Nicolau) fosse uma seita herética com influência perniciosa dentro da Igreja.
d) A 4ª tese pretende que os nicolaítas fossem pastores cristãos do 1º século defensores do domínio sobre o povo de Deus, conforme o significado ragaleano do termo. Esses pastores cristãos estariam na origem da luta pelo poder a partir de 68 e.c., na sequência do martírio dos apóstolos

Pedro, Paulo e demais apóstolos.
e) A 5ª tese pretende que os nicolaítas fossem os cristãos (pastores ou não) que, a partir de 68 e.c., passaram a se auto classificar de apóstolos na sequência do martírio dos apóstolos Pedro, Paulo e demais apóstolos.
[Rv 2.6,15-16]

3.2) Os falsos apóstolos

[os falsos apóstolos]

a) O surgimento dos falsos apóstolos nas Igrejas cristãs ter-se-á iniciado eventualmente em 65 e.c., 67 e.c. ou 68 e.c., datas prováveis do martírio dos apóstolos Pedro e Paulo.
b) A contestação ao apostolado de Paulo seria uma das alegações dos falsos apóstolos. E claro, se Paulo se auto – intitulava apóstolo, ainda para mais dos 'gentios', então todos podiam intitular-se como tal.
c) Ademais a Igreja já estava precisando de mais apóstolos, pois os originais já estavam quase todos mortos. Apenas subsistia o apóstolo João em prisão na ilha de Patmos.
d) Essas seriam em síntese as alegações dos falsos apóstolos nas suas pretensões.
[1Co 9:1-2;]

3.3) Os falsos judeus da sinagoga de Satanás

[os judeus da sinagoga de Satanás]

a) A Igreja de Esmirna via-se assediada pelos falsos judeus não cristãos. Seriam mais provavelmente descendentes dos judeus da diáspora babilónica que não regressaram a Jerusalém no tempo de Ciro II em 358 a.e.c..
b) Pior do que isso, não se identificavam com Cristo, tão pouco se pautavam pelos princípios cristãos. Adoravam antes a Satanás nas suas Sinagogas.
c) Esses falsos judeus impuros (da sinagoga de Satanás) eram um espinho para os cristãos judeus da diáspora, pelo desprezo com que se referiam aos gentios em geral e aos gentios cristianizados em particular.
[Rv 2:9; 3:9]

3.4) A doutrina de Balaão

[Balaão, o burro e o anjo]

a) A doutrina de Balaão (68 e.c. – 70 e.c.) funda-se no episódio bíblico em que, durante o êxodo hebraico (1506 a.e.c.), Balaão (o profeta) aliou-se a Balaque (rei dos moabitas) para amaldiçoar Israel.
b) O estabelecimento de uma similaridade entre os dois casos indicaria que os falsos cristãos (Balaão) se aliavam às autoridades iníquas da região (Balaque), com o fito de afligir e martirizar as igrejas de Cristo.
c) De facto, nas 7 cartas, o N. S. Jesus Cristo referia-se às tribulações por que passavam algumas das igrejas cristãs.
d) Ver Números, cap. 22, 23, 24.
[2Pe 2:15; Jd 1:11; Rv 2:14]

3.5) A doutrina de Jezabel

[a morte de Jezabel]

a) Do ponto de vista histórico Jezabel começa por ser referida como sendo filha de Etbaal, rei dos sidônios, desposada por Acabe, rei de Israel norte, cujo rinado se estende de 932 a.e.c. a 910 a.e.c..
b) Enquanto adoradora de Baal muito contribuiu para o alastarmento da idolatria em Israel – norte e para a perseguição dos profetas de Jeová, durante o reinado do seu marido, rei Acabe (932 a.e.c. - 910 a.e.c.), o reinado do seu primeiro filho, rei Acazias (911 a.e.c. - 909 a.e.c.) e do seu segundo filho, rei Jorão (910 a.e.c. - 898 a.e.c.).
c) A rainha Jezabel morreu às ordens do rei Jeú (898 a.e.c. – 870 a.e.c.) em 898 a.e.c.. Todos os reis referidos pertenciam a Israel – norte.
d) A alusão à adoutrina de Jezabel não é extensiva a todas as mulheres cristãs. E pode à partida suscitar a ideia de algumas áreas de transgressão.

    d.1) Libertinagem e imoralidade sexual.
    d.2) Desvio para a adoração falsa e,

d.3) Outras formas de pecado.

e) Porém, a questão central na adoutrina de Jezabel focava-se na liderança. Mais concretamente na liderança pastoral. E a questão era: podem ou não as mulheres exercer a liderança pastoral na igreja (que é por inerência a liderança cimeira)?

f) Desde 34 e.c., antes da morte de Estevão, que a igreja de Jerusalém estabeleceu a separação entre a liderança pastoral e as lideranças laicas, na decorrência de um conflito concreto de interesses. A liderança pastoral caberia aos líderes apostólicos da igreja e as lideranças laicas competeriam a qualquer discípulo, desde que competente, e para tal ordenado.

[At 6:1-6]

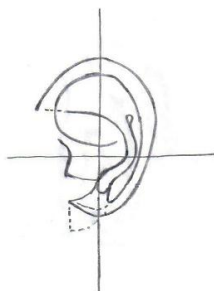
g) Mas a questão não estava totalmente esclarecida. Pois nas igrejas em que não existissem homens, as mulheres podiam exercer a liderança pastoral. Até que surgissem.

[madre Tereza de Calcutá]

h) O problema da doutrina de Jezabel era precisamente esse. E persistiu de forma conflituante nas igrejas de Cristo até aos dias de hoje. Tal era a presunção das mulheres temerárias na transgressão, que continuamente menospresavam as palavras do apóstolo Paulo, vindo a fundar igrejas e a fincar-se no direito à liderança pastoral. Usavam como argumento o direito à igualdade do género. São os casos anti – bíblicos das mulheres pastoras.

i) Muitos são os casos de mulheres cristãs que, ao longo da história, se notabilizaram de forma arrebatadora na liderança e na acção laica. Sem elas e sem as lideranças laicas a salvação não seria possível.

[Ver: 1Re 16:31; 1Re, caps 18, 19, 21; 2Re 9:1-37; 1Co 10:3-6; 14:34-35; 1Ti 2:9-15; 5:2-6; Tt 2:3-5; 1Pe 3:1-7; At 2:17-18; 6:1-6; 9:36-41; 17:12; 21:9; Rm 16:1-2,6; Fi 4:2,3]

Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça e confirme!

II. O sinal dessas coisas
QUADRO 8: As Boas Novas do Reino: [34 e.c. - Armagedom]: (Mt 24:14; Mk 13:10)
(Lições 8.1 – 8.2)

RESUMO: Quadro 8: Tópico das Lições: (Lição 8.1 – 8.2)

Lição 8.1: (Mt 24:14; Mk 13:10) A pregação das Boas Novas
Lição 8.2: (Mt 24:14b) O fim do mundo

LIÇÃO 8.1	(Mt 24:14; Mk 13:10) A pregação das Boas Novas

Mt 24:14: E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

Mk 13:10: Mas importa que o evangelho seja primeiramente pregado entre todas as nações.

APONTAMENTOS

(Mt 24:14a) E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações~~, e então virá o fim.~~

INTRODUÇÃO:
1) Quando enunciado pela 1ª vez em 30 e.c. pelo N. S. Jesus Cristo (o verdadeiro Papa), este trecho foi entendido no sentido em que, uma vez iniciada a proclamação do evangelho pelos discípulos, as Boas Novas chegariam rapidamente a todo o mundo em pouco tempo.

2) Pensavam os dicípulos que até à 2ª vinda do Senhor as Boas Novas teriam chegado a todo o mundo sob o efeito de bola de neve. Nesse caso, e de acordo com uma leitura linear do Sermão profético, esse entendimento estava certo.

[Convesão de ameríndios]

3) Pensavam os discípulos que o 2º advento do N. S. Jesus Cristo (Sr. Relâmpago) pressuporia imediatamente o fim do mundo. Assim pensavam especialmente Pedro, Tiago e João que presenciaram a transfiguração do Messias.
[Mt 17:1-2; Mk 91-3; Lk 9:27-29; At 1:7-8]

INTERPRETAÇÃO:
1) À data da 2ª vinda do N. S. Jesus Cristo (Sr. 7 chifres), os confins da terra eram muito pouco habitados, especialmente a Islândia, a África subsaariana, as Américas, a Austrália e a Oceania. Tão pouco se sabe qual era a situação dos humanos adâmicos sob a acção exterminadora dos demónios e dos demo-angel-descendentes ímpios.
A terra já era maioritariamente habitada por demo-angel-descendentes, o mesmo sucedendo nas Igrejas.
[Gn 3:17]

2) Assim mesmo, e atendendo que entre os demo-angel-

descendentes sempre havia quem adorasse a Deus em espírito e verdade, o fim do mundo não ocorreu imediatamente com o 2º advento do N. S. Jesus Cristo (Sr. 7 Olhos) em 70 e.c.. Aprouve a Deus na sua magnificente misericórdia, estender o tempo do chamamento à salvação por mais séculos (e mais séculos ainda), até fazer chegar a punição do Armagedom.
[Rm 2.1-11]

3) Até ao 2º advento do N. S. Jesus Cristo (vice - rei do Universo) não era claro que todo o mundo já tivesse ouvido as Boas Novas, e entendido à exausção a amplitude e o significado do Reino eterno de Deus.
[Sf 3:8-12]

[Convesão da África negra]

4) De igual forma não era claro que os demo-angel-descendentes não áreos (carnais / fisiológicos / térreos) tivessem tido acesso às informações cruciais, relativas ao Reino de Deus, que os demo-angel-descendentes áreos (etéreos) tinham fácil e naturalmente.

5) A tal forma era a ocultação que os demónios e os demo-angel-descendentes áreos ímpios moveram no mundo, dentro das religiões, igrejas, sinagogas e templos, que era necessário dar tempo ao tempo para que Deus operasse paulatinamente e revertesse a complexa situação.
[Is 41:17-19; 43:1-21]

6) Tal era a situação de apostasia geral no mundo que no pós II G.M., e conforme Rv 10:1-11, o N. S. Jesus Cristo (Sr. Bozra) ordena ao Consolador que pregue outra vez as Boas Novas do Reino de Deus ao mundo e às igrejas (as 10 virgens).
[Is 65:1; Rv 10:1-11; Jo 14:16-17, 26; 15:26; 16:7-11; Mt 25:1-13]

[O Consolador: cavaleiro negro]

7) Após a pregação do Consolador no pós II G.M. ocorre a

'Semana do Pacto messiânico – gentílico' com duração de 7 anos. Estende-se de 2 de fevereiro de 2070 e.c. a 2 de fevereiro 2077 e.c.. O período inicia-se com o 5º advento do N. S. Jesus Cristo (o Noivo) em visitação às igrejas. Nessa ocasião o Senhor ordena a pregação das 2 Testemunhas ao mundo. Por 3 ½ anos estende-se-á a profetização terrífica das 2 Testemunhas.

8) Os 3 ½ anos de profetização das 2 Testemunhas marcam o fim da pregação das Boas novas do Reino de Deus ao mundo. A partir daí, dadas as condições mundiais profundamente adversas, não mais se pregam as Boas novas do Reino de Deus.
[Rv 11:1-12]

[As duas testemunhas]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

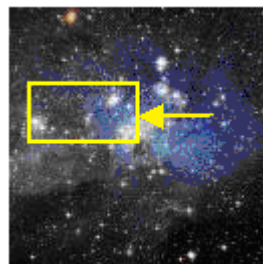
LIÇÃO 8.2	(Mt 24:14b) O fim do mundo

Mt 24:14: E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

APONTAMENTOS

(Mt 24:14b) ... *e então virá o fim.*

FUNDAMENTAÇÃO:
1) Como todas as palavras proferidas pelo N. S. Jesus Cristo (Sr. Parábolas) no seu 1º advento, também estas tinham vários destinatários.

2) Os primeiros destinatários eram, como vimos acima, os apóstolos e os discípulos de Cristo cujo entendimento foi sendo adquirido e paulatinamente esclarecido. O entendimento tornou-se especialmente providencial em 68 e.c.. A partir desse ano, um vasto conjunto de profecias foi revelado, divulgado e interpretado entre as Igrejas por meio do Livro do Apocalipse.
[Rv 1:-3]

[Império cósmico ragaleano]

2) Os segundos destinatários das palavras do messias eram os

líderes e os súbditos de Roma e do Império cósmico Ragaleano. Em 30 e.c., ocasião da sua anunciação, o ex arcanjo Rafael (Posidon, conforme os gregos), o seu corpo governante e os seus súbditos ouviram com alarme, raiva e fúria o abusivo e desbragado proferimento.

3) Efectivamente neste versículo, o N. S. Jesus Cristo (Príncipe da paz) estava ameaçando e antecipadamente anunciando o fim formal do Império cósmico Ragaleano, na 1ª guerra cósmica, cujo fim estava marcado para 70 e.c..
[Ez 32:10]

INTERPRETAÇÃO:
1) Importa aqui o estudante, o doutor e os ouvintes das Escrituras tenham em atenção o texto que estamos agora, neste momento a analisar, Mt 24:14. Repare que este texto estende-se até ao fim do mundo.

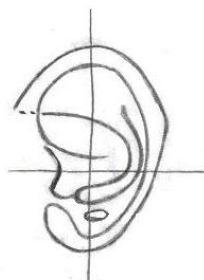
> **Mt 24:14:** E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

2) O fim a que o N. S. Jesus Cristo se referia, não era o seu 1º advento em 70 e.c.. Era o fim de todo o mundo cósmico ragaleano previsto para 2080 e.c.. O mundo cósmico ragaleano em questão não se circunscreve ao planeta Éden, o planeta - berço. Estende-se aos demais planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana.

3) A guerra do Armagedom põe termo ao mundo cósmico ragaleano que, em 70 e.c., deixou de ter estatuto formal.

NOTA: Quem não tivesse acompanhado o percurso histórico do raciocínio do messias, teria pensado que ele se referia ao fim formal do Império cósmico Ragaleano para 2080 e.c.. Mas não. Este teve o seu fim formal em 70 e.c., no culminar da I G. U. (1ª guerra universal). Mas não é disso que estamos a tratar neste quadro. Veremos essa matéria no quadro apropriado.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem tiver puvidos para ouvir, que oiça!

II. O sinal dessas coisas
QUADRO 9: O fim de Jerusalém: [66 e.c. - 70 e.c.]: (Mt 24:15-22; Mk 13:14-20; Lk 21:20-24)
(Lição 9.1)

RESUMO: Quadro 9: Tópico das Lições: (Lição 9.1)

Lição 9.1: (Mt 24:15-22; Mk 13:14-20; Lk 21:20-24) Corolário do fim de Jerusalém

LIÇÃO 9.1	(Mt 24:15-22; Mk 13:14-20; Lk 21:20-24) Corolário do fim de Jerusalém

Mt 24:15: Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda;
Mt 24:16: Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes;
Mt 24:17: E quem estiver sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa;
Mt 24:18: E quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes.
Mt 24:19: Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias!
Mt 24:20: E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado;
Mt 24:21: Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver.
Mt 24:22: E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.

Mk 13:14: Ora, quando vós virdes a abominação do assolamento, que foi predito por Daniel o profeta, estar onde não deve estar (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judéia fujam para os montes.
Mk 13:15: E o que estiver sobre o telhado não desça para casa, nem entre a tomar coisa alguma de sua casa;
Mk 13:16: E o que estiver no campo não volte atrás, para tomar as suas vestes.

(Mt 24:15-22) Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda.

INTRODUÇÃO:
1) Na época da sua formulação, a profecia sobre a queda de Jerusalém foi exclusivamente dirigida aos cristãos Judeus.

2) Ao referir-se à deterioração espiritual de Jerusalém e ao cerco (*a abominação da desolação*) Jesus Cristo citou Daniel 11:31, referindo-se à uma acção militar romana contra Jerusalém. A chamada de atenção do N. S. Jesus Cristo (Sr. Funda davidiana) quanto a destruição de Jerusalém, prendia-se também com o ele havia prometido ao Sinédrio em Mt 26:64 e Mk 14:62.

3) Considerou na sua abordagem a eventualidade de existirem discípulos seus em Jerusalém no período precedente (ou até mesmo durante) o cerco, acrescentando o proceder a adoptar perante a emergência da situação, ante o multiplicar de falsos profetas.

[Principais dentre o povo de Jerusalém: 36 e.c.]

4) A destruição de Jerusalém em 70 e.c. veio dar cumprimento a profecia de Noé em que Jafet refugiar-se-ia nas 'tendas' de Sem.
[Gn 9:25-27; Rm 11:25-27; ver em Gn 9:26-27 que com o advento de Cristo, Cam adquiriu um refúgio passivo nas tendas de Sem.]

INTERPRETAÇÃO:
1) A abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, como estando no lugar santo, inicia-se em 67 e.c.. Inicia-se com o cerco à Jerusalém movido pelo general Céstio Galo, governador da Síria, à frente da a 12ª legião romana. Numa

Mk 13:17: Mas ai das grávidas, e das que criarem naqueles dias!
Mk 13:18: Orai, pois, para que a vossa fuga não suceda no inverno.
Mk 13:19: Porque naqueles dias haverá uma aflição tal, qual nunca houve desde o princípio da criação, que Deus criou, até agora, nem jamais haverá.
Mk 13:20: E, se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos eleitos que escolheu, abreviou aqueles dias.

Lk 21:20: Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei então que é chegada a sua desolação.
Lk 21:21: Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, saiam; e os que nos campos não entrem nela.
Lk 21:22: Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas.
Lk 21:23: Mas ai das grávidas, e das que criarem naqueles dias! porque haverá grande aperto na terra, e ira sobre este povo.
Lk 21:24: E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem.

APONTAMENTOS

manobra desguarnecida de recuo, ante o inverno eminente e a necessidade de reforços, a 12ª legião é ainda nesse ano emboscada e derrotada pela resistência judaica. A emboscada produzira efeitos.

2) Enquanto os judeus festejam o presuposto de terem alcançado a independência, os cristãos judeus fogem da cidade. Sob a liderança do apóstolo Pedro, os discípulos advertidos e demais cristãos judeus receosos, fogem da cidade. Refugiam-se na cidade de Péla na região da Pereia. O terremoto em Jerusalém (67 e.c.) terá apressado a fuga.

[A fuga dos cristãos de Jerusalém]

PORMENORIZAÇÃO:
1) O presente quadro profético inicia-se em 66 e.c., altura em que se estala a '*Grande revolta judaica*' na Judeia, durante o reinado de Nero. Termina em 70 e.c., altura em que Jerusalém é destruída.

2) Do lado do Império Romano - europeu esse período caracteriza-se por uma sucessão de crises militares.

2.1) (54 e.c. - 68 e.c.): Reinado controvertido de Nero.
2.2) (Junho de 68 e.c.): Nero suicida-se e o do Império Romano-europeu entra em guerras de sucessão militar.
2.3) (Junho de 68 e.c.): Galba candidata-se a imperador, apoiado pelas legiões da Hispânia e da Alta Germânia. Torna-se imperador mas é morto em Janeiro de 69 e.c..
2.4) (Janeiro de 69 e.c.): Otão candidata-se a imperador, apoiado pelas legiões pretorianas. Torna-se imperador mas é morto em 16 de Abril de 69 e.c..
2.5) (Abril de 69 e.c.): Vitélio candidata-se a imperador, apoiado pelas legiões do Reno. Torna-se imperador mas é morto em 22 de Dezembro de 69 e.c..
2.6) (Julho de 69 e.c.): Vespasiano candidata-se a imperador, apoiado pelas legiões do oriente.

3) Do lado judaico, em Jerusalém e na Judeia em geral, os acontecimentos evoluem inicialmente num contexto regional de reação aos ataques contra os locais de culto judaicos.

3.1) Nessa ocasião Cayo Licinio Muciano era governador da Síria, que tutelava a Judeia. Quando Cayo Licinio Muciano fracassou o seu intento em sofocar a revolta judaica, esta transformou-se numa questão judaico - romana.

4) (60 e.c.): Vão-se despontando um pouco por toda a Judeia vários focos de insurreição e banditismo, especialmente a partir dos zelotes sicários. A conjuntura dava cumprimento à profecia da ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO, (de que falou o profeta Daniel), no lugar santo.

5) (64 – 66 e.c.): Gesio Floro é nomeado 14º procurador da Judeia. O seu curto mandato mostrou-se corrupto, sangrento e controvertido. Em 66 e.c. acende o rastilho da '*GRANDE REVOLTA JUDAICA*'.

[Zelotes e sicários]

6) (66 e.c.): Inicia-se a '*GRANDE REVOLTA JUDAICA*' liderada pelos zelotes moderados e pelos sicários que tomam de assalto a Jerusalém e toda a Judeia.

7) (67 e.c.): O general Céstio Galo, governador da Síria, move a 12ª legião romana, pacificando toda a Judeia até as portas de Jerusalém. Após precipitada retirada face ao inverno eminente e eventuais reforços judaicos, é derrotado em Scopas, numa emboscada da resistência judaica.

[1ª guerra judaico – romana]

8) (67 e.c.): Judeus festejam a vitória contra o general Céstio Galo. Consideravam ter alcançado a independência em relação à Roma.

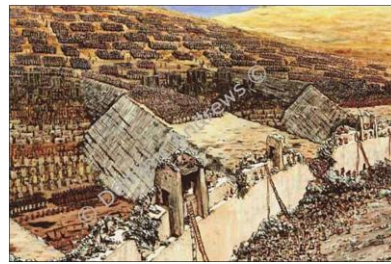
9) (67 e.c.): Sob a liderança do apóstolo Pedro, os discípulos advertidos e demais judeus receosos fogem da cidade. Refugiam-se na cidade de Péla na região da Pereia. Não se sabe se o terramoto que assolou jerusalem em 67 e.c. ocorreu antes ou depois da fuga dos cristãos.

10) Com a derrota do general Céstio Galo, pela resistência judaica, Roma a capital do império, assume o comando das operações.

11) (67 e.c.): Nero dá ordem ao general Vespasiano (Tito Flávio Sabino Vespasiano) para destruir Jerusalém. O general Vespasiano convida o seu filho Tito (Tito Flávio Vespasiano Augusto) para a campanha na Palestina.

12) (67 e.c.): Tito (o filho) avança por terra pela Palestina, enquanto Vespasiano (o pai) avança por mar.

13) À frente das respectivas legiões, Vespasiano e Tito avançam sobre a Palestina, ocupando primeiramente a Galileia no Outono de 67 e.c., onde passam o inverno. Vespasiano havia sido ferido.

14) (Junho de 68 e.c): Na primavera de 68 e.c. ocupam sucessivamente a Peréia, Samaria pelo litoral, as montanhas da Judéia e a Iduméia.

[Vespasiano contra a fortaleza de Jotapata na Galileia]

15) (67 e.c. – 68 e.c.): O apóstolo Pedro é aprisionado na cidade de Péla na Pereia e levado para a cidade de Roma, onde é martirizado.

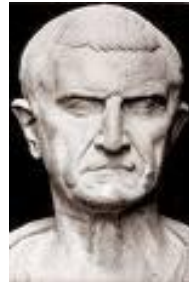
16) (68 e.c): Por força da aproximação da ofensiva romana, Jerusalém vai-se enchendo de refugiados vindos da região norte, a Galileia e da região centro, Samaria.

17) (Junho de 68 e.c): Em Junho de 68 e.c. os dois generais romanos estão prontos a atacar Jerusalém quando recebem a notícia que Nero é deposto pelo Senado e se suicida. Recebem informações adicionais sobre a insurreição na Gália, bem como o avanço do general Galba e suas legiões sobre a cidade de Roma.

18) (Junho de 68 e.c): A partir de Junho de 68 e.c. as legiões terrestres de Vespasiano sob o comando de Tito, retiram-se da Judeia e assentam arraiais na região de Samaria.

19) Com a subida de Galba ao poder como novo Imperador, Vespasiano envia Tito à cidade de Roma a cumprimenta-lo e apresentar votos de obediência. Mas quando em Janeiro de 69 e.c. este se aproximava da cidade de Roma recebe notícias da morte de Galba, da entronizaçãode Otão e da marcha de Vitélio vindo da Germania para Roma. Não querendo arriscar a ser capturado desistiu da viajem e regressou à Judeia.

20) (Junho de 68 e.c. - 15 de Janeiro de 69 e.c.): **Sérvio**

Sulpício Galba (em latim *Servius Sulpicius Galba*) governador da Hispânia Tarraconense, marcha sobre Roma tomando-a à frente de seis legiões. Tornou-se imperador romano por sete meses, de Junho de 68 e.c. a 15 de Janeiro de 69 e.c.. Por fim foi assassinado pela guarda pretoriana.

[Sérvio Sulpício Galba]

21) (Janeiro de 69 e.c. - Abril de 69 e.c.): **Marco Sálvio Otão** (em latim *Marcus Salvius Otho*) assume o poder por reconhecimento do Senado. Torna-se imperador romano por pouco mais de três meses, de 15 de Janeiro a 16 de Abril de 69 e.c.. Morreu na batalha de Bedriacum ao tentar parar a marcha do general Vitélio em direcção à cidade de Roma.

[Marco Sálvio Otão]

22) (Janeiro de 69 e.c.): Com a morte de Galba, tanto Vespasiano como Cayo Licinio Muciano governador da Síria declararam lealdade ao novo Imperador.

23) (Abril de 69 e.c. - 22 de Dezembro de 69 e.c.): **Aulo Vitélio Germânico** (em latim *Aulus Vitellius Germanicus*) comandante das legiões estacionadas na Germânia. À frente de sete legiões marcha sobre a cidade de Roma para a deposição de Otão. Torna-se imperador romano por oito meses, de Abril de 69 e.c. - 22 de Dezembro de 69 e.c.. Derrotado pelos exércitos de Vespasiano, é capturado, despido, cruelmente executado e lançado ao rioTibre.

[Aulo Vitélio Germânico]

24) (Abril de 69 e.c. - Julho de 69 e.c.): Com o levantamento militar de Vitélio e sua usurpação do trono imperial, Cayo Licinio Muciano governador da Síria persuadeVespasiano a rebelar-se contra o novo imperador e aclamar-se imperador.

25) (Julho de 69 e.c.): Quando essas notícias chegaram as legiões da Judeia e do Egipto, estas decidiram aclamar Vespasiano como imperador a 1 de Julho de 69 e.c..

26) (Julho de 69 e.c. – Agosto de 69 e.c.): Mediante negociações lideradas por Tito, Vespasiano une-se ao governador de Síria, Cayo Licinio Muciano, comandante das legiões sírias, formando una força para a deposição de Vitélio.

27) (Agosto de 69 e.c. – Setembro de 69 e.c.): Vespasiano desce por mar ao Egipto, para o controle das suas fronteiras e para o embarque do trigo para a cidade de Roma. Tito fica na Judeia mantendo aí as legiões para o controle da situação.

28) (Julho de 69 e.c.): Ao comando das legiões da Síria e da Judeia, **Cayo Licinio Muciano** marcha em direcção à cidade de Roma. Fazia-se acompanhar pelo filho e pelo irmão de Vespasiano, respectivamente, **Tito Flavio Domiciano** e **Tito Flavio Sabino**.

29) (Julho de 69 e.c.): Durante a segunda metade do ano, todas as províncias iam-se declarando por Vespasiano e Vitélio perdeu terreno.

30) (Agosto de 69 e.c.): As legiões do Danúbio anunciam apoio a Vespasiano e sob o comando de Marco António Primo invadem a Itália em Setembro. Em outubro esmagam o exército de Vitélio na Segunda Batalha de Bedriacum.

[Legiões do Danúbio aliadas a Vespasiano]

31) (Dezembro de 69 e.c.): Em 18 e 19 de Dezembro ocorre um motim entre as forças de Vespasiano comandadas por Cayo Licinio Muciano. Como resultado morre Flavio Sabino, conseguindo Domiciano escapar com vida à custa da vida de muitos dos seus homens.

32) (20 de Dezembro de 69 e.c.): Finalmente, a 20 de Dezembro de 69 e.c., as legiões do Danúbio afectas a Vespasiano entram em Roma.

33) (20 de Dezembro de 69 e.c.): Vitélio é morto. Não se

sabe ao certo se pelos soldados ou pela população.

[Tito Flávio Sabino Vespasiano]

34) (21 de Dezembro de 69 e.c.) o Senado romano reconhece **Tito Flávio Sabino Vespasiano** (em latim *Titus Flavius Vespasianus*) como imperador dando início à dinastia Flaviana.

35) (68 e.c. - 70 e.c.): Com o andar do tempo e o desafogo de Jerusalém face ao ataque romano, os judeus pensaram estar definitivamente fora de questão a destruição da cidade.

36) (69 e.c. - 70 e.c.): Muitos judeus da diáspora resolveram festejar a páscoa em Jerusalém que ficou repleta de refugiados e peregrinos. Os historiadores estimavam a população fixa de Jerusalém entre 30.000 / 50.000 habitantes. Contavam que no momento do cerco estivesse um total de 180.000 a +1.000.000 de pessoas.

37) (70 e.c.): Já empossado imperador, Vespasiano dá ordem ao seu filho **Tito Flávio Vespasiano Augusto** (em latim *Titus Flavius Vespasianus Augustus*) para a destruição de Jerusalém.

[Tito Flávio Vespasiano Augusto]

38) (Abril de 70 e.c. – Julho de 70 e.c.): Tito cerca Jerusalém por volta da Páscoa (pouco antes ou pouco depois), com quatro legiões (24 mil soldados). Os historiadores estimam que o cerco tenha durado cerca de 3 meses.

39) (Julho de 70 e.c. – Setembro de 70 e.c.): O cerco e a destruição de Jerusalém cumpriam a boa palavra do N. S. Jesus Cristo (Siló dos gentios) contra os falsos judeus da Sinagoga de Satanás. Esses falsos cristãos eram prefigurados por (Jezabel / nicolaítas / Balaque / falsos profetas). Em Rv 2:22, o N. S. Jesus Cristo (Sr. Troco) prometera que os haveria de preparar uma 'cama'.

[Destruição de Jerusalém em 70 e.c.]

40) (Julho de 70 e.c. – Setembro de 70 e.c.): As legiões de Tito tomam primeiramente a *Fortaleza Antónia*, ao norte do Templo de Jerusalém, um dos redutos dos rebeldes. Em Agosto Tito manda incendeiar o Templo. No mês seguinte, é ocupado o Palácio de Herodes. O Templo é destruído a 9 / 10 do mês de Ab (29 / 30 de Agosto de 70 e.c.).

41) (Agosto de 70 e.c. – Setembro de 70 e.c.): Os judeus sobreviventes são aprisionados e exilados como escravos para os quatro cantos da terra. Presume-se que cerca de 97 mil tenham sido vendidos como escravos. Permaneceriam espalhados nos quatro cantos da terra até ao fim do '*tempo dos gentios*' no Armagedão.

42) (Setembro de 70 e.c.): Chegava o fim da Nação judaica após ± 1.578 anos de existência.

[Legiões de Vespasiano na Judeia]

43) (Setembro de 70 e.c.): Por volta desta data ocorre a 2ª vinda do N. S. Jesus Cristo (Sr. Venho). Ocorre o derrube definitivo de Satanás e seus anjos à terra, bem como a ressurreição e o arrebatamento do 1º grupo de Escolhidos ao céu.

44) (Outubro de 71 e.c.): Após um périple pelo Médio oriente, **Tito Flávio Sabino Vespasiano** (em latim *Titus Flavius Vespasianus*) chega por fim a cidade de Roma em Outubro de 71 e.c..

NOTA 1: O martírio do apóstolo Pedro

1) Existem duas versões entre os historiadores acerca da data provável do martírio do apóstolo Pedro. Uns apontam para 67 e.c. e outros para 68 e.c..

2) Até 67 e.c., o apóstolo Pedro, o apóstolo João, bem como muitos outros cristãos judeus remanesciam na Igreja de Jerusalém, mesmo após a diáspora cristã de 34 e.c..

3) Em 66 e.c. eclode a grande revolta judaica que assume o governo admninistrativo em toda a Galileia, Samaria e Judeia, à revelia da tutela síria e, por conseguinte, do Império Romano-europeu.

4) Em 67 e.c. o general Céstio Galo cerca Jerusalém mas logo depois retira o cerco (por causa do inverno) e é derrotado pela resistência judaica em Scopas. Interpretando correctamente a profecia de Jesus Cristo, os cristãos fogem de Jerusalém. Os apóstolos Pedro e João lideram a fuga intempestiva dos cristãos e refugiam-se na cidade de Péla, na região da Peréia, sob o domínio da revolta judaica.

5) Não é suposto que a revolta judaica tenha arrestado ou permitido o arresto do apóstolo Pedro para a cidade de Roma em 67 e.c.. Assim o mais verosímil será que, no decurso da ofensiva de Vespasiano sobre a Pereia, na primavera de 68 e.c., os apóstolos Pedro e João tenham sido arrestados pelas forças romanas.

6) O apóstolo Pedro foi arrestado para a cidade de Roma onde é martirizado nesse ano de 68 e.c..

[Apóstolo Pedro e a chave do céu]

NOTA 2: A contestação ao apóstolo João

1) Em 68 e.c. o apóstolo João é arrestado para a ilha grega de Patmos, situada a 55 km da costa SO da Turquia, de onde é arrebatado ao céu em 70 e.c. por ocasião do 2º advento do N. S Jesus Cristo.

2) Entre 68 e.c. e 70 e.c. o apóstolo João esteve no centro da contestação à sua liderança apostólica. Nessa ocasião escreve as suas três últimas epístolas de advertência, às quais se acrescenta o Livro do apocalipse, em que o N. S. Jesus Cristo reitera a autoridade de Deus, a Sua e a do apóstolo.

[Apóstolo João na ilha de Patmos]

NOTA 3: O cerco efectivo a Jerusalém
1) É comum considerar-se que o cerco à cidade de Jerusalém teria durado anos, porém tal não é correcto. De facto a ofensiva do general Vespasiano iniciou-se em 67 e.c., ano em que pacificou a Galileia.

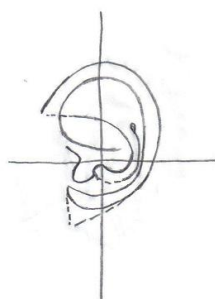
2) A Peréia, Samaria e a Judeia são pacificadas em 68 e.c.. Em Junho de 68 e.c. Vespasiano monta um cerco a Jerusalém no sentido de a destruir. Nero é deposto e suicida-se.

3) Assim sendo Vespasiano abandona o cerco, retira-se para Samaria e aguarda até 70 e.c. por novas ordens, que ele mesmo haveria de dar como novo imperador. O cerco a Jerusalém durará ±3 meses, de Abril a Julho de 70 e.c..

[Destruição do Templo de Jerusalém em 70 e.c.]

4) A tomada e destruição da cidade consumam-se em Setembro de 70 e.c..

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça e confirme!

III. O início do Reino de Deus
QUADRO 10: Expectação da 2ª vinda do Messias: [70 e.c.]: (Mt 24:23-28; Mk 13:21-23; Lk 17:20-37)
(Lições 10.1 e 10.2)

RESUMO: Quadro 10: Tópico das Lições: (Lição 10.1 – 10.2)

Lição 10.1: (Mt 24:23-26; Mk 13:21-23; Lk 17:20-23) A crise do advento
Lição 10.2: (Mt 24:27-28; Lk 17:24:) A ansiedade quanto ao advento

LIÇÃO 10.1	(Mt 24:23-26; Mk 13:21-23; Lk 17:20-23) A crise do advento

Mt 24:23: Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhe deis crédito;
Mt 24:24: Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.
Mt 24:25: Eis que eu vo-lo tenho predito.
Mt 24:26: Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais. Eis que ele está no interior da casa; não acrediteis.

Mk 13:21: E então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo; ou: Ei-lo ali; não acrediteis.
Mk 13:22: Porque se levantarão falsos cristos, e falsos profetas, e farão sinais e prodígios, para enganarem, se for possível, até os escolhidos.
Mk 13:23: Mas vós vede; eis que de antemão vos tenho dito tudo.

Lk 17:20: E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes, e disse: O reino de Deus não vem com aparência exterior.
Lk 17:21: Nem dirão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está entre vós.
Lk 17:22: E disse aos discípulos: Dias virão em que desejareis ver um dos dias do Filho do homem, e não o vereis.

(Mt 24:23-26) Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhe deis crédito…

INTERPRETAÇÃO
1) Este trecho do sermão profético foi especialmente dirigido aos cristãos judeus envolvidos no antes e no depois da fuga para fora da cidade de Jerusalém em 67 e.c..

2) Uma vez a salvo da eminente destruição da cidade, e refugiados em Péla, aguardavam em estado de irrealidade o 2º advento do N. S. Jesus Cristo (o Senhor dos Senhores).

3) O grande choque ocorreu quando os apóstolos Pedro e João foram detidos e arrestados na cidade de Péla. O apóstolo Pedro para a cidade de Roma, onde seria martirizado. E o apóstolo João para a ilha de Patmos onde ficaria exilado até ao 2º advento do Senhor em 70 e.c..

4) O arresto e martírio do apóstolo Pedro dava cumprimento a profecia do N. S. Jesus Cristo (Rei dos reis da terra) a esse respeito, exposta em Jo 21:18-19. Era ideia do Diabo (Vindonnus, conforme os celtas), que matando o cabeça do cristianismo frustaria toda a obra redentora de Cristo.

[Se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo…]

5) O destino trágico dos apóstolos líderes em 68 e.c., deu origem ao primeiro cisma apostólico da Igreja cristã, com repercussões anti - bíblicas em todo o percurso do cristianismo até aos dias de hoje.

Lk 17:23: E dir-vos-ão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo ali. Não vades, nem os sigais;

APONTAMENTOS

6) Alega-se que o apóstolo Pedro tivesse passado as suas chaves de líder do cristianismo, (as chaves do Reino dos céus a ele confiadas pelo N. S. Jesus Cristo) ao bispo gentio da igreja da cidade de Roma.

7) Por essa ocasião o apóstolo João, seu inseparável companheiro e sucessor apostólico, havia sido arrestado e aprisionado na ilha de Patmos. Aí detido, entre 68 e.c. e 70 e.c., escreveu as suas três últimas epístolas bem como o Livro do Apocalipse. Era então o último e derradeiro apóstolo e líder do cristianismo apostólico (com ou sem as chaves do Reino dos céus nas mãos).
[Mt 16:18,19; Jo 21.15-19; Jo 21: 20-23]

8) É através das suas sete cartas às igrejas do Médio oriente, emitidas pelo N. S. Jesus Cristo, e plasmadas no Livro do Apocalipse que ficamos a conhecer os termos da apostasia emergente. São aí retratados os cristãos nicolaítas**,** os falsos apóstolos, os falsos judeus da sinagoga de Satanás, os cristãos ímpios da doutrina de Balaão, assim como os cristãos iníquos da doutrina de Jezabel.
[Rv caps 1, 2 e 3]

9) Perante essa realidade tumultuosa dentro da igreja, prévia ao 2º advento do Senhor, a autoridade apóstólica do apóstolo João saiu reforçada (e reafirmada) até ao advento.

LIÇÃO 10.2	(Mt 24:27-28; Lk 17:24:) A ansiedade quanto ao advento

Mt 24:27: Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem.
Mt 24:28: Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias.

Lk 17:24: Porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será também o Filho do homem no seu dia.

APONTAMENTOS

(Mt 24:27) Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem.

INTERPRETAÇÃO
1) Os cristãos em Péla e nas demais cidades cristianizadas, de ocidente a oriente, disposeram-se então a preparar e aguardar a manifestação da 2ª vinda do N. S. Jesus Cristo (Sr. Adágio) vindo do céu. O advento do Senhor era entendido como sendo um fenómeno global que culminaria no arrebatamento cristão. Mas para quando seria? Eis a questão.

[Assim será também a vinda do Filho do homem]

(Mt 24:28) Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias.

2) Estando profetizada a destruição de Jerusalém para um futuro próximo, concluíram os cristãos que Jerusalém era *o lugar do cadáver, onde se ajuntariam as águias*. Começaram pois a atentar para o percurso da queda de Jerusalém.

3) Assim pois, desde princípios de 70 e.c., (Janeiro, Fevereiro e Março) quando as legiões de Tito recomeçaram a avançar para Jerusalém…

4) A cercar a cidade (Abril de 70 e.c. – Julho de 70 e.c.)…

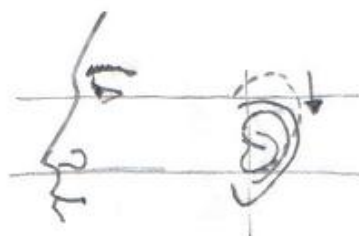
5) E a tomá-la de assalto (Julho de 70 e.c. – Setembro de 70 e.c.)…

[cristãos do advento]

6) Começaram os cristãos a expectar, (em crises de ansiedade), a vinda do Senhor a todo e qualquer momento. E assim se chegava a Setembro de 70 e.c., data da destruição de Jerusalém e data provável do 2º advento de Jesus Cristo.

7) As águias simbolizavam os anjos que, sob o comando celestial do arcanjo Miguel (J C), participariam na última batalha contra Satanás e seus anjos nas redondezas da terra.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça e confirme!

III. O início do Reino de Deus
QUADRO 11: A 2ª vinda do Messias: [70 e.c.]: (Mt 24:29-31; Mk 13:24-27; Lk 17:21-24; 21:25-28)
(Lições 11.1 – 11.7)

RESUMO: Quadro 11: Tópico das Lições: (Lição 11.1 – 11.7)

Lição 11.1: (Mt 24:29; Mk 13:24-25; Lk 21:25-26) Fim do Império cósmico ragaleano
Lição 11.2: (Mt 24:30; Mk 13:26; Lk 17:24; 21:27) O aparecimento do Messias
Lição 11.3: (Mt 24:31; Mk 13:27) O 1º grande arrebatamento
Lição 11.4: (Mt 24:32; Mk 13:28; Lk 21:29-30) A parábola da Figueira
Lição 11.5: (Mt 24:33; Mk 13:29; Lk 21:31) A proximidade do advento
Lição 11.6: (Mt 24:34; Mk 13:30; Lk 21:32) A geração das promessas
Lição 11.7: (Mt 24:35; Mk 13:31; Lk 21:33) O juramento

LIÇÃO 11.1	(Mt 24:29; Mk 13:24-25; Lk 21:25-26) Fim do Império cósmico ragaleano

Mt 24:29: E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.

Mk 13:24: Ora, naqueles dias, depois daquela aflição, o sol se escurecerá, e a lua não dará a sua luz.
Mk 13:25: E as estrelas cairão do céu, e as forças que estão nos céus serão abaladas.

Lk 21:25-26*:* E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas.
Lk 21:25-26: Homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto as virtudes do céu serão abaladas

----

APONTAMENTOS

(Mt 24:29) E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.

INTRODUÇÃO:
2) Entendimento dos factos
a) Dias de aflição: Refere-se ao período de grande tribulação judaica, imediatamente anterior à queda de Jerusalém, mais concretamente ao período 66 e.c. - 70 e.c.. As aflições em causa não se restringiam ao planeta Éden (o planeta terra). Estendiam-se a todos os planetas do Império cósmico ragaleano, afectando todos os anjos malignos com pleno conhecimento desses acontecimentos.
b) Este versículo, Mt 24:29, refere-se à fase terminal da I G. U. - primeira guerra universal, que poderá ter-se estendido de ± 34 e.c. a 70 e.c..
c) O Sol que se escurece (Rv 6:12-14; 8: 12; 9:1-2): Simboliza o Diabo (Baal – zebube, conforme os ecromitas) obnubilado (i.e., apagado) pela derrota militar no cosmos, pela sua detenção, pela perda de poderes próprios e pela confinação ao planeta terra. Essas acções levaram à que o ex arcanjo minguasse na sua capacidade de acção.
d) E importante aqui notar que para o 'escurecimento' do Diabo concorreu também o amplo arrebatamento celestial dos Escolhidos. Assemelhava-se a uma fumaça de gafanhotos a cobrir o sol, tal como viria também a ocorrer na II G. M. (ver Rv 9:1-3 referente à II G. M.).

[O sol 'Satanás' escurecer-se-á]

e) A Lua não refletirá a sua luz (Rv 6:12-14; 8: 12; 9:1-2): Refere-se ao apagamento dos reis - sacerdotes celestiais de Satánas. Tal como o próprio Maligno (Lero, onforme os celtas), também estes se viram afectados com a perda do Império, influência e poderes próprios.

[A Lua não refletirá a sua luz]

f) Estrelas caídas (Rv 6:12-14; 8: 12; 9:1-2): Simbolizam os demónios militarmente derrotados em 70 e.c., detidos e confinados aos respectivos planetas de antiga residência. Não é líquido que o simbolismo englobe os demo-angel-descendentes ímpios eventualmente envolvidos nas refregas da primeira guerra universal.

[As estrelas 'demónios' cairão do céu]

g) Potências do céu abaladas (Rv 6:12-17; 8:12; 9:1-2; Ef 6:12; Cl 1:6): Simboliza o fim dos tronos, dominações, principados, potestades, príncipes das trevas deste século, as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais. Simboliza o fim do governo formal do Império cósmico ragaleano em toda a sua hierarquia multipolar.

[As potências dos céus serão abaladas]

INTERPRETAÇÃO:

1) Após os dias de aflição que se abatem sobre Jerusalém, Palestina e todo o Império Romano – europeu, entre 66 e.c. e 70 e.c., o Sol (Satanás) se 'escurece' perdendo poderes próprios, bem como o presidencial sobre o Império cósmico ragaleano (a terra incluída).

O Império cósmico ragaliano termina formalmente em 70 e.c., no culmnar da primeira guerra universal.

2) A Lua: simboliza o conjunto dos reis - sacerdotes celestiais malignos do Império ragaliano, que perdem os seus poderes próprios e imperiais no culmnar da primeira guerra universal.

3) As Estrelas: simbolizam os demónios que caem do céu na sequência da primeira guerra universal que o arcanjo Miguel (o messias) moveu contra o Império cósmico ragaleano.

4) As potências do céu abaladas: simboliza o fim governo formal (e dos governos formais planetários) do Império cósmico ragaleano, derrotados na sequência da primeira guerra universal movida pelo arcanjo Miguel (o Cordeiro).
[Rv 12:1-5]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 11.2	(Mt 24:30; Mk 13:26; Lk 17:24; 21:27) O aparecimento do Messias

Mt 24:30: Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.

Mk 13:26: E então verão vir o Filho do homem nas nuvens, com grande poder e glória.

Lk 17:24: Porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será também o Filho do homem no seu dia.
Lk 21:27: E então verão vir o Filho do homem numa nuvem, com poder e grande glória.

APONTAMENTOS

(Mt 24:30) Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.

INTERPRETAÇÃO:
1) A I G. U. (primeira guerra universal) culmina nas batalhas travadas no cosmos próximo e nas redondezas das terras. Nesse contexto ocorrem as detenções, os confinamentos dos demónios aos planetas de anterior residência, bem como a descida do arcanjo Miguel (o Salvador dos mundos) ao planeta Éden.

[2ºadvento do Messias]

2) Vem sobre as nuvens do céu, i.e., ao comando dos anjos da armada universal. O grande poder e a grande glória de que se reveste o arcanjo Miguel (Sr. Caminho) têm como consequências directas as seguintes:

a) Os derrotados (Diabo e seus demónios) são obrigados à uma rendição total e incondicional:
b) O ex arcanjo Rafael (Abigor, conforme os austríacos) e parte da sua cúpula mais próxima são confinados no Éden, planeta de última residência.
c) As demais cúpulas de Satanás, i.e., de reis sacerdotes – celestaiais ímpios, são confinadas nos planetas de última

residência.
d) Os demónios são terminantemente interditados de reconstituir, (reerguer) o Império cósmico ragaleano.
e) São enfim, despojados de grande parte dos seus poderes pessoais.
[Mt 26:64]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 11.3	(Mt 24:31; Mk 13:27) O 1º grande arrebatamento

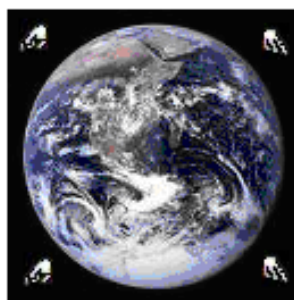
Mt 24:31: E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.

Mk 13:27: E ele enviará os seus anjos, e ajuntará os seus escolhidos, desde os quatro ventos, da extremidade da terra até a extremidade do céu.

APONTAMENTOS

(Mt 24:31) E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.

INTRODUÇÃO:
1) Este versículo é muitas vezes entendido em dois sentidos diferentes:
a) Primeiramente como se tratasse da 1ª grande ressurreição e arrebatamento dos escolhidos cristãos e pré-cristãos ao céu.
b) Segundamente como se tratasse da proclamação das boas novas do reino de Deus a toda a terra.
c) Terceiramente como se referisse a obra de co-redenção encetada pelos anjos até ao fim dos tempos.

2) O versículo refere-se a alínea (a): 1ª grande ressurreição e arrebatamento dos escolhidos cristãos e pré - cristãos ao céu.

[Ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos]

INTERPRETAÇÃO:
1) Concluída a descida do arcanjo Miguel (o Verbo) à terra, bem como da rendição e confinação dos demónios…

2) São então ressuscitados e arrebatados aos ares os escolhidos cristãos e pré-cristãos. O acto ocorreu não só ao redor de toda a terra, mas também de todos os planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana.

3) Além dos escolhidos humanos destinados a reis - sacerdotes do 2º governo central do universo, foram igualmente ressuscitados e arrebatados os escolhidos demo-angel-descendentes cristãos e pré-cristãos, na qualidade de levitas angélicos ou cortinas do santíssimo (i.e., querubins do 3º céu).

NOTA: O termo quatro ventos aqui mencionados sem maior especificação, refere-se aos 4 ventos do céu (os anjos da armada universal). Noutras circunstâncias especificadas o termo pode também ser aplicado aos demónios.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 11.4	(Mt 24:32; Mk 13:28; Lk 21:29-30) A parábola da Figueira

Mt 24:32: Aprendei, pois, esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão.

Mk 13:28: Aprendei, pois, a parábola da figueira: Quando já o seu ramo se torna tenro, e brota folhas, bem sabeis que já está próximo o verão.

Lk 21:29: E disse-lhes uma parábola: Olhai para a figueira, e para todas as árvores.
Lk 21:30: Quando já têm rebentado, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que perto está já o verão.

APONTAMENTOS

(Mt 24:32) Aprendei, pois, esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão.

INTERPRETAÇÃO:
1) A figueira simboliza os humanos da nação de Israel. A figueira plantada no meio da vinha. Os ramos e as folhas tenros simbolizam os humanos crentes num tempo próximo do verão, i.e., da salvação.
[Mt 21:18-21; Mk 11:12-14; Lk 13:6-9]

2) No contexto de um quotidianismo agonizante, o verão, i.e., a salvação divina já estava próxima. Esta prábola chamava a atenção dos humanos judeus para o eminente 2º advento do messias.

[A figueira simboliza os HUMANOS da nação de Israel]

NOTA 1: É revogado o entendimento segundo o qual a figueira simbolizasse os demo-angel-descendentes judeus.

NOTA 2: Importa notar que na sequência da profecia de Moisés em Dt 18:15-19, e da sansão prefigurada do N. S. Jesus Cristo (Sr. Vara) em Mt 21:19-21, a 'figueira judaica' pereceu em 70 e.c..
Efectivamente TODOS OS JUDEUS HUMANOS foram exterminados na sequência da destruição de Jerusalém. Dentre os sobreviventes JUDEUS à destruição de Jerusalém apenas contavam-se demo-angel-descendentes com a história posterior da longa diáspora que se conhece até a actualidade.
[ver: Dt 28:60-61; 1-68; Mt 24:32; Mk 11:13-14, 20-21; 13:28; Lk 13:5-9; 21:28-31, Rv 6:13]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 11.5	(Mt 24:33; Mk 13:29; Lk 21:31) A proximidade do advento

Mt 24:33: Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabei que ele está próximo, às portas.

Mk 13:29: Assim também vós, quando virdes sucederem estas coisas, sabei que já está perto, às portas.

Lk 21:31: Assim também vós, quando virdes acontecer estas coisas, sabei que o reino de Deus está perto.

APONTAMENTOS

(Mt 24:33) Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabei que ele está próximo, às portas.

INTERPRETAÇÃO:
1) É na conjuntura judaica conturbada de 66 e.c. a 70 e.c., que o N. S. Jesus Cristo (o Católico justo) está às portas. Combatendo já nas proximidades da terra.

[Jesus bate à porta]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 11.6	(Mt 24:34; Mk 13:30; Lk 21:32) A geração das promessas

Mt 24:34: Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam.

Mk 13:30: Na verdade vos digo que não passará esta geração, sem que todas estas coisas aconteçam.

Lk 21:32: Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça.

APONTAMENTOS

(Mt 24:34) Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam.

INTERPRETAÇÃO:
1) Neste versículo o N. S. Jesus Cristo (o galileu) afiança aos seus apóstolos e discípulos que eles, eles mesmos, eram a geração que viria a chegada do Reino de Deus, o 2º advento. Ela mesma se beneficiaria da 1ª grande ressurreição e arrebatamento ao céu.

2) O entendimento segundo o qual a geração a que o N. Senhor se referia seria a do tempo do fim, ou outra qualquer, não se afigura correcta à luz da actual explicação.

[Jesus Cristo perante o sinédrio]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 11.7	(Mt 24:35; Mk 13:31; Lk 21:33) O juramento

Mt 24:35: O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.

Mk 13:31: Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

Lk 21:33: Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar.

APONTAMENTOS

(Mt 24:35) O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.

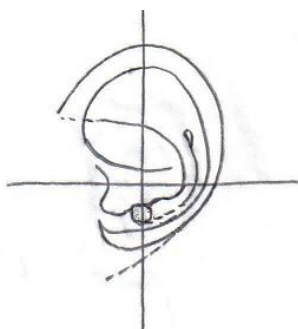
INTERPRETAÇÃO:

1) Por causa da emergência a que era chamado intervir, e por causa da sua veia de professor, o N. S. Jesus Cristo usava e abusava de expressões enigmáticas. Expressões sob a forma de parábolas a que os discípulos se ativessem, não só para ocupar o tempo, mas também exercitarem a mente e a fé.

2) O 'céu que passará' aqui referido simboliza o governo satânico e a 'terra que também passará' simboliza a sociedade terrena alienada de Deus sob o domínio do Maligno. A referência era extensiva a todos os mundos do mundo cósmico ragaleano.

[N. S. Jesus Cristo no monte]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça e confirme!

III. O início do Reino de Deus

QUADRO 12: Dia e hora da 2ª vinda do Messias: [70 e.c.]: (Mt 24:36-44; Mk 13:32-33; Lk 17:26-37; 21:34-36)

(Lição 12.1 – 12.5)

RESUMO: Quadro 12: Tópico das Lições: (Lição 12.1 – 12.5)

Lição 12.1: (Mt 24:36; Mk 13:32-33) O dia e a hora ninguém sabe
Lição 12.2: (Mt 24:37-39; Lk 17:26-33) Comparação com os dias de Noé
Lição 12.3: (Mt 24:40-41; Lk 17:34-37) Um será levado outro será deixado
Lição 12.4: (Mt 24:42-44) Vigiai
Lição 12.5: (Lk 17:37) Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias

LIÇÃO 12.1 | (Mt 24:36; Mk 13:32-33) O dia e a hora ninguém sabe

Mt 24:36: Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai.

Mk 13:32: Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai.
Mk 13:32: Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo.

APONTAMENTOS

(Mt 24:36) Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai.

INTERPRETAÇÃO:
1) Por causa da expectação susceptível de paralizar os cristãos em todo o mundo face à eminência do seu 2º advento em 70 e.c., aprouve o N. S. Jesus Cristo (Pai da eternidade) aconselhá-los a manterem a normalidade da vida quotidiana.

[Estátua do Cristo do Corcovado no Rio de Janeiro]

2) Exceptuando o próprio Deus, ninguém sabia do dia do arrebatamento em concreto. Nem mesmo ele, Jesus Cristo.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 12.2 | (Mt 24:37-39; Lk 17:26-32) Comparação com os dias de Noé

Mt 24:37: E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem.
Mt 24:38: Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,
Mt 24:39: E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem.

(Mt 24:37-39) E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem.

INTRODUÇÃO
1) A comparação estabelecida pelo N. S. Jesus Cristo (Príncipe da paz) entre os dias antecedentes ao dilúvio de Noé, os dias antecedentes à subversão de Sodoma e Gomorra e os últimos dias de Jerusalém, define bem a extensão da destruição que se abateria sobre o povo judeu.

2) Só entrariam no Reino de Deus (através do grande arrebatamento) os que estivessem dentro da 'arca' da fé cristã. Uma destruição e uma seriação extensíssima seriam movidas sobre o povo primogénito dos povos da terra. O primogénito

Lk 17:26: E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem.
Lk 17:27: Comiam, bebiam, casavam, e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos.
Lk 17:28: Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: Comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam;
Lk 17:29: Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos.
Lk 17:30: Assim será no dia em que o Filho do homem se há de manifestar.
Lk 17:31: Naquele dia, quem estiver no telhado, tendo as suas alfaias em casa, não desça a tomá-las; e, da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para trás.
Lk 17:32: Lembrai-vos da mulher de Ló.

dos primogénitos.

[Ícaro com as asas a se derreterem]

INTERPRETAÇÃO
1) Os apóstolos Mateus e Lucas relataram as palavras de Jesus Cristo (Sr. Vida) com muito pormenor sobre o 1º grande arrebatamento, tal como visto aos olhos humanos.

2) Começaram por estabelecer paralelismos com o Dilúvio de Noé (2363 a.e.c. – 2362 a.e.c.), com o resgate de Lot e o fim da sua mulher no decurso da destruição de Sodoma e Gomorra (1911 a.e.c.).

3) Em seguida, e isso foi muito importante para os discípulos mais ansiosos, destacaram passo a passo o processo de arrebatamento. Simplesmente um seria tomado e outro seria deixado. Uma seria tomada e outra seria deixada.

4) De forma conjugada, esses versículos apostólicos permitiram aos discípulos encarar o advento e, especialmente o arrebatamento com menos ansiedade.

NOTA 1:
1) O Dilúvio de Noé é um dos eventos mais intrigantes da Bíblia sagrada. Para os que não testemunharam o acontecimento e sua magnitude, sem dados históricos e arqueológicos suficientes é-lhes difícil formar uma ideia correcta. Surgem interrogações. Foi o Dilúvio um fenómeno global ou regional? Com que consequências?

2) Caso tivesse sido um Dilúvio global nenhum animal exterior ao Médio oriente teria sobrevivido. Desta forma caso na actualidade se constate a existência de animais anteriores e exteriores ao Médio oriente, significa indiscutivelmente que se tratou de um Dilúvio regional.

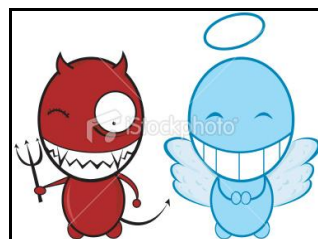
3) Existem também dúvidas sobre se a descendência de Caín tivesse sido igualmente destruída no Dilúvio de Noé. Isso porque presume-se que não tivessse retornado à procedência e habitasse na Ásia, fora da zona de impacto diluviano.

[Orelhas quase típicas de um humano]

NOTA 2:
1) A referência feita ao Dilúvio de Noé pelo N. S. Jesus Cristo (Rei dos gafanhotos apocalípticos), no contexto do 1º século, dirigia-se aos judeus e aos gentios de todo o mundo a quem o evengelho havia chegado.

[Orelha típica de anjo ou descendente angélico]

2) Quanto aos povos longínquos que nunca tivessem ouvido o evangelho de forma a se converterem e participarem na 1ª ressurreição ao Reino do céu, a presente advertência ao Dilúvio de Noé não se lhes aplicava. Teriam de esperar pelas futuras ressurreições ou até pelo Milénio da regeneração.

3) Sob provação deveriam escolher entre aderir ao arcanjo Miguel (Abadom) ou ao ex arcanjo Rafael (Esus, conforme os gauleses). Da adesão ao primeiro resultaria a salvação, ainda que não fosse para se tornarem reis – sacerdotes do universo.

[Como foi nos dias de Noé…]

4) Da adesão ao segundo (ao arcanjo renegado) resultaria a regeição e a morte no contexto dos demónios.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 12.3	(Mt 24:40-41; Lk 17:34-37) Um será levado outro será deixado

Mt 24:40: Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro;
Mt 24:41: Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra.

Lk 17:34: Digo-vos que naquela

(Mt 24:40-41) …será levado um, e deixado o outro (…) será levada uma, e deixada outra.

INTERPRETAÇÃO:
1) A completa imprevisibilidade do seu 2º advento e do arrebatamento, levou no limite o N. S. Jesus Cristo (do partido – alto) a explicar e acalmar os discípulos sobre a forma em que o arrebatamento se processaria.

2) Não se tratando de um facto a ocorrer só na Judeia, e

noite estarão dois numa cama; um será tomado, e outro será deixado.
Lk 17:35: Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e outra será deixada.
Lk 17:36: Dois estarão no campo; um será tomado, o outro será deixado.

APONTAMENTOS

atendendo que muitos se achegariam à fé cristã falsamente, entendeu o N. S. Jesus Cristo (o Noivo) explicar que nem todos os supostos cristãos seriam arrebatados. Uns sê-lo-iam, outros não na linha de Dn 11:34-35.

[Um(a) será levado(a), e outro(a) deixado(a)]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 12.4	(Mt 24:42-44) Vigiai

Mt 24:42: Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.
Mt 24:43: Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.
Mt 24:44: Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis.

APONTAMENTOS

(Mt 24:40-41) Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.

INTERPRETAÇÃO:
1) Considerada a expectação dos discípulos em todo o mundo, quanto ao abalo que causaria a morte dos últimos Apóstolos, o surgimento de Falsos Profetas e a presença de cristãos traiçoeiros, aprouve ao N. S. Jesus Cristo (Braço de Deus) alertar aos seus seguidores a vigiar atentamente pela fé sem se deixarem abalar.

[Farol de navegação]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 12.5	(Lk 17:37) Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias

Lk 17:33: Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á, e qualquer que a perder, salvá-la-á.
Lk 17:37: E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias.

(Lk 17:37) E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias.

INTERPRETAÇÃO:
1) Este versículo, colocado no culminar na explanação do 2º advento do Senhor surge de forma enigmática. Não se dirige aos cristãos que, atempadamente fugiram de Jerusalém em 67 e.c., conjuntamente com os apóstolos. Estes são os que, perdendo a vida a salvaram.

APONTAMENTOS

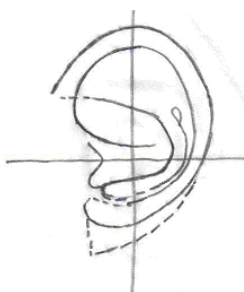
2) Perderam a vida em que sentido? No sentido em que escutaram as palavras do messias e agiram em concordância. Aceitaram perder todos os seus bens e fugiram da cidade, sem nada levarem. Sem levarem as casas às costas.

3) Os cristãos porém que, sabendo do tempo de fugir, e sendo chamados a isso, não o fizeram, preferindo ficar em Jerusalém, junto dos seus bens, cometeram um erro fatal. Ao pretenderem salvar as suas vidas, perderam-na. Não tiveram uma segunda oportunidade de fuga.

4) No prazo de dois anos, em 69 e.c., Jerusalém voltou a ser cercada, para desta vez não mais existir. Os cristãos que, menosprezando as palavras de Jesus Cristo, permaneceram na cidade vieram a sofrer a destruição eterna ante o Senhor na sua 2ª vinda.

[Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça e confirme!

III. O início do Reino de Deus
QUADRO 13: O mordomo fiel e discreto: [30 e.c. - 70 e.c.]: (Mt 24:45-51; Mk 13:34-37)
(Lição 13.1 – 13.3)

RESUMO: Quadro 13: Tópico das Lições: (Lição 13.1 – 13.3)

Lição 13.1: (Mt 24:36; Mk 13:32-33) O dia e a hora ninguém sabe
Lição 13.2: (Mt 24:37-39; Lk 17:26-33) Comparação com os dias de Noé
Lição 13.3: (Mt 24:40-41; Lk 17:34-37) Um será levado outro será deixado

LIÇÃO 13.1:	(Mt 24:45; Mk 13:34): Quem é o servo fiel e prudente?

Mt 24:45: Quem é pois o servo fiel e prudente que o Senhor constituiu sobre a sua casa para dar o sustento a seu tempo?

Mk 13:34: É como se um homem, partindo para fora da terra, deixasse a sua casa, e desse autoridade aos seus servos, e a cada um a sua obra, e mandasse ao porteiro que vigiasse.

APONTAMENTOS

(Mt 24:45a) Quem é pois o servo fiel e prudente que o Senhor constituiu sobre a sua casa para dar o sustento a seu tempo?

INTERPRETAÇÃO:
1) Este texto tem apresentado vários entendimentos ao longo do tempo por vários sectores eclesiais.
a) Seria uma pessoa singular de grande proeminência na liderança da Igreja?
b) Seria o apóstolo Pedro (e mais ninguém)?
c) Seria o apóstolo Tiago em substituição ao apóstolo Pedro?
d) Seria o apóstolo João em substituição ao apóstolo Pedro?
e) Seria um grupo plural de pessoas na liderança da Igreja?

2) O termo (Mt 24:45a) tem tido várias versões nas várias traduções bíblicas:
a) Servo fiel e prudente, Servo fiel e discreto…
b) Escravo fiel e prudente, Escravo fiel e discreto…
c) Mordomo fiel e prudente, Mordomo fiel e discreto…

[Mordomo fiel e prudente]

3) O apóstolo Pedro
a) A grande questão sobre o servo ou mordomo fiel e prudente situa-se primeiramente no 1º século. É comum reconduzir-se o assunto ao episódio em que o N. S. Jesus Cristo (o Surdo de Isaías) outorga a Pedro a liderança da igreja que ele haveria de deixar após a sua ascensão ao céu.
[Mt 16:15-19]

b) De facto até 68 e.c. (data do seu martírio) era pacífico e adquirido que o cargo pertencia indiscutivelmente ao apóstolo Pedro. Assim era ainda que alguns eruditos achassem, erroneamente, que Pedro dividia a liderança da igreja com o

apóstolo Tiago menor. Não existe base bíblica nem evidência histórica para essa afirmação ou outra similar.

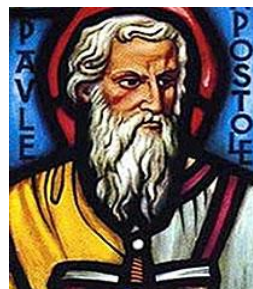
c) Por outro lado, outros eruditos têm concluído, também erroneamente, que a liderança da Igreja judaico – cristã tivesse passado a ser bicéfala a partir de 34 e.c., com a emergência de Paulo de Tarso como apóstolo dos gentios. Em nunhuma das suas epístolas o apóstolo Paulo aludiu a uma eventual perda de liderança cristã do apóstolo Pedro. Tão pouco jamais se apresentou como co – líder da igreja.
[1Co 15:9]

[Apóstolo Pedro e as chaves do céu]

d) No ano de 67 e.c., aproveitando a abertura do cerco a Jerusalém, o apóstolo Pedro fugiu da cidade de Jerusalém juntamente com os demais cristãos judeus. Uma vez refugiados em Péla, na região da Pereia, aguardavam o 2º advento do N. S. Jesus Cristo (o Ortodoxo).

e) Nesse mesmo ano (ou no seguinte) o apóstolo Pedro é detido e levado para a cidade de Roma onde, em 68 e.c., é martirizado. Cumpria-se assim a profecia do N. S. Jesus Cristo (o Protestante) a esse respeito em Jo 21:18-19.

4) O apóstolo Paulo
a) Certos sectores do cristianismo têm considerado que o apóstolo Paulo mantinha uma liderança bicéfala do cristianismo apostólico desde a sua conversão em 34 e.c.. Alegam isso pelo facto de lhe ter sido atribuído o ministério dos gentios pelo Concílio de Jerusalém de 49 e.c.

b) Outros eruditos alegam que, por força dos seus dons, fé, obras e sabedoria, o apóstolo Paulo tivesse passado a liderar de facto a Igreja cristã apostólica junto dos gentios.

[Apóstolo Paulo, o evangelizador dos gentios]

c) No que diz respeito ao mordomo fiel e prudente essa premissa não está certa. O apóstolo Paulo não co - liderava a igreja. Tão pouco ele ou outro qualquer apóstolo tivera substituído o apóstolo Pedro na liderança cristã, tal como outorgada pelo N. S. Jesus Cristo (o Sr. dos ventos).

d) As fontes disponíveis divergem quanto à data do martírio do apóstolo Paulo em Roma. O primeiro legado histórico da tradição cristã afirma que o apóstolo Paulo teria sido martirizado em 65 e.c. O segundo afirma que foi martirizado em 67 e.c. ou mesmo em 68 e.c. (conjuntamente com o apóstolo Pedro), ainda no tempo de Nero.

5) O apóstolo João
a) Até a prisão e o martírio do apóstolo Pedro em 68 e.c., o apóstolo João era como que o seu lugar – tenente, o seu braço direito. Porém, em 68 e.c. o próprio apóstolo João é também arrestado em Péla e levado cativo para a ilha de Patmos.

b) Mas a questão que subsistia em 68 e.c. era a seguinte. Com a morte de todos os apóstolos, à excepção do apóstolo João, e com o fim da igreja de Jerusalém, a quem competia agora a liderança do conjunto das igrejas cristãs?

c) Seria natural que antecipadamente ou até mesmo por ocasião da sua detenção, o apóstolo Pedro tivesse alertado aos seus correligionários sobre a profecia que se abateria sobre ele. Nesse caso teria de decidir sobre os aspectos relativos à substituição da sua liderança apostólica, bem como os seus moldes.

[Quem é o Servo fiel e prudente?]

d) Muito embora as chaves do céu não fossem transmissíveis, a liderança apostólica do conjunto das igrejas cristãs poderia (e deveria) sê-lo.

e) Não se sabe em concreto qual foi a orientação que o apóstolo Pedro deixou aos cristãos de Péla e os nela refugiados. Não se sabe se o apóstolo dispôs um líder individual (o apóstolo João) sobre toda a igreja judaico – cristã, ou se dispôs uma forma de liderança colegial.

f) O mais certo teria sido nomear um líder substituto na linha apostólica da presente profecia (Mt 24:45-51). Nesse caso a indigitação recairia sobre o apóstolo João aprisionado na ilha de Patmos. Pois acerca deste o apóstolo, Pedro já sabia que viveria sem provar a morte, até ao advento do Senhor.

[Jo 21:18-23]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 13.2	(Mt 24:46-47): O servo bem - aventurado

Mt 24:46: Bem - aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier o achar servindo assim.
Mt 24:47: Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens.

APONTAMENTOS

(Mt 24:46-47) Bem - aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier o achar servindo assim.

INTERPRETAÇÃO:
1) História e tradição da Igreja de Roma
a) Não se sabe quem teria sido o líder nomeado pelo apóstolo Pedro na sequência da sua detenção e consequente arresto à cidade de Roma em 68 e.c.. Por essa data todos os apóstolos já haviam sido martirizados à excepção do apóstolo João. Pela lógica teria sido este o apóstolo substituto de Pedro.

b) As admoestações do N. S. Jesus Cristo (Sr. Bozra) ao substituto de Pedro são as expostas em Mt 24:46-51. Por isso, quando o apóstolo Pedro chega detido à cidade de Roma em 68 e.c., já havia deixado ao apóstolo João a liderança da Igreja judaico – cristã espalhada pelo mundo. Não podia ser de outra forma.

[Apóstolo João detido na ilha de Patmos]

c) Porém, a tradição da Igreja da cidade de Roma afiança que, antes do seu martírio em Roma, o apóstolo Pedro teria transmitido a liderança do conjunto das igrejas cristãs ao bispo da cidade. Seria verdadeira essa transmissão?

3) Considera-se que o arresto e o martírio do apóstolo Pedro tenha ocorrido não em 67 e.c., mas sim em 68 e.c., no decurso da tomada da região da Peréia pelas legiões de Vespasiano na sua ofensiva sobre a Judeia afim de destruir Jerusalém.

4) Com o arresto e martírio do apóstolo Pedro em 68 e.c., o apóstolo João passou a ser o único com autoridade apostólica para fazer a transmissão da liderança da Igreja a quem quer que fosse. E acima de tudo de manter a liderança da Igreja até ao advento do Senhor.

5) Consumada a destruição de Jerusalém e, consequentemente da Igreja - matriz de Jerusalém em 70 e.c., iniciou-se o longo período gentílico do cristianismo pós - apostólico. Esse

período conturbado apenas viria a terminar na longínqua Semana do pacto messiânico – gentílico, entre 2070 e.c. e 2077 e.c..

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

LIÇÃO 13.3	(Mt 24:48-51; Mk 13:35-37): O servo mau

Mt 24:48: Porém, se aquele mau servo disser consigo: O meu Senhor tarde virá;
Mt 24:49: E começar a espancar os seus conservos, e a comer e a beber com temulentos.
Mt 24:50: Virá o Senhor daquele servo num dia em que não o espera, e a hora em que ele não sabe,
Mt 24:51: E separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes.

Mk 13:35: Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã,
Mk 13:36: Para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo.
Mk 13:37: E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai.

APONTAMENTOS

(Mt 24:48-51) Porém, se aquele mau servo disser consigo: O meu Senhor tarde virá (…)

INTERPRETAÇÃO:
1) Esta admoestação do N. S. Jesus Cristo (Sr. Vermelho) dirigiu-se sobretudo aos líderes das várias igrejas espalhadas espalhadas pelo Império romano, pelo Médio oriente e pelo mundo conhecido. Prevenia assim eventuais crises de usurpação e de sucessão apostólica indevida.

[Mensagens as 7 igrejas]

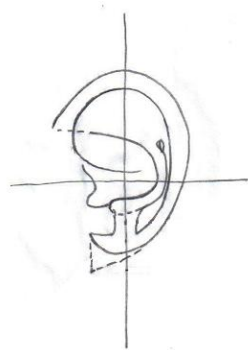
2) Os termos específicos dessa advertência vêm plasmados nos capítulos 1 - 3 do Livro de Revelação. Dois anos depois da morte do apóstolo Pedro (68 e.c.) ocorria a destruição de Jerusalém (70 e.c.) e por conseguinte a 2ª vinda do N. S. Jesus Cristo (Sr. do Advento).

[Aquele mau servo …]

NOTA 1: Muitos outros factos e equívocos históricos vieram a recair sobre a legitimidade da liderança das Igrejas de Cristo (o menino Jesus) sobre a face da terra, que não cabem no âmbito da presente abordagem.

NOTA 2: Por volta de 68 e.c., ainda antes do arrebatamento do apóstolo João em 70 e.c., o N. S. Jesus Cristo (Mi) manifestou uma contenda com os anjos das 7 Igrejas. A contenda tinha como causa as disputas sobre o primado

	sucessório do apóstolo Pedro à cabeça das Igrejas cristãs no mundo. Essa contenda que ao longo do tempo veio a ter repercursões desastrosas sobre as Igrejas cristãs vem explanada dos primeiros 3 capítulos do Livro de Revelação. **DISCUSSÃO**: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça e confirme!

IV. Conclusões
QUADRO 14: Os paralelismos escatológicos
(Lição 14.1)

As questões mais candentes das profecias em geral e das profecias escatológicas do N. S. Jesus Cristo (Sr. Rolo) para o ano 70 e.c. em particular, prendem-se com a possível susceptibilidade de estrapolação escatológica para o tempo do fim do mundo em 2080 e.c..

Tende-se por regra a indexar ou prolongar as profecias escatológicas do N. S. Jesus Cristo (Sr. Mig) ao tempo do fim, na proximidade do Armagedão. A verdade é que as referidas profecias circunscrevem-se ao período que culmina em 70 e.c., data do 2º advento do messias (o Filho do homem), do arremeço do ex arcanjo Gabriel (Camaxtli, conforme os tlascalamas) à terra, da queda de Jerusalém, bem como da ressurreição e arrebatamento dos primeiros escolhidos humanos e demo-angel-descendentes ao céu.

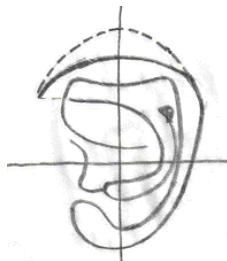
Nesse sentido as profecias escatologias do N. S. Jesus Cristo (Sr. Escrivão) não possuem propriamente um paralelismo obrigatório com o tempo do fim do mundo. Possuem, isto sim, um conjunto de lições a observar pelos que viverem o período escatológico tempo do fim, na proximidade do Armagedom.

[Paralelismos escatológicos]

Considera-se ainda que alguns, senão todos, os problemas existentes no tempo que percorre a profecia do N. S. Jesus Cristo (Sr. Glória) teriam paralelismos no período escatológico tempo do fim na proximidade do Armagedom. Todo o período escatológico gera por si mesmo um conjunto de fenómenos típicos, tais como os que o N. S. Jesus Cristo (Sr. Anzol) enunciou para o 1º século.

NOTA: Não é de conhecimento público que o N. S. Jesus Cristo (Sr. Jardineiro) seja o presidente executivo ou honorário do CONCELHO MUNDIAL DAS IGREJAS nem do CONCELHO ECUMÉNICO DAS RELIGIÕES.

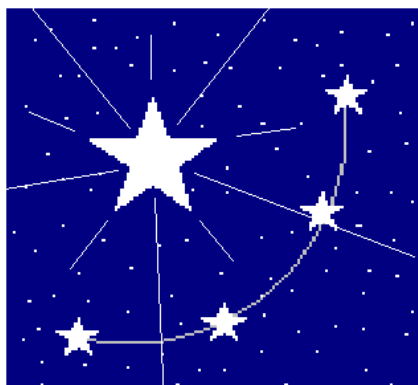
DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem tiver ouvidos escute e confirme!

ROLO DO PACTO SAGRADO ANUNCIANDO A VISITAÇÃO DO N. S. JESUS CRISTO!

IX. AS PARÁBOLAS DE JESUS CRISTO

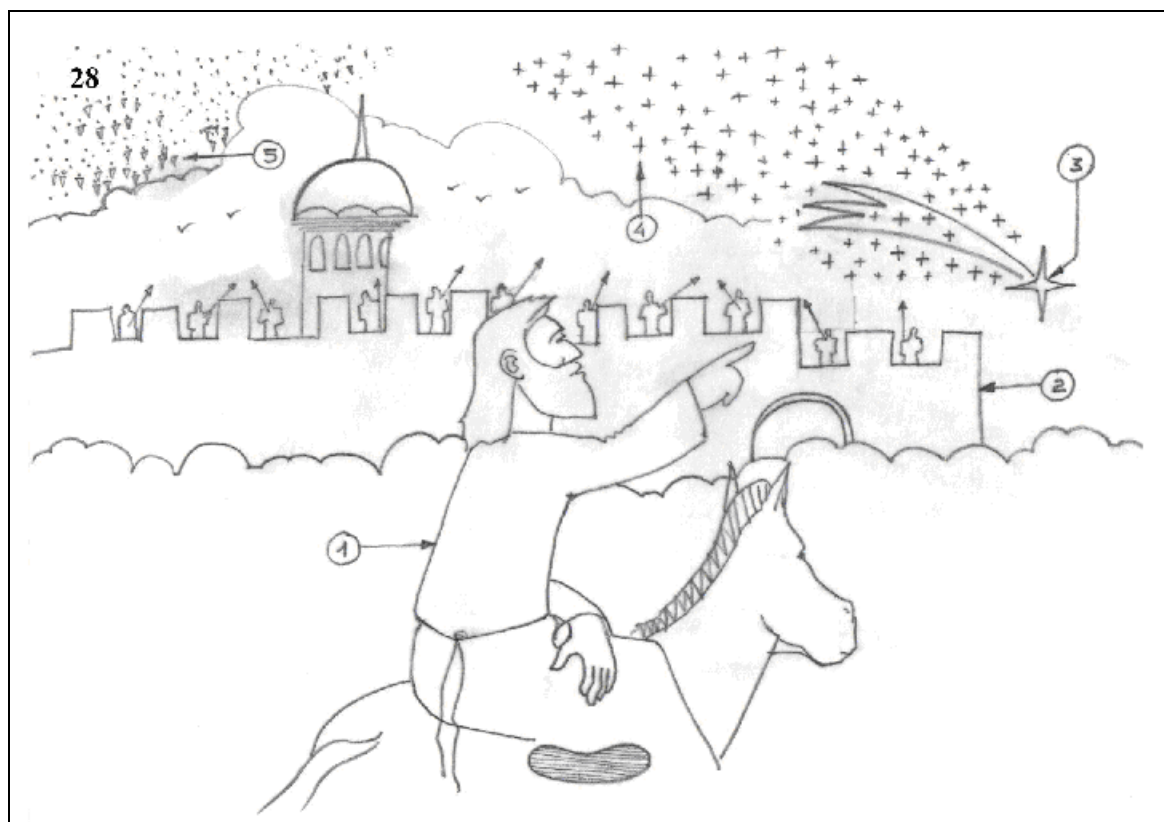
(QUADROS INTERPRETATIVOS)

= REVISÃO 12.1 - VERSÃO ECUMÉNICA SIMPLIFICADA 2015 =

= Faça as suas próprias confirmações e atente à próxima revisão geral em 2025 =

Com forte pendor profético e grande valor humanista, as parábolas do N. S. Jesus Cristo (Sr. Nazareno) têm na sua via principal uma aplicação profética extremamente importante e não negligenciável.

Para a sua correcta interpretação deve-se desde logo (re)colocar como personagens principais de qualquer delas os seus autores: Javé o Deus Todo-poderoso e Jesus Cristo o Deus Poderoso.

Feito isso importa vê-las aparecer em muitas das profecias e epístolas de vital importância.

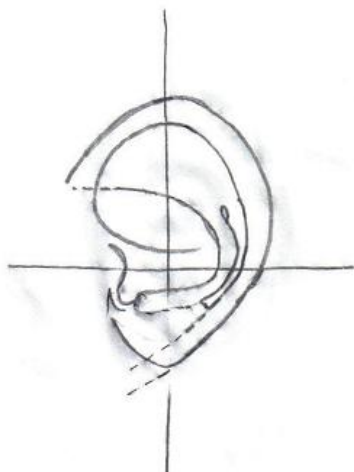
NOTA: Em termos de limites epistemológicos, algumas destas parábolas são extensivas a todos os planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana.

QUADRO 1
PARÁBOLA DO SEMEADOR
(Mt 13:3-9; Mk 4:3-9; Lk 8:4-8)

Mt 13:3: E falou-lhe de muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear. **Mt 13:4:** E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na; **Mt 13:5:** E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda; **Mt 13:6:** Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz. **Mt 13:7:** E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-na. **Mt 13:8:** E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta. **Mt 13:9:** Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

[O semeador que sai a semear]

INTERPRETAÇÃO: **Mt 13:18:** Escutai vós, pois, a parábola do semeador. **Mt 13:19:** Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebata o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho. **Mt 13:20:** O que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; **Mt 13:21:** Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição, por causa da palavra, logo se ofende; **Mt 13:22:** E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera; **Mt 13:23:** Mas, o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta. Ver também: **(Mk 4:13-20**; **Lk 8:11-15)**

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

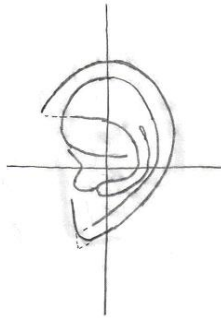
Quem não tiver orelhas falsas, que escute e confirme!

QUADRO 2
PARÁBOLA DO GRÃO DE MOSTARDA
(Mt 13:31-32)

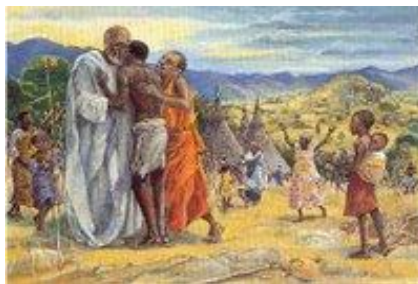
Mt 13:31: Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando nele, semeou no seu campo; **Mt 13:32:** O qual é, realmente, a menor de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos. Ver:**(Mk 4:30-32**; **Lk 13:18-19)**

[O pequeno grão de mostarda]

INTERPRETAÇÃO: O campo é o planeta terra no contexto da região cósmica ragaleana e do Universo. O homem que lança a semente na terra é o N. S. Jesus Cristo (Sr. Galileu). A semente é a promessa do Reino de Deus estendida aos nascidos no pecado, cujo pequeno início foi na Judeia. Germinando a promessa, agindo Deus e Cristo, a semente vem a integrar-se no Reino universal de Deus. E todos os anjos justos do céu, as aves, passam a estar sob o seu domínio.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem puder escutar sem mentira, que escute!

QUADRO 3
PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO
(Lk 15:11-32)

Lk 15:11: E disse: Um certo homem tinha dois filhos; **Lk 15:12:** E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda. **Lk 15:13:** E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente. **Lk 15:14:** E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades. **Lk 15:15:** E foi, e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos, a apascentar porcos. **Lk 15:16:** E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada. **Lk 15:17:** E, tornando em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! **Lk 15:18:** Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti; **Lk 15:19:** Já não sou digno de ser chamado teu filho; faz-me como um dos teus jornaleiros. **Lk 15:20:** E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou. **Lk 15:21:** E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho. **Lk 15:22:** Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa; e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão, e alparcas nos pés; **Lk 15:23:** E trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos, e alegremo-nos; **Lk 15:24:** Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se. **Lk 15:25**: E o seu filho mais velho estava no campo; e quando veio, e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças. **Lk 15:26:** E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo. **Lk 15:27:** E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo. **Lk 15:28:** Mas ele se indignou, e não queria entrar. **Lk 15:29:** E saindo o pai, instava com ele. Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos; **Lk 15:30:** Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado. **Lk 15:31:** E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas; **Lk 15:32:** Mas era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se.

[O filho pródigo]

INTERPRETAÇÃO: Esta parábola possui três interpretações:

PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO: Tem a ver com o povo judeu, especialmente com a descendência dos judeus maus que regeitaram o messias no seu primeiro advento. Os judeus que, desde a antiguidade remota depositaram fé em Siló (Jesus Cristo), associados aos judeus justos do tempo cristão, simbolizam o filho mais velho. Estes favoreceram-se da 1ª grande ressurreição e arrebatamento ao céu em 70 e.c.. Os descendentes dos judeus do tempo cristão que regeitaram o messias, passaram a levar o anátema dessa regeição durante toda a diáspora multissecular dos judeus pelo mundo (Mt 27:25). Por muitas vicissitudes tiveram que passar. Desde o episódio de Massada, passando pelo tempo dos cristãos novos, pelas perseguições europeias, o holocausto na II G. M., as vicissitudes da instauração do Estado judaico, até ao último cerco à Jerualém que ocorre em 2080 e.c.. Por todo esse tempo dos gentios tiveram que atravessar o tempo e o mundo apascentando porcos. O regresso dos judeus ao

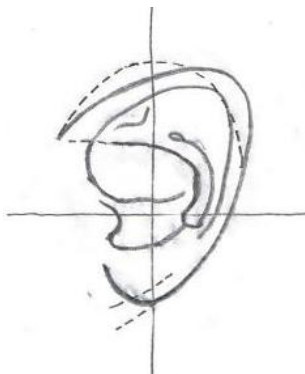
Reino de Deus ocorre no período da Grande tribulação (em 2080 e.c.), no contexto da 6ª Grande ressurreição e arrebatamento da Grande multidão ao céu.

SEGUNDA INTERPRETAÇÃO: Tem a ver com as vicissitudes que acontecem aos crentes dentro das instituições de fé. O regresso de qualquer crente desavindo ao seio da palavra de Deus, é motivo de alegria no céu entre os anjos de Deus e entre os homens de boa vontade.

TERCEIRA INTERPRETAÇÃO: Tem a ver com os demo-angel-descendentes. O filho mais velho simboliza os demo-angel-descendentes que mantiveram a fé desde o princípio. O filho mais novo simboliza os que a abandonaram ou não a aderiram em tempo oportuno. O recebimento antecipado da herança simboliza o esbanjamento, o uso indevido e até mesmo o uso criminoso das suas prerrogativas como filhos angélicos dos anjos pecadores. Após muitas vicissitudes, crimes e situações vergonhosas, passam a estar sob a escravidão do pecado e dos demónios. Na decorrência do 1º advento do N. S. Jesus Cristo (Sr. Jordão), inicia-se o processo de arrependimento e reconversão de muitos dos filhos pródigos. Ao serem efusivamente recebidos por ordem de S. M. Javé, muitos dos filhos angélicos dos anjos pecadores que a custo se mantiveram leais passaram a contestar o acolhimento. A resposta de Deus foi: pelas práticas cometidas, eles estavam mortos e envergonhados. Mas tu que estiveste sempre comigo, ao contrário deles, não tens nada com que te envergonhares.

NOTA: O Filho Pródigo da presente parábola não simboliza o 'Paráclito', chamado 'Consolador' pelo N. S. Jesus Cristo (Melquisedeque) em Jo 14:16-17,26; 15:26; 16:7-8. Isto pela simples razão de o N. S. Jesus Cristo (Primogénito) não se enquadrar nas reações do primogénito da Parábola conforme expostas em Lk 15:25-32.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Escute aquele que puder escutar!

QUADRO 4
PARÁBOLA DA MOEDA PERDIDA
(Lk 15:8-10)

Lk 15:8: Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar? **Lk 15:9:** E achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida. **Lk 15:10:** Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

[A moeda perdida]

INTERPRETAÇÃO: Esta parábola possui três interpretações:

PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO: Diz respeito os humanos. A 'mulher' prefigura os anjos fiéis envolvidos na redenção. As dez moedas prefiguram a totalidade dos humanos já obedientes à fé. A moeda perdida são os humanos ainda perdidos no pecado e susceptíveis de maior esforço de salvação. Na plenitude dos tempos o N. S. Jesus Cristo (Que miúdo, conforme os sacerdotes) acompanhado pelos anjos do céu conseguem com êxito operar a salvação dos arrependidos dados como perdidos. Tal feito será um motivo de grande alegria.

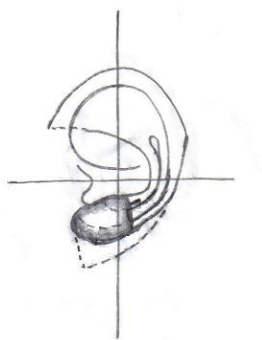
[Humanos da terra]

SEGUNDA INTERPRETAÇÃO: Diz respeito a religião mundial. A 'mulher' prefigura os Pastores responsáveis de uma qualquer Sinagoga, Igreja ou religião fiel e justa. As dez moedas simbolizam o conjunto dos fiéis e a moeda perdida quaisquer de seus membros caídos em pecado. Usando de diligência, os Pastores bem como todos os membros, recuperarão o arrependido para Deus e para o Senhor. Tal feito será um motivo de muita alegria.

[A moeda perdida]

TERCEIRA INTERPRETAÇÃO: Diz respeito aos demo-angel-descendentes. A 'mulher' prefigura os anjos fiéis envolvidos na redenção dos mesmos. As dez moedas prefiguram os filhos angélicos dos anjos pecadores já obedientes à fé. A moeda perdida prefigura os filhos angélicos dos anjos pecadores ainda perdidos no pecado e susceptíveis de maior esforço de salvação. Na plenitude dos tempos o N. S. Jesus (Que lindo, conforme as gentes) acompanhado pelos anjos do céu conseguem com êxito operar a salvação dos arrependidos dados como perdidos. Tal feito será um motivo de grande alegria.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem tiver ouvidos sem caroços, que escute!

QUADRO 5
PARÁBOLA DA OVELHA PERDIDA
(Mt 18:12-14)

Mt 18:12: Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou? **Mt 18:13:** E, se porventura achá-la, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquela do que pelas noventa e nove que se não desgarraram. **Mt 18:14:** Assim, também, não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca. Ver também: **(Lk 15:3-7)**

INTERPRETAÇÃO: Esta parábola possui três interpretações:

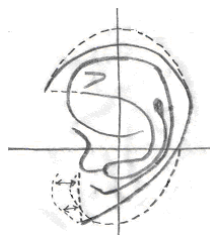
[A ovelha perdida]

PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO: O Pastor é o N. S. Jesus Cristo (o Pregador). As cem ovelhas são todos os humanos do pequeno rebanho já obedientes à fé. A ovelha perdida são os humanos ainda no pecado e susceptíveis de salvação. Na plenitude dos tempos o N. S. Jesus Cristo (Sr. Figueira) deixou a sua posição celestial para operar a salvação dos humanos arrependidos e dados como perdidos.

SEGUNDA INTERPRETAÇÃO: Aqui o N. Senhor está dando uma lição do proceder a adoptar pelos Pastores por ele constituídos sobre as suas ovelhas nas instituições de fé.

TERCEIRA INTERPRETAÇÃO: O Pastor é o N. S. Jesus Cristo (Sr. Oliveira santa). As cem ovelhas são todos os demo-angel-descendentes já obedientes à fé. A ovelha perdida são os filhos angélicos dos anjos pecadores ainda no pecado e susceptíveis de salvação. Na plenitude dos tempos o N. S. Jesus Cristo (Sr. Verdades) deixou a sua posição celestial para operar a salvação dos arrependidos e dados como perdidos.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem puder escutar sem cortes, que escute!

QUADRO 6
PARÁBOLA DAS TRÊS MEDIDAS DE FERMENTO
(Mt 13:33), (Lk 13:20)

Mt 13:33: Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.

[O pão e as três medidas de fermento]

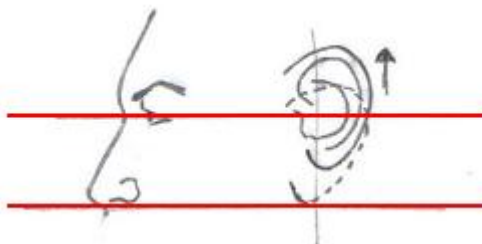
INTERPRETAÇÃO: Esta parábola possui três interpretações:

PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO: A mulher simboliza a cúpula dos anjos imundos. O fermento é a doutrina do Maligno introduzida ao longo da vida da Nação de Israel e da Igreja, dividindo-as, antagonizando os seus membros. A farinha pura é a palavra de Deus inicialmente semeada pelo N. S. Jesus Cristo (Sr. Doze) e pelos Apóstolos. A mulher (anjos pecadores perversos), misturou a palavra de Deus durante milénios até a sua quase total contaminação, divisão e esfriamento do cristianismo.

SEGUNDA INTERPRETAÇÃO: A mulher simboliza a cúpula dos anjos prevaricadores. O fermento significa a doutrina introduzida pelo Maligno e seus demónios em toda e qualquer Sinagoga, Igreja, Mesquita ou Templo em que se tenha iniciado a adoração verdadeira à Yahveh. A levedura simboliza o desvio de Deus conseguido pelo Maligno nessas casas de Deus.

TERCEIRA INTERPRETAÇÃO: Amulher simboliza a cúpula dos anjos errantes. O fermento simboliza o seu persistente cruzamento sexual com a humanidade, bem como a profunda incidência da sua ideossincracia no planeta. A levedação de toda a massa presupõe a extensa natureza 'cruzada' da humanidade com os anjos errantes, e o consequente desvio generalizado do comportamento psico - social decorrente da demonização do mundo. (Ver: Zk 5:5-11)

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem não tiver ouvidos deslocados, que escute!

QUADRO 7
PARÁBOLA DO TRIGO E DO JOIO
(Mt 13:24-30)

Mt 13:24: Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo; **Mt 13:25:** Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se. **Mt 13:26:** E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio. **Mt 13:27:** E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, joio? **Mt 13:28:** E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo? **Mt 13:29:** Ele, porém, lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele. **Mt 13:30:** Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro.

[O campo do trigo e do joio]

INTERPRETAÇÃO: **Mt 13:36:** Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo. **Mt 13:37:** E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente, é o Filho do homem; **Mt 13:38:** O campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno; **Mt 13:39:** O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos. **Mt 13:40:** Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo. **Mt 13:41:** Mandará o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade. **Mt 13:42:** E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes. **Mt 13:43:** Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, oiça.

EXPLICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO: Esta Parábola tem como destinatários os humanos. O trigo simboliza os humanos justos e de genuína fé. O joio simboliza os humanos ímpios, falsamente religiosos com máscara de devoção piedosa. No decurso da Semana do pacto messiânico – gentílico (2070 e.c. – 2077 e.c.), os humanos justos são ceifados pelo Senhor, i.e., arrebatados ao céu. Os humanos ímpios (que ainda existam) são deixados na terra e vêem a sofrer a destruição eterna juntamente com Satanás e seus demónios no Armagedom.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem tiver olhos para ver orelhas certas, que veja!

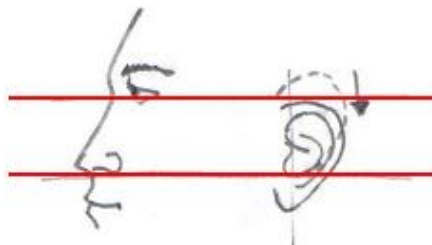
QUADRO 8
PARÁBOLA DO GRÃO QUE GERMINA SOZINHO
(Mk 4:26-29)

Mk 4:26: E dizia: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra. **Mk 4:27:** E dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como. **Mk 4:28:** Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga. **Mk 4:29:** E, quando já o fruto se mostra, mete-se-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa.

[O grão que germina sozinho]

INTERPRETAÇÃO: A semente é a palavra de Deus introduzida no mundo pelo N. S. Jesus Cristo (Sr. Segue-me). Independentemente das circunstâncias históricas a palavra estava destinada a crescer por acção de Deus e dos seus anjos. Dentre a humanidade e da humanjidade seriam sempre suscitados justos para fazê-la crescer. No limite da frutificação vem então o fim, o arrebatamento. Isso para que nenhuma Sinagoga, Igreja, Mesquita, Templo ou indivíduo julgue que foi pela sua injustiça que a obra cresceu. Deus não paga o bem com o mal, nem há associação entre a luz e as trevas.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem não tiver orelhas de cadáver, que escute!

QUADRO 9
PARÁBOLA DA PÉROLA VALIOSA
(Mt 13:45-46)

Mt 13:45: Outrossim, o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas;
Mt 13:46: E, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a.

[A pérola valiosa]

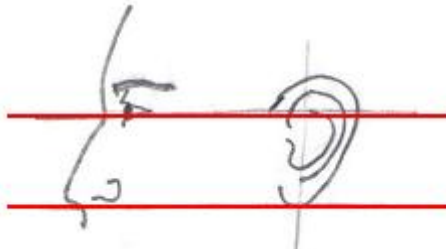
INTERPRETAÇÃO: Esta parábola tem três interpretações:

PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO: O negociante é o N. S. Jesus Cristo (o avô Parábolas). A pérola de grande valor prefigura os crentes ainda desfigurados e encobertos pelo pecado. Achando valor potencial na pérola, desceu à terra e entregou a sua própria vida por ela.

SEGUNDA INTERPRETAÇÃO: O negociante é todo e qualquer humano de fé apreciador dos bens divinos. A pérola de grande valor é a promessa do Reino de Deus e tudo o que ela implica. Estando ciente disso o justo na fé desistiu de todos os seus interesses terrenos opostos à promessa e apegou-se-lhe de corpo e alma.

TERCEIRA INTERPRETAÇÃO: O negociante é todo e qualquer demo-angel-descendente, provido de fé e apreciador dos bens divinos. A pérola de grande valor é a promessa do Reino de Deus e tudo o que ela implica. Estando ciente disso o justo na fé desistiu de todos os seus interesses terrenos opostos à promessa e apegou-se-lhe de corpo e alma.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

O humano que tiver orelhas vivas, que escute e confirme!

QUADRO 10
PARÁBOLA DO TESOURO ESCONDIDO
(Mt 13:44)

Mt 13:44: Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo.

[O tesouro escondido]

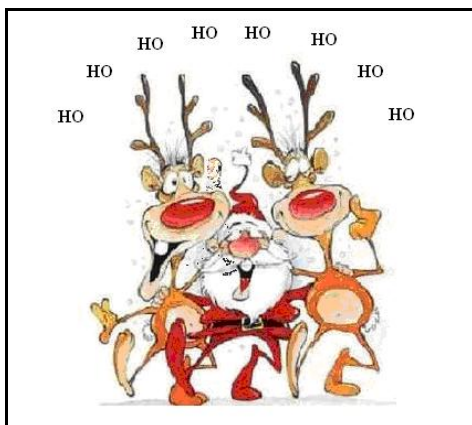
INTERPRETAÇÃO: Esta parábola tem três interpretações:

PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO: O tesouro prefigura os humanos e os demo-angel-descendentes de fé. O campo é a Terra (bem os demais planetas habitados da região cósmica ragaleana) no contexto do Universo. O homem é o N. S. Jesus Cristo (o Batista). Achando valor no tesouro, desceu à terra e entregou a sua própria vida por ele.

[Deu a sua vida pelo mundo]

SEGUNDA INTERPRETAÇÃO: O tesouro é a promessa do Reino de Deus e tudo o que ela implica. O campo é a Terra no contexto do Universo. O homem prefigura os humanos crentes no Messias. Tendo segura a promessa entregam as suas vidas para do tesouro tomar posse.

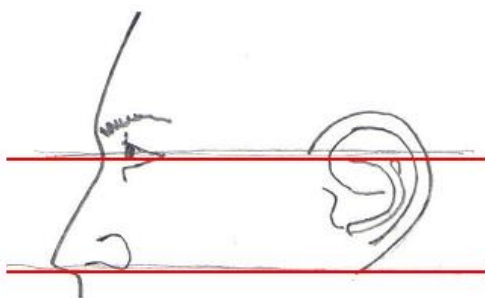
[Humanos que deram as suas vidas pelo tesouro]

TERCEIRA INTERPRETAÇÃO: O tesouro é a promessa do Reino de Deus com tudo o que ela implica. O campo é a Terra (bem como os demais planetas habitados da região cósmica ragaleana) no contexto do Universo. O homem prefigura os e demo-angel-descendentes crentes no Messias. Tendo segura a promessa entregam as suas vidas para do tesouro tomar posse.

[Demo-angel-descendentes que deram as suas vidas pelo tesouro]

QUARTA INTERPRETAÇÃO: Esta parábola não é aplicada aos que não exerçam fé no acto redentor do N. S. Jesus Cristo (o Presbiteriano).

[Ho, ho, ho? Hô!]

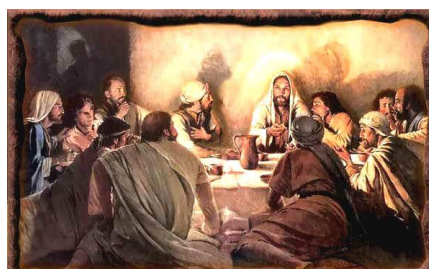
DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

O demo-angel-descendente que tiver orelhas vivas, que escute e confirme!

QUADRO 11
PARÁBOLA DOS TRABALHADORES E DAS HORAS DE TRABALHO
(Mt 20:1-16)

Mt 20:1: PORQUE o reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha. **Mt 20:2:** E, ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. **Mt 20:3:** E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça, **Mt 20:4:** E disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram. **Mt 20:5:** Saindo outra vez, perto da hora Sexta e nona, fez o mesmo. **Mt 20:6:** E, saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos, e perguntou-lhes: Por que estais ociosos todo o dia? **Mt 20:7:** Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Diz-lhes ele: Ide vós também para a vinha, e recebereis o que for justo. **Mt 20:8:** E, aproximando-se a noite, diz o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos derradeiros, até aos primeiros. **Mt 20:9:** E, chegando os que tinham ido perto da hora undécima, receberam um dinheiro cada um. **Mt 20:10:** Vindo, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; mas do mesmo modo receberam um dinheiro cada um. **Mt 20:11:** E, recebendo-o, murmuravam contra o pai de família, **Mt 20:12:** Dizendo: Estes derradeiros trabalharam só uma hora, e tu os igualaste connosco, que suportamos a fadiga e a calma do dia. **Mt 20:13:** Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço agravo; não ajustaste tu comigo um dinheiro? **Mt 20:14:** Toma o que é teu, e retira-te; eu quero dar a este derradeiro tanto como a ti. **Mt 20:15:** Ou não me é lícito fazer o que quiser do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom? **Mt 20:16:** Assim os derradeiros serão primeiros, e os primeiros derradeiros; porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

[Os trabalhadores e das horas de trabalho]

INTERPRETAÇÃO: Esta parábola possui duas interpretações:

PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO: Os trabalhadores foram a seu tempo, os humanos e os demo-angel-descendentes hebreus, já na fé, chamados a participar na obra de redenção terrena. A vinha simbolizava os demo-angel-descendentes hebreus, perdidos no pecado à margem da fé, mas ainda susceptíveis de salvação. O trabalho na vinha prefigura a obra de redenção desses demo-angel-descendentes hebreus. Os trabalhadores foram chamados em momentos diferentes na base de uma mesma promessa: herdar o Reino de Deus. Por altura da recompensa, em 70 e.c., os servos foram recompensados não pelo tempo de serviço, mas pela promessa estipulada no acordo inicial. Os ímpios não tiveram nela qualquer lugar.

[Trabalhadores hebreus]

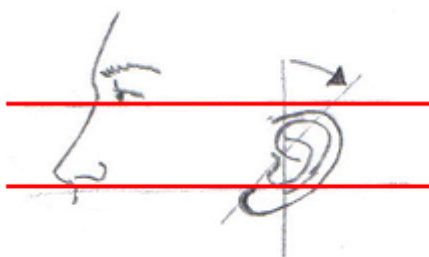
SEGUNDA INTERPRETAÇÃO: Os trabalhadores são os humanos e os demo-angel-descendentes gentios, já na fé, chamados a participar na obra de redenção terrena. A vinha simboliza os demo-angel-descendentes gentios, ainda perdidos no pecado à margem da fé, mas ainda susceptíveis de salvação. O trabalho na vinha prefigura a obra de redenção dos demo-angel-descendentes gentios. Os trabalhadores são chamados em momentos diferentes na base de uma mesma promessa: herdar o Reino de Deus. Por altura da recompensa, (no fim da Grande tribulação em 2080 e.c.), os servos são recompensados não pelo tempo de serviço mas pela promessa estipulada no acordo inicial. Os ímpios não têm nela qualquer lugar.

[Trabalhadores gentios]

NOTA: Face a esta parábola torna-se muito importante que os líderes de todas as igrejas cristãs candidatas à aprovação do N. S. Jesus cristo tenham em muita atenção as palavras de Jo 2:17. Ver igualmente Sl 69:9.

Jo 2:17: E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa me devorará.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem não tiver orelhas humanas mortas, que escute!

QUADRO 12
PARÁBOLA DA FIGUEIRA ESTÉRIL
(Lk 13:6-9)

Lk 13:6: E dizia esta parábola: Um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi procurar nela fruto, não o achando; **Lk 13:7:** E disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho. Corta-a; por que ocupa ainda a terra inutilmente? **Lk 13:8:** E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque; **Lk 13:9:** E, se der fruto, ficará e, se não, depois a mandarás cortar.

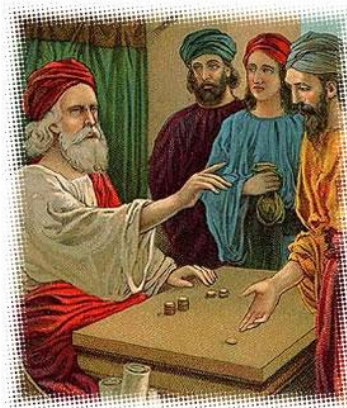
[A figueira estéril]

INTERPRETAÇÃO: O dono da figueira é Yahveh, o Deus todo-poderoso. A figueira simbolizava os humanos da Nação judaica. A vinha simbolizava os demo-angel-descendentes judeus perdidos no pecado à margem da fé. O vinhateiro é o N. S. Jesus Cristo (Sr. Sermão do monte). No primeiro século da era comum, Deus enviou-o a procurar frutos de justiça na figueira (os humanos), mas não os encontrou. Instado por Deus a cortá-la, pediu contudo a Deus para revigora-la com a sua própria vida, com o seu sangue. Após isso, caso não desse fruto até a consumação do tempo dos judeus, em 70 e.c., seria cortada como de facto veio a acontecer. Tal como sucedeu no longínquo dilúvio de Noé, todos os humanos judeus pereceram ante o cerco e a destruição de Jeusalém pelas legiões romanas em 70 e.c..

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem não tiver orelhas forçadas, que escute!

QUADRO 13
PARÁBOLA DOS ESCRAVOS E DOS 10 TALENTOS
(Mt 25:14-30)

Mt 25:14: Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens. **Mt 25:15:** E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe. **Mt 25:16:** E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles, e granjeou outros cinco talentos. **Mt 25:17:** Da mesma sorte, o que recebera dois, granjeou também outros dois. **Mt 25:18:** Mas o que recebera um, foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor. **Mt 25:19:** E muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e fez contas com eles. **Mt 25:20:** Então aproximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que granjeei com eles. **Mt 25:21:** E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. **Mt 25:22:** E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles granjeei outros dois talentos. **Mt 25:23:** Disse-lhe o seu SENHOR: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. **Mt 25:24:** Mas, chegando também o que recebera um talento, disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; **Mt 25:25:** E, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu. **Mt 25:26:** Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabias que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei? **Mt 25:27:** Devias então ter dado o meu dinheiro aos banqueiros e, quando eu viesse, receberia o meu com os juros.
Mt 25:28: Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos. **Mt 25:29:** Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado. **Mt 25:30:** Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes. (Lk 19:11-27)

[Os escravos e dos 10 talentos]

INTERPRETAÇÃO: Esta parábola possui duas interpretações.

PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO: Esta parábola tem a sua primeira aplicação na nação de Israel entre 30 e.c. e 70 e.c.. O homem que partiu para assegurar-se do Reino é o N. S. Jesus Cristo (Sr. Cruz) que desde 30 e.c. subiu ao céu para o efeito. Os servos são todos os seus discípulos judeus, humanos e demo-angel-descendentes. Após a sua ascenção ao 3º céu, e por meio do espírito santo o N. S. Jesus Cristo (Sr. Ressurreição) atribuía a cada um tarefas a serem executadas em função das capacidades, qualidades individuais e graça divina. Uns renderam o devido e outros não. Por ocasião do seu 2º advento em 70 e.c., o Senhor terá pedido a cada um as devidas contas. Uns tê-las-ão dado em conformidade, outros não. Os primeiros devidamente empenhados herdaram o reino de Deus e os segundos terão sido rejeitados para a sorte dos hipócritas aguadando o holocausto do Armagedom. Os banqueiros simbolizam os anjos fiéis que supervisionam a salvação na terra.

SEGUNDA INTERPRETAÇÃO: Esta parábola tem a sua primeira aplicação em todas as nações gentias entre o 2º advento do messias (70 e.c.) e o Armagedom (2080 e.c.). O homem que partiu para assegurar-se do Reino é o N. S. Jesus Cristo (Sr. Sopro) que desde o primeiro século subiu ao céu para o efeito. Os servos são todos os seus discípulos gentios, humanos e demo-angel-descendentes. Após a sua ascenção ao 3º céu, e por meio do espírito santo o N. S. Jesus Cristo (Camareiro dos nicolaítas) atribuía a cada um tarefas a serem executadas em função das capacidades, qualidades individuais e graça divina. Uns renderam o devido e outros não. Por ocasião dos últimos dias do tempo do fim (pós II G. M.), na Semana do Pacto essiânico - gentílico (2070 e.c. – 2077 e.c.) e na Grande tribulação (2080 e.c.), o Senhor pede a cada um as devidas contas. Uns dão concordemente, outros não. Os primeiros devidamente empenhados herdam o reino de Deus e os segundos são rejeitados para a sorte dos hipócritas no holocausto do Armagedom (2080 e.c.). Os banqueiros simbolizam os anjos fiéis que supervisionam a salvação na terra.

NOTA: Sobretudo nas religiões não cristãs, suscitadas pelo ex arcanjo Rafael (Fú Bú, conforme os exterminadores dos justos), os demónios contestarão o facto de, o N. S. Jesus Cristo (Sr. Pás) ser susceptível de resgatar dentre eles os derradeiros justos à maneira de Lot [Gn 18: 16-33].

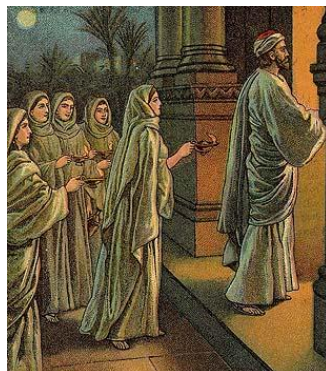
DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem tiver ouvidos para ouvir, ouça!

QUADRO 14
PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS
(Mt 25:1-13)

Mt 25:1: ENTÃO o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. **Mt 25:2:** E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas. **Mt 25:3:** As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. **Mt 25:4:** Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas. **Mt 25:5:** E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram. **Mt 25:6:** Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro.
Mt 25:7: Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas. **Mt 25:8:** E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.
Mt 25:9: Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós. **Mt 25:10:** E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta. **Mt 25:11:** E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: SENHOR, Senhor, abre-nos. **Mt 25:12:** E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço. **Mt 25:13:** Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.

[As dez virgens tomando as suas lâmpadas]

INTERPRETAÇÃO: As 'dez virgens' são todas as Igrejas europeias (as porta - bandeiras mundiais da fé no Cordeiro). As lâmpadas, são a palavra de Deus e o azeite o seu cultivo sério, persistente com reserva de entendimento, tal como legado pelos apóstolos. As 'cinco virgens prudentes' são as Igrejas europeias que recebendo a palavra a cultivaram suficientemente e se mantiveram fiéis ao Senhor.
As 'cinco virgens loucas' são as Igrejas europeias que recebendo a palavra não a cultivaram o suficiente, permitindo a entrada do Maligno no seu seio. Demorando o noivo desde o primeiro século, todas sem excepção vieram a adormecer, a esmorecer na fé e nas obras.

[As cinco virgens prudentes entrando para as bodas]

Nos últimos dias do mundo, após a II G. M., 'João' seria despertado para anunciar a eminência da 'visitação' do noivo para a Semana do pacto messiânico – gentílico (2070 e.c. – 2077 e.c.). Ouvindo-o, as 'virgens prudentes' tomaram a peito a sua voz, preparando-se para a 'visitação'. O azeite vale a reconfirmação das verdades proféticas reanunciadas e legadas pelos apóstolos. As 'virgens loucas' insensatamente desprezam o aviso.

À última hora, quererão inteirar-se das promessas, mas as 'virgens prudentes' não aceitarão associar-ser com elas na inconsequente iniquidade. Urgia impedir a intrusão do Maligno nas igrejas fiéis. Consumado o arrebatamento dos humanos pertencentes às 'virgens sábias', pelo Senhor, no decurso da 'Semana do pacto messiânico-gentílico' (2073 e.c.), aparecerão as 'virgens loucas' clamando para entrar no Reino do céu.
Bem clamarão ao Senhor após o fecho da porta (2077 e.c.) mas não serão atendidas. A sua sorte será com os hipócritas na destruição do Armagedom (2080 e.c.).

[As cinco virgens sábias na boda do Senhor]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Aquele que não tiver orelhas transformadas, que oiça!

QUADRO 15
PARÁBOLA DA REDE LANÇADA AO MAR
(Mt 13:47-48)

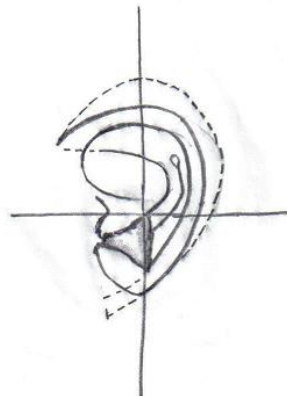
Mt 13:47: Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda a qualidade de peixes. **Mt 13:48:** E, estando cheia, a puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora.

[A rede lançada ao mar]

INTERPRETAÇÃO: **Mt 13:49:** Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus de entre os justos, **Mt 13:50:** E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes. (Mt 13:49- 50)

EXPLICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO: O mar prefigura as sociedades nacionais, continentais (e mundial) maioritariamente compostas por demo-angel-descendentes. A rede é a magna operação de identificação e marcação de justos e injustos feita pelos anjos da luz até à Grande tribulação (2080 e.c.). Os peixes são todos os demo-angel-descendentes justos e injustos sem excepção, sob a operação separadora dos anjos luminosos de Deus. No decurso da Grande tribulação (2080 e.c.), estando todos identificados, separados e as profecias cumpridas, os justos são arrebatados ao céu e os injustos deixados ao horror da destruição no Armagedom (2080 e.c.). Os pressupostos da presente parábola são também aplicáveis aos demais demo-angel-descendentes dos planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana.
[Ver Ez 29:1-10]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

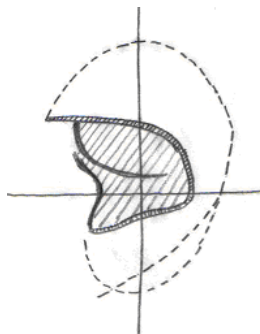
Quem não tiver orelhas mortas, que escute!

QUADRO 16
A PARÁBOLA DO MORDOMO INFIEL
(Lk 16:1-9)

Lk 16:1:E DIZIA também aos seus discípulos: Havia um certo homem rico, o qual tinha um mordomo; e este foi acusado perante ele de dissipar os seus bens. **Lk 16:2:** E ele, chamando-o, disse-lhe: Que é isto que ouço de ti? Dá contas da tua mordomia, porque já não poderás ser mais meu mordomo. **Lk 16:3:** E o mordomo disse consigo: Que farei, pois que o meu senhor me tira a mordomia? Cavar, não posso; de mendigar, tenho vergonha. **Lk 16:4:** Eu sei o que hei de fazer, para que, quando for desapossado da mordomia, me recebam em suas casas.
Lk 16:5: E, chamando a si cada um dos devedores do seu SENHOR, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor? **Lk 16:6:** E ele respondeu: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma a tua obrigação, e assentando-te já, escreve cinquenta. **Lk 16:7:** Disse depois a outro: E tu, quanto deves? E ele respondeu: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe: Toma a tua obrigação, e escreve oitenta. **Lk 16:8:** E louvou aquele senhor o injusto mordomo por haver procedido prudentemente, porque os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz. **Lk 16:9:** E eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da injustiça; para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.

[O mordomo infiel]

INTERPRETAÇÃO: O homem rico é o N. S. Jesus Cristo. O Administrador (mordomo) infiel são os responsáveis de algumas igrejas gentias do mundo, desde o 1º século. Por ocasião do 4º advento do Senhor na II G. M. são achados em falta. Postos a nu, os conscenciosos passam a reajustar conformemente os ensinos bíblicos tendo em temor o 5º advento do Senhor na Semana do pacto messiânico – gentílico (2070 e.c.), na Grande tribulação (2080 e.c.) e no Armagedom (2080 e.c.).

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

O conhecedor de orelhas, que escute!

QUADRO 17
PARÁBOLA DA VINHA E DOS TRABALHADORES MAUS
(Mt 21:33-41)

Mt 21:33: Ouvi, ainda, outra parábola: Houve um homem, pai de família, que plantou uma vinha, e circundou-a de um valado, e construiu nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe. **Mt 21:34:** E, chegando o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os seus frutos. **Mt 21:35:** E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro, e apedrejaram outro. **Mt 21:36:** Depois enviou outros servos, em maior número do que os primeiros; e eles fizeram-lhes o mesmo. **Mt 21:37:** E, por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho. **Mt 21:38:** Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e apoderemo-nos da sua herança. **Mt 21:39:** E, lançando mão dele, o arrastaram para fora da vinha, e o mataram. **Mt 21:40:** Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores? **Mt 21:41:** Dizem-lhe eles: Dará afrontosa morte aos maus, e arrendará a vinha a outros lavradores, que a seu tempo lhe dêem os frutos. **(Mk 12:1-9), (Lk 20:9-16)**

[A vinha e dos trabalhadores maus]

INTERPRETAÇÃO: O dono da vinha é Javé, o Deus todo-poderoso. A vinha simbolizava os demo-angel-descendentes vacilantes de Israel e Judá desde o êxodo hebraico até ao 1º século. Por Lagar se entendem os momentos específicos de punição divina (como por exemplo as várias destruições de Jerusalém). A torre prefigura o povo santo (i.e., os reis – sacerdotes celestiais da luz e os santos anjos do Reino de Deus). A cerca prefigura os anjos da luz responsáveis pela defesa e segurança da nação hebraica e o valado simboliza os demónios. Os primeiros lavradores são os Patriarcas e os Sacerdotes de Israel segundo a carne, a quem Deus primeiramente confiou o ensino das promessas do Reino. Os servos enviados, maltratados e mortos são os profetas enviados vez após vez para incentivar a Nação ao arrependimento, à Lei e à fé. Por último, o filho enviado e morto é o N. S. Jesus Cristo (Sr. Unigénito), cujo 1º advento ocorre no primeiro século. Os maus lavradores que lançaram mãos ao filho e o mataram são os sacerdotes, líderes judaicos e seitas ímpias do 1º século. O julgamento sobre os maus lavradores judeus ocorreu em 70 e.c. com a queda de Jerusalém. Tendo sido arrendada a outros, aos Servos Gentios, a vinha passou a abranger todo o mundo. A seu tempo os servos gentios teriam de apresentar a Deus os devidos frutos. Os que não derem frutos sofrem a punição do Armagedom em 2080 e.c..

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem não tiver orelhas de favas, que escute!

QUADRO 18
PARÁBOLA DO RICO E DE LÁZARO
(Lk 16:19-31)

Lk 16:19: Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. **Lk 16:20:** Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele; **Lk 16:21:** E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas. **Lk 16:22:** E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado. **Lk 16:23:** E no inferno, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio. **Lk 16:24:** E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. **Lk 16:25:** Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado. **Lk 16:26:** E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá. **Lk 16:27:** E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, **Lk 16:28:** Pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento. **Lk 16:29:** Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. **Lk 16:30:** E disse ele: Não, pai Abraão; mas, se algum dentre os mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam. **Lk 16:31:** Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.

[O rico]

INTERPRETAÇÃO: O homem rico de vida regalada e faustosa são os humanos e os demo-angel-descendentes judeus desprovidos de fé no N. S. Jesus Cristo (Sr. Sete Chifres) por ocasião do seu 1º advento.
O mendigo, *Lázaro*, são pelo contrário, os humanos e os demo-angel-descendentes judeus depositários da fé no N. S. Jesus Cristo (o Pastor) e participantes da 1º grande arrebatamento. Após a sua morte, *Lázaro*, é ressuscitado ao céu, i.e., *ao seio de Abraão*, (Deus). O rico, 'morre' para Deus como injusto com a destruição de Jerusalém em 70 e.c., e é remetido à triste e escrava diáspora judaica pelo mundo.

[Lázaro]

Vendo-se em suplícios, começarão os ricos (judeus da diáspora) a pedir uma atenuação do seu sofrimento enquanto povo banido por Deus. Rejeitadas as suas pretensões, pretenderão que os 'Lázaros' (os ressuscitados ao céu), desçam a pregar Cristo (o messiânico) junto das comunidades judaicas do exílio gentio. Que lhes dessem nem que fosse uma gota de água na ponta do dedo.

[O rico em suplícios]

Presos à Torá, aos livros pseudo – sagrados, aos sinais e numerologias, os descendentes judeus da grande diáspora começam a ver-se enganados pelos Pais e antepassados quanto ao inequívoco 1º advento do messias (Siló dos gentios) no 1º século. Ademais viam-se presos na maldição que seus Pais os legaram em Mt 27:25. (É ou não é Israel?)
[ver Mt 8:11-12; Mk 10:17-31]

NOTA: À sua medida esta Parábola é igualmente extensiva aos humanos ricos e pobres do planeta.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem não tiver pavilhões falsos, que oiça!

QUADRO 19
PARÁBOLA DAS OVELHAS E DOS CABRITOS
(Mt 25:31-46)

Mt 25:31: E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; **Mt 25:32:** E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; **Mt 25:33:** E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. **Mt 25:34:** Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;
Mt 25:35: Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; **Mt 25:36:** Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me. **Mt 25:37:** Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? **Mt 25:38:** E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? **Mt 25:39:** E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? **Mt 25:40:** E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. **Mt 25:41:** Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos;
Mt 25:42: Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; **Mt 25:43:** Sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e enfermo, e na prisão, não me visitastes. **Mt 25:44:** Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos?
Mt 25:45: Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim. **Mt 25:46:** E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna.

[O julgamento das ovelhas e dos cabritos]

INTERPRETAÇÃO: Esta interpretação dirige-se aos filhos angélicos dos anjos pecadores, ocorrendo após o martírio dos 7000 humanos santos na '*Semana do pacto mesiânico-gentílico*' (2070 e.c. – 2077 e.c.). Cumpre-se mui concretamente no decurso da 6ª vinda do Senhor, no início da Grande tribulação (2080 e.c.).

[As ovelhas]

Por essa ocasião os demo-angel-descendentes justos são apartados dos injustos. Os primeiros, ovelhas no contexto da Grande Multidão ecuménica mundial, são os havidos solícitos para com os humanos escolhidos. São arrebatados ao céu para que, como anjos levitas, herdem o Reino de Deus no céu.

[Os cabritos]

Os injustos, *cabritos*, são deixados na terra afim de serem destruídos na 3ª guerra mundial e na batalha do Armagedom que ocorrem em 2080 e.c.. Apercebendo-se da rejeição muitos demo-angel-descendentes injustos questionam a escolha e clamam em altos brados pela salvação. Por não terem ajudado, nem terem deixado de atormentar os humanos 'pequeninos', tais injustos têm como sorte a rejeição e a sentença da morte eterna.

NOTA: Repare bem como para esta parábola o N. S. Jesus Cristo (Mestre) tomou como base o seu próprio caso no episódio da secesssão universal, conforme Sl 110:1 e Hb 1:13. Neste episódio, em oposição a Satanás (Grannus, conforme os celtas), Deus chamou o arcanjo fiel à sua direita e o arcanjo ímpio à sua esquerda.
[Ver Ex 25:18-22]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem não tiver orelhas de jumbo, que oiça e entenda!

QUADRO 20
PARÁBOLA DA FESTA DE CASAMENTO
(Mt 22:2-14)

[A festa de casamento]

[Lv 18:22; 20:13]

[Lv 18:22; 20:13]

[Ex 22:19; Lv 18:23; 20:15; Dt 27:21]

Mt 22:2: O reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho; **Mt 22:3:** E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, e estes não quiseram vir. **Mt 22:4:** Depois, enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já pronto; vinde às bodas. **Mt 22:5:** Eles, porém, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, outro para o seu tráfico; **Mt 22:6:** E os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram. **Mt 22:7:** E o rei, tendo notícia disto, encolerizou-se e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade. **Mt 22:8:** Então diz aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos. **Mt 22:9:** Ide, pois, às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos os que encontrardes. **Mt 22:10:** E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial foi cheia de convidados. **Mt 22:11:** E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com veste de núpcias. **Mt 22:12:** E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial? E ele emudeceu. **Mt 22:13:** Disse, então, o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o, e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes. **Mt 22:14:** Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos. Ver também: **(Lk 14:15-24)**

INTERPRETAÇÃO: O rei é S. M. Yahveh, o Deus do Universo. O noivo, seu filho, é o N. S. Jesus Cristo (Sr. Sete Olhos). O casamento simboliza o Pacto messiânico – judaico (27 e.c. – 34 e.c.) e as bodas a destruição de Jerusalém (70 e.c.). Os primeiros convidados foram os demo-angel-descendentes judeus do 1º século. Os servos enviados desde a antiguidade foram os profetas, Apóstolos e cristãos judeus, ultrajados e mortos.
Vendo Deus isso, em 70 e.c. entregou Jerusalém à destruição juntamente com os seus habitantes.

Nesse entretanto, entre 34 e.c. e 70 e.c. N. S. Jesus Cristo (Sr. Setenta) enviou os seus servos, os Apóstolos e cristãos judeus, a convidar os demo-angel-descendentes gentios às promessas do Reino de Deus. Tanto justos como os injustos passam a ser indiscriminadamente convidados, organizando-se em Instituições de fé.

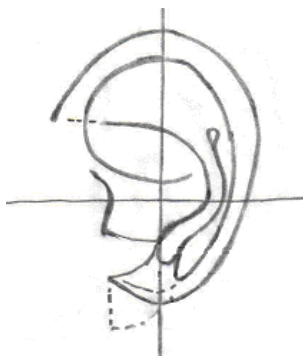
Por volta de 68 e.c. por ocasião do martírio do apóstolo Pedro convidados houve desejosos de arrebatar a liderança das igrejas alegando substitutos do apóstolo Pedro, em desconsideração total pela nova liderança apostólica do apóstolo João.
Em 70 e.c., por ocasião da destruição de Jerusalém e do arrebatamento dos primeiros herdeiros do reino do céu, os humanos e demo-angel-descendentes falsamente cristãos pretenderam juntar-se ao grupo dos remidos pensando ter o

[Mt 18.6; Mk 9:42; Lk 17:2]

[Bandeira do Universo vers. 1]

[Bandeira do Universo vers. 2]

[Bandeira do Universo vers. n]

Quem não tiver orelhas falsas, que escute!

direito de estarem entre os convidados.

Nessa altura foram rejeitados os que não se houveram preparado devidamente para a honra celestial. E mesmo que os desmerecedores voassem ao céu, de lá seriam arredados para a terra. A sorte desses ímpios e parafílicos de todo o tipo é entre os hipócritas na sansão do Armagedom.

ÑOTA 1: Dada a sua especificidade histórica esta Prábola não possui uma segunda interpretação geral dirigida aos gentios. Possui, isso sim, um conjunto de paralelismos que servem de lição.

ÑOTA 2: Destacam-se dentre os parafílicos, os praticantes das seguintes perversões: pedofilia, travestismo, andromimetofilia, ginemimetofilia, autonepiofilia, voyeurismo, agalmatofilia, pigmalionismo, pictofilia, exibicionismo, biastofilia, frotteurismo, escatofilia, telefonescaptofilia, somnofilia, pedofilia, narratofilia, efebofilia, gerontofilia, zoofilia, formicofilia, fetichismo, hifefilia, misofilia, coprofilia, necrofilia, acrotomofilia, sadomasoquismo, asfixiofilia, autoasesinofilia, erotofonofilia, simforofilia, hibristofilia, crematistofilia, kleptolagnia, estigmatofilia, clismafilia.

Um dos principais pecados dos homosesexuais (lésbicas e paneleiros) senão o maior de todos é o facto de pretenderem tomar como sua a bandeira do Universo – a bandeira das cores do arco íris. Conotada como uma bandeira de conspurcados, é na verdade citada em várias passagens bíblicas:
- Manifestada a Noé em: Gn 9:13-16;
- Manifestada sobre a cabeça de S.M. Jeová sentado no seu trono: Rv 4:3;
- Manifestada sobre a cabeça do N. S. Jesus Cristo, o anjo que descia do céu: Rv 10:1.

Independentemente de possuir ou não o triângulo branco junto à haste, a bandeira do arco íris é a bandeira do Universo.

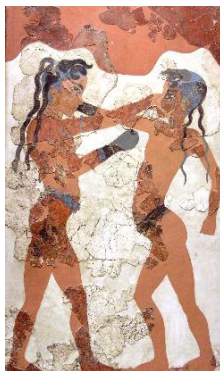
ÑOTA 3: A bandeira do Arco iria surge durante a Guerra dos Camponeses, no século XVI na Alemanha, usada como sinal de esperança na nova era. Thomas Muentzer, sacerdote que apelou à revolta dos camponeses, é muitas vezes retratado segurando uma bandeira arco-íris.

Actualmente a bandeira é sobretudo reconhecida como símbolo do movimento LGBT, das Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgéneros. A sua origem e evolução é objecto de vasta bibliografia gay e dos homossexuais mortos pela SIDA.

É também usada como símbolo da Paz em concordância com o espírito bíblico.

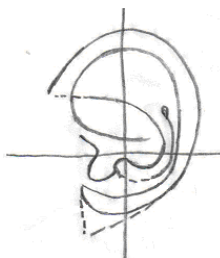
No tempo do fim do mundo ragaleano, todo aquele que não se preparar devidamente para a celestialidade candidata-se à mesma rejeição dos que o foram em 70 e.c. (Rv 22:10-16).

QUADRO 21
PARÁBOLA DO SERVO INCOMPASSIVO
(Mt 18:23-31; 32-35)

Mt:18:23: Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos; **Mt:18:24:** E, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos; **Mt:18:25:** E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse.
Mt:18:26: Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. **Mt:18:27:** Então o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida. **Mt:18:28:** Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem dinheiros, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves. **Mt:18:29:** Então o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. **Mt:18:30:** Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. **Mt:18:31:** Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara. **Mt:18:32:** Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste. **Mt:18:33:** Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti? **Mt:18:34:** E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia. **Mt:18:35:** Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.

[O servo incompassivo]

INTERPRETAÇÃO: O rei é S.M. Yahveh, o Deus do Universo. Os servos são todos aqueles a quem são perdoados os pecados. Esta parábola vem tipificar as relações incompassivas a evitar por todo aquele que se professe messiânico, cristão ou seguidor do Senhor perante dívidas e relações em que o seu perdão seria a melhor das soluções. É preferível que o servo em questão aceite sofrer dano em causa própria do que causá-lo, principalmente nas questões de perdão (Mt 18:22). Não herda o Reino quem não exercer o perdão para com o seu irmão na fé ou para com o seu próximo.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Aquele que não tiver orelhas defuntas, que oiça!

QUADRO 22
PARÁBOLA DOS DOIS FILHOS
(Mt 21:28-30; 31-32)

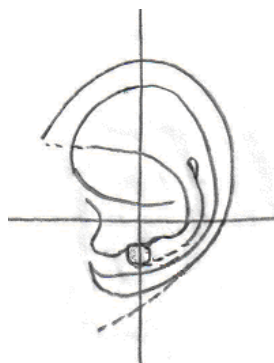
Mt:21:28: Mas, que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha. **Mt:21:29:** Ele, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas depois, arrependendo-se, foi. **Mt:21:30:** E, dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e, respondendo ele, disse: Eu vou, senhor; e não foi. **Mt:21:31:** Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles: O primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus. **Mt:21:32:** Porque João veio a vós no caminho da justiça, e não o crestes, mas os publicanos e as meretrizes o creram; vós, porém, vendo isto, nem depois vos arrependestes para o crer.

[Os dois filhos]

INTERPRETAÇÃO: Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus. Porque João veio a vós no caminho da justiça, e não o crestes, mas os publicanos e as meretrizes o creram; vós, porém, vendo isto, nem depois vos arrependestes para o crer. **(Mt 21: 31-32)**

EXPLICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO: O pai dos dois filhos é 'EU SOU', o Deus Todo-poderoso. A vinha simboliza os demo-angel-descendentes judeus vacilantes e indeferentes à fé. Os filhos são tanto os humanos como os demo-angel-descendentes judeus do 1º século convidados a fé desde João Batista. No 1º advento do N. S. Jesus Cristo (Sr. Boa Morte ímpio) os publicanos e as meretrizes foram quem efectiva e primeiramente acreditou na pregação do messias. Entraram no Reino de Deus em 70 e.c., por ocasião do 2º advento do N. S. Jesus Cristo (Sr. Livrinho). Os que, por força do arrependimento tardio ou da mesiricórdia tardia de Javé viessem a aceder à celestialidade tanto no Armagedom como no fim do Milénio da regeneração, não se comparam aos primeiros em termos de vicissitudes e refrigérios.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem não tiver orelhas enterradas, entenda!

QUADRO 23
PARÁBOLA DO CREDOR E DOS DOIS DEVEDORES
(Lk 7:41-43)

Lk:7:41: Um certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos dinheiros, e outro cinquenta. **Lk:7:42:** E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize, pois, qual deles o amará mais? **Lk:7:43:** E Simão, respondendo, disse: Tenho para mim que é aquele a quem mais perdoou. E ele lhe disse: Julgaste bem. **Lk:7:44:** E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; mas esta regou-me os pés com lágrimas, e mos enxugou com os seus cabelos. **Lk:7:45:** Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés. **Lk:7:46:** Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento. **Lk:7:47:** Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama.

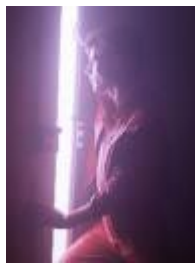
[O credor e dos dois devedores]

INTERPRETAÇÃO: O credor é Jeová, o Deus todo - poderoso, mediado pelo N. S. Jesus Cristo (Sr. Vice do universo). Os devedores são os humanos e os demo-angel-descendentes cujos pecados são perdoados. Os maiores pecadores mais são perdoados e os menos pecadores menos têm de ser perdoados. Dada a índole pecaminosa e decaída dessas ovelhas, conclui-se que aquele a quem pouco se perdoa pouco ama, e aquele a quem muito se perdoa muito ama.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem não tiver orelhas criminosas, que escute!

QUADRO 24
PARÁBOLA DO AMIGO INOPORTUNO
(Lk 11:5-13)

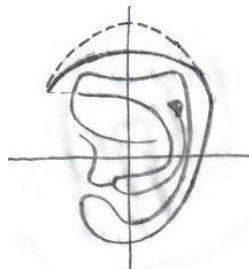
Lk:11:5: Disse-lhes também: Qual de vós terá um amigo, e, se for procurá-lo à meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, **Lk:11:6:** Pois que um amigo meu chegou a minha casa, vindo de caminho, e não tenho que apresentar-lhe; **Lk:11:7:** Se ele, respondendo de dentro, disser: Não me importunes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para tos dar; **Lk:11:8:** Digo-vos que, ainda que não se levante a dar-lhos, por ser seu amigo, levantar-se-á, todavia, por causa da sua importunação, e lhe dará tudo o que houver mister. **Lk:11:9:** E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; **Lk:11:10:** Porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á. **Lk:11:11:** E qual o pai de entre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? **Lk:11:12:** Ou, também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? **Lk:11:13:** Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

[O amigo inoportuno]

INTERPRETAÇÃO: Esta parábola possui duas interpretações.

PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO: Esta parábola vem repor o elevado valor das orações e da solicitude perante Deus mediante o N. S. Jesus Cristo (Sr. Galinha). Aquele que muito orar ainda que perdido e sem Deus no mundo, encontra-O. Aquele que para mais e melhor servir a Deus, orar e concordemente agir, ainda que inoportunamente, muito mais lhe será dado. (Ver também Ek 9:13-16)

SEGUNDA INTERPRETAÇÃO: Esta parábola tem como segunda interpretação um forte apelo às igrejas não devidamente rectas perante o N. S. Jesus Cristo (o juiz do mundo). Independentemente do tipo de origem e das vicissitudes, caso essas Igrejas orem e ajam genuinamente para sanearem o mal e fincarem os talentos de Cristo (o Sr. Caminho), serão atendidas. Não importa a noite, nem a hora.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem puder escutar sem falsificação, que escute!

QUADRO 25
PARÁBOLA DO RICO INSENSATO
(Lk 12:16-21)

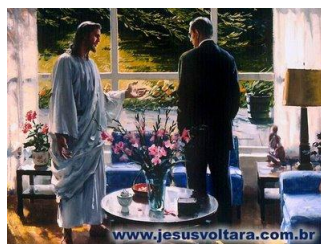
Lk:12:16: E propôs-lhe uma parábola, dizendo: A herdade de um homem rico tinha produzido com abundância; **Lk:12:17:** E ele arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos. **Lk:12:18:** E disse: Farei isto: Derrubarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens; **Lk:12:19:** E direi a minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e folga. **Lk:12:20:** Mas Deus lhe disse: Louco! Esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? **Lk:12:21:** Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus.

[O rico insensato]

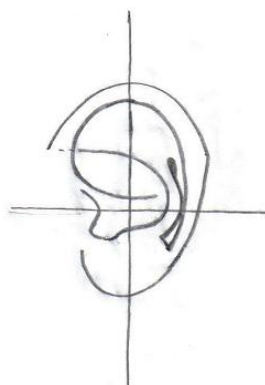
INTERPRETAÇÃO: Esta Parábola possui duas interpretações:

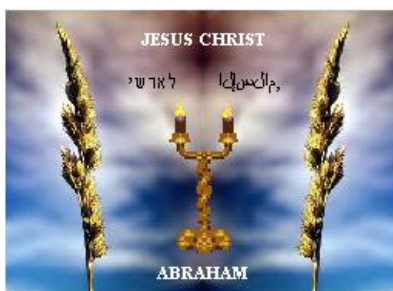
PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO: O rico prefigura toda e qualquer Mesquita, Sinagoga, Igreja ou religião que, habitando a opulência por vezes escandalosa, ilícita e imoral, se tenha esquecido de Deus e de Cristo em favor dos seus dogmas e tradições. Quaisquer que, com ânsia desmedida e insensível, acumulem riquezas sobre riquezas neste mundo passageiro. As que tendo Deus na boca têm-no muito longe do coração e das obras (Sl 50:16). As suas almas são pedidas no Armagedom (2080 e.c.), o dia da destruição e das dores insofríveis.

[O rico insensato]

SEGUNDA INTERPRETAÇÃO: Esta interpretação destina-se igualmente à todos os ricos insensatos deste mundo, humanos e demo-angel-descendentes, cujas riquezas possam constituir um sério obstáculo à entrada no Reino de Deus. Não faça o indivíduo planos sonhadores ou malignos com as riquezas materiais que Deus lhe permite adquirir, esquecendo-se do seu Deus que a deu e do Seu plano de salvação eterna. Deus pede sempre as contas dos seus pecados para decidir sobre a sua alma. Use a sua riqueza para servir o próximo e glorificar a Deus!

[O rico insensato]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Escute todo aquele que puder escutar!

QUADRO 26
PARÁBOLA DOS SERVOS VIGILANTES
(Lk 12:35-40)

Lk:12:35: Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias. **Lk:12:36:** E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe. **Lk:12:37:** Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa e, chegando-se, os servirá. **Lk:12:38:** E, se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília, e os achar assim, bem-aventurados são os tais servos. **Lk:12:39:** Sabei, porém, isto: que, se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria, e não deixaria minar a sua casa. **Lk:12:40:** Portanto, estai vós também apercebidos; porque virá o Filho do homem à hora que não imaginais.

[Os servos vigilantes]

INTERPRETAÇÃO: Esta parábola dirige-se a todos os humanos e demo-angel-descendentes da Grande Multidão ecuménica mundial.

Independentemente do momento em que o servo comece a servir a Deus e ao N. S. Jesus Cristo (Sr. Sete Virgens) é imperativo que vigie pela sua fé.

[Os servos vigilantes]

Os Pastores mundiais têm para isso a responsabilidade acrescida de velar pela fé do rebanho de Deus.

[Os servos vigilantes]

Ninguém sabe das visitas de inspecção que, de forma encoberta, o N. S. Jesus Cristo (Cavaleiro vermelho) faz ao mundo à hora segunda, terceira, quarta e enésima. O seu 5º advento ocorre em 2 de Fevereiro de 2070 e.c. e o seu 6º advento no início da Grande tribulação. A sua manifestação no 6º advento ocorre no final da Grande tribulação, nas vésperas de 29 de Setembro de 2080 e.c..

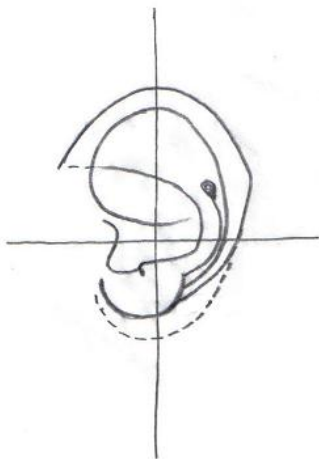
[O Senhor dos servos vigilantes]

Escute todo aquele que não use de violência para com o Reino de Deus!

NOTA: Face a esta parábola torna-se muito importante que os líderes de todas as igrejas cristãs candidatas à aprovação do N. S. Jesus cristo tenham em muita atenção as palavras de Jo 2:17. Ver igualmente Sl 69:9.

Jo 2:17: E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa me devorará.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

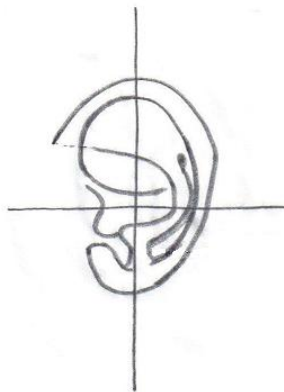
Quem poder ouvir, que oiça!

QUADRO 27
PARÁBOLA DO JUÍZ INÍQUO
(Lk 18:2-8)

Lk:18:2: Dizendo: Havia numa cidade um certo juiz, que nem a Deus temia, nem respeitava o homem. **Lk:18:3:** Havia também, naquela mesma cidade, uma certa viúva, que ia ter com ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário. **Lk:18:4:** E por algum tempo não quis atendê-la; mas depois disse consigo: Ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens, **Lk:18:5:** Todavia, como esta viúva me molesta, hei-de fazer-lhe justiça, para que enfim não volte, e me importune muito. **Lk:18:6:** E disse o Senhor: Ouvi o que diz o injusto juiz. **Lk:18:7:** E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles? **Lk:18:8:** Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?

[O juíz iníquo]

INTERPRETAÇÃO: A parábola prefigura o estado inconsequente da justiça dos anjos das trevas na terra. No caso dos servos de Deus é mais do que evidente a falta de justiça no meio da injustiça reinante e da injustiça que lhes é feita. Mas mesmo que aparentemente tardia a justiça divina virá, pois o justo viverá pela fé. *Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na Terra?* Responda cada um por si a esta pergunta.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem souber escutar, que escute!

QUADRO 28
PARÁBOLA DOS DOIS FUNDAMENTOS
(Mt 7:24-27); (Lk 6:47-49)

Mt:7:24: Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; **Mt:7:25:** E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. **Mt:7:26:** E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; **Mt:7:27:** E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

INTERPRETAÇÃO: Esta parábola aplica-se a todos os humanos e demo-angel-descendentes depositários da fé no N. S. Jesus Cristo (Sr. Cadeado).Tem a sua aplicação mais evidente na 'Semana do pacto messiânico-gentílico (2070 e.c. – 2077 e.c.)', na Grande Tribulação (2080 e.c.) e no Armagedom (2080 e.c.). Todos quantos tiverem ouvido e cumprido a vontade de Deus são iguais ao homem prudente que construiu a sua casa sobre a Rocha divina.

[Casa edificada sobre a rocha]

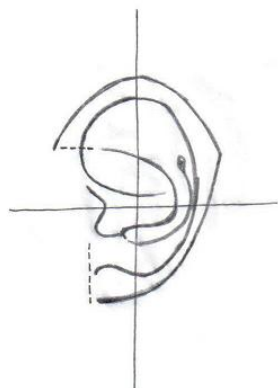
Porém aqueles que, tendo ouvido a palavra de Deus não a puserem em prática, são iguais ao homem imprudente que construiu a sua casa sobre a areia, sobre as conjunturas passageiras do mundo.

[Casa edificada sobre a areia]

Os rios e os ventos são as torrentes de ímpios e demónios apostados em fazer perder todas as ovelhas de fé. Os humanos e os demo-angel-descendentes fiéis herdarão a vida eterna e os que se desviarem da justiça sofrerão a sansão e destruição eterna perante o N. S. Jesus Cristo (o justiçeiro) e os santos anjos no Armagedom. (2Sm 22:3; Is 28:16)

[Chuva, rios, e ventos]

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

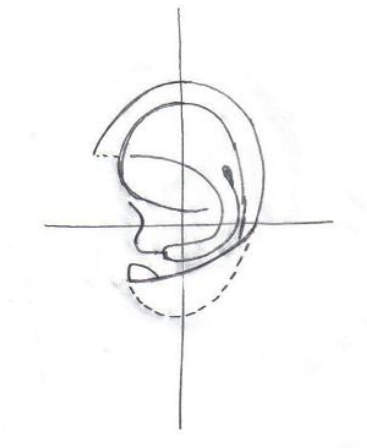
Quem não tiver ouvidos falsos, que escute!

QUADRO 29
PARÁBOLA DA CANDEIA ACESA
(Mt 5:15-16; Mk 4:21-22; Lk 8:16-18)

Mt:5:15: Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. **Mt:5:16:** Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.

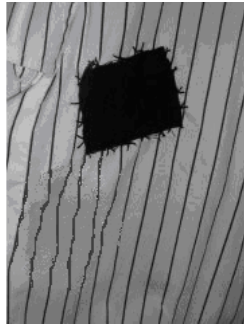
[A candeia acesa]

INTERPRETAÇÃO: A candeia são todos os humanos e demo-angel-descendentes nos quais brilhe a glória de Deus sob a forma de fé, obras e dons multifacetados. Não podem ser abafados, mas reluzem a glória do Senhor perante o mundo. São como as estrelas do firmamento e por eles muitos são confortados, ajudados, civilizados… convertendo-se e salvando-se. Glorificam a Deus e ao N. S. Jesus Cristo com profusões de salvações.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

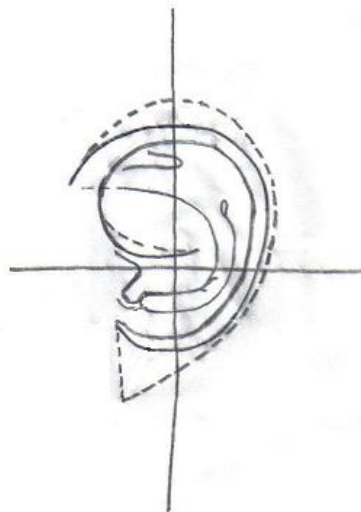
Escute todo aquele que não cortar os ouvidos!

QUADRO 30
PARÁBOLA DO REMENDO EM PANO NOVO
(Mt 9:16)

Mt:9:16: Ninguém deita remendo de pano novo em roupa velha, porque semelhante remendo rompe a roupa, e faz-se maior a rotura. **(Mk 2:21; Lk 5:36)**

INTERPRETAÇÃO: O pano novo simboliza os pressupostos novos do Reino de Deus.

[O remendo no pano velho]

A roupa velha é a presente civilização cósmica ragaleana, estabelecida na sequência da rebelião universal em ± 3919 a.e.c.. Civilização impossível de estar longamente remendada e perdida sob o domínio do ex arcanjo Rafael (Alfadir, conforme os escandinavos) e seus demónios. Caso se tentasse o remendo a rotura se faria maior. Assim pois, deita-se fora o pano velho e compra-se um pano novo composto pelo *novo céu e a nova terra* que Deus constituirá.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

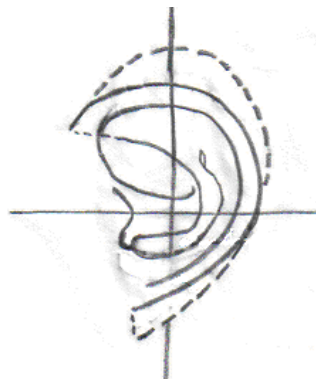
Todo aquele que não rodar os ouvidos, que escute!

QUADRO 31
PARÁBOLA DO VINHO NOVO EM ODRES VELHOS
(Mt 9:17)

Mt:9:17: Nem se deita vinho novo em odres velhos; aliás rompem-se os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; mas deita-se vinho novo em odres novos, e assim ambos se conservam.
(Mk 2:22; Lk 5:37-38)

[O vinho novo em odres velhos]

INTERPRETAÇÃO: O vinho novo são os pressupostos novos do Reino de Deus. O odre velho é a presente civilização cósmica ragaleana, estabelecida na sequência da rebelião universal em ± 3919 a.e.c.. Civilização impossível de ser aproveitada por longo tempo e perdida sob o domínio do ex arcanjo Rafael (Durbed, conforme os ibéricos) e seus demónios. Dada a incompatibilidade entre os dois pressupostos nada se aproveitaria permanentemente da junção. Assim sendo, os novos pressupostos do Reino de Deus apenas deverão ser implementados n*o novo céu e na nova terra*. Deus constituirá ambos (os novos pressupostos) juntamente afim de que em união se mantenham eternos.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Escute, todo o ouvido que não for zombie!

QUADRO 32
PARÁBOLA DOS PRIMEIROS LUGARES
(Lk 14:7-14)

Lk 14:7: Disse aos convidados uma parábola, reparando como escolhiam os primeiros assentos, dizendo-lhes: **Lk 14:8:** Quando, por alguém, fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro lugar, não aconteça que esteja convidado outro mais digno que tu;
Lk 14:9: E vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este; e então, com vergonha, tenhas de tomar o último lugar. **Lk 14:10:** Mas, quando fores convidado, vai e assenta-te no último lugar; para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sobe mais para cima. Então terás honra diante dos que estiverem contigo à mesa. **Lk 14:11:** Porquanto, qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado. **Lk 14:12:** E dizia, também, ao que o tinha convidado: Quando deres um jantar, ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te tornem a convidar, e te seja isso recompensado. **Lk 14:13:** Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos, **Lk 14:14:** E serás bem-aventurado; porque eles não têm com que to recompensar; mas recompensado te será na ressurreição dos justos.

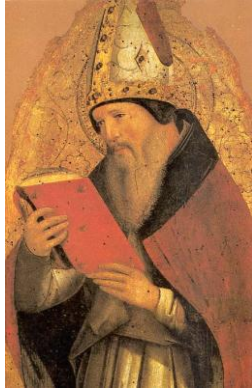
INTERPRETAÇÃO: Esta parábola possui três interpretações:

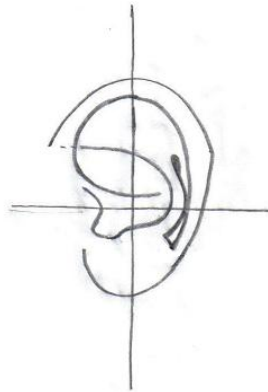
PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO: Esta interpretação tem como primeiros destinatários os líderes de todas as Mesquitas, Sinagogas e Igrejas em particular, e de todas as religiões em geral. O anfitrião é o N. S. Jesus Cristo (Sr. Fumaça). Os convidados são todos os humanos e demo-angel-descendentes, depositários da fé no N. Senhor. Os usurpadores dos primeiros lugares são aqueles que sem indigitação pessoal de Deus ou do N. S. Jesus Cristo (Sr. Corcovado) se auto - nomearam primazes, apóstolos e representantes de Deus na terra, rivalizando títulos teocráticos entre si. Os convidados sentados nos últimos lugares, e chamados aos lugares de honra, são as ovelhas humildes realmente indigitadas aos primeiros lugares.
Da mesma forma muitos dos actuais líderes de Sinagogas, Igrejas e religiões serão preteridos da mesa de Abraão, em favor de ilustres desconhecidos relegados às últimas cadeiras.
[Mt 8:11,12; 19:30; Lk 13: 30; 16:19-31]

[Os primeiros lugares]

SEGUNDA INTERPRETAÇÃO: Esta interpretação tem como destinatários os demo-angel-descendentes que, desde o primeiro século lograram usurpar os lugares cimeiros das Igrejas cristãs em detrimento e espezinhamento dos humanos. Sendo que tal situação acarretou a quase extinção dos humanos na terra e à martirização dos humanos cristãos na '*Semana do pacto messiânico-gentílico*' (2070 e.c. – 2077 e.c.), tais protagonistas terão a seu termo de prestar contas.

TERCEIRA INTERPRETAÇÃO: Nesta interpretação o Senhor está dando uma lição de vida e censura a todos os seus seguidores e a todos os usurpadores do sacerdócio celestial amplamente profanado pelos falsos cristãos.

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

[Os primeiros lugares]

Todos quantos tenham ouvidos para ouvir, que atentamente o façam !

QUADRO 33
PARÁBOLA DA REDE LANÇADA AO MAR
(Mt 13:47-51)

Mt 13:47: Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda a qualidade de peixes. **Mt 13:48**: E, estando cheia, a puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora. **Mt 13:49**: Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus de entre os justos, **Mt 13:50:** E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes. **Mt 13:51**: E disse-lhes Jesus: Entendestes todas estas coisas? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.

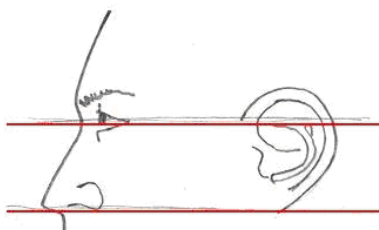
[A rede lançada ao mar]

INTERPRETAÇÃO: Esta parábola aplicava-se a todos os humanos e demo-angel-descendentes do 1º século, tal como se aplica aos dos séculos seguintes. A rede lançada ao mar prefigura a acção geral dos anjos da luz enviados ao mundo para operacionalizar o processo de separação de justos e ímpios, bem como o processo de protecção da fé e punição da iniquidade. O mar simboliza os contextos mundiais, continentais, nacionais, regionais e locais dos humanos e dos demo-angel-descendentes. A rede que traz os peixes à praia refere-se ao processo de seriação e teste dos humanos e dos demo-angel-descendentes no sentido de aferir a índole, a fé e a inclinação do coração.

Os cestos onde se colocam os peixes escolhidos, (i.e., os indivíduos de boa vontade) simbolizam as Igrejas, Instituições religiosas em geral onde se aperfeiçoa a fé. Os peixes imprestáveis lançados fora simbolizam os indivíduos renitentes ao pecado e a ira divina, insusceptíveis de apego a Cristo e à salvação. Na consumação do mundo ragaleano no Armagedom, em 2080 e.c., estes são destruídos para sempre.

NOTA: Dentre os anjos dispostos pelo N. S. jesus Cristo em missão co - redentora na terra (e nas terras) destacam-se: os administrativos, policiais, militares, seguranças, empresários, beneméritos, médicos, enfermeiros, políticos, sindicalistas, cientistas, salva – vidas, etc, etc, etc…

DISCUSSÃO: Considerações livres sobre os assuntos tratados, fundamentos e respectiva datação.

Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça !

QUADRO 34
PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO
(Lk 10:30-36)

Lk 10:30: E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. **Lk 10:31:** E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. **Lk 10:32:** E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo. **Lk 10:33:** Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão; **Lk 10:34:** E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele; **Lk 10:35:** E, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar. **Lk 10:36:** Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

[O bom samaritano]

INTERPRETAÇÃO: Esta parábola constituiu a seu tempo um escândalo para os judeus do primeiro século, ainda presos na presunção de superioridade moral sobre os demais povos (os gentios). De facto o povo judeu devia possuir essa superioridade moral, pois era o povo escolhido, i.e., o povo primogénito dentre os povos primogénitos. Por essas duas razões, a parábola do bom samaritano constituiu uma forte censura de Jesus Cristo (Siló dos gentios) aos judeus. Os judeus não haviam mantido a superioridade moral de forma a instruir os gentios e agardar impolutos pelo advento de Siló (Mk 12:31).

Como surgiram os 'samaritanos gentios' e os 'galileus gentios' que originavam o desprezo dos judeus? E reparem que até Jesus Cristo 'galileu israelita' era alvo do desprezo dos judeus.
[Jo 1:46-48; 7:41]

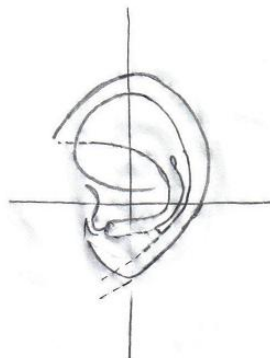
A divisão do Reino unificado de Israel ocorreu em 990 a.e.c., logo no fim do reinado do rei Salomão, no ano em que foi sucedido pelo seu filho Roboão. As 10 tribos do Reino de Israel – norte, localizadas no centro e no norte do território, tornaram-se idólatras, pretendendo desviar as tribos de Judá e Benjamim, situadas no sul, e ainda fiéis a Jeová (2Rs 17:5-24).

[Território de Israel entre 1461 a.e.c., 720 a.e.c. e 70 e.c.]

Por volta do ano 720 a.e.c. Sargão II, rei da Assíria levou de vencida e deportou as 10 tribos de Israel norte, a saber, Rúben, Simeão, Issacar, Zebulom, Efraim, Manassés, Dã, Aser, Gade e Naftali. Para repovoar as duas regiões (norte e centro) quase despovoadas, Sargão II trouxe gente de Babilónia, de Khamat, Arábia, Elã e doutros lugares (2Rs 17:5,6,24). A região centro de Israel passou a designar-se Samaria, a região norte Galileia (Is 9:1; Mt 4:15) e a região sul Judeia (At 9:31).

[Jesus e a samaritana]

Por força da perda da superioridade moral sobre os gentios, a fé e as obras dos judeus do sul deixavam muito a desejar. E o messias mostrava isso mesmo, por palavras e obras, indo e vindo da Galileia à Judeia, onde veio a ser morto. Os seus contactos com samaritanos não israelitas ocorreram sempre que atravessava Samaria, a região centro (Jo 4:3-5). Estava com isso mostrando aos judeus que o tempo dos gentios estava se aproximando (Gl 3:28).

Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça e confirme!

ROLO DO PACTO SAGRADO ANUNCIANDO A VISITAÇÃO DO N. S. JESUS CRISTO!

X. OUTRAS PARÁBOLAS

(EXPOSIÇÃO)

= REVISÃO 12.1 - VERSÃO ECUMÉNICA SIMPLIFICADA 2015 =

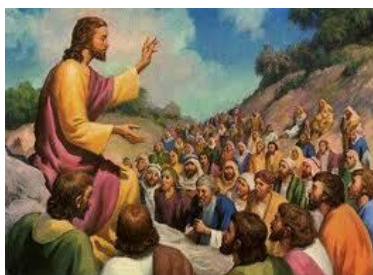
= Faça as suas próprias confirmações e atente à próxima revisão geral em 2025 =

Muito embora nem todas tenham sido proferidas pelo N. S. Jesus Cristo, as OUTRAS PARÁBOBAS possuem sentidos históricos, proféticos e espirituais muito importantes. Encerram sem si o mesmo sentido metodológico e pedagógico das parábolas do messias (Sl 78:2).

Porquê parábolas e porquê enigmas no ministrar das Boas novas do Reino?

Porque desde logo, os ouvintes não estavam preparados para a verdade nua e crua (Nm 12:2). Tanto os destinatários das Boas novas do Reino, como os oponentes à elas. Muitas das matérias do Reino de Deus são de natureza transcendente, ou duramente referentes à condição pecaminosa. Essas matérias são sempre e continuamente deturpadas pelos oponentes do Reino de Deus. A única estratégia eficaz para alicerçar a pouca fé dos ouvintes era usar parábolas e enigmas baseados nas próprias realidades e vivências das pessoas e deixar que a mente e a imaginação desabrochassem paulatinamente (Jo 1:51).

35. A parábola do rolo voador (Zk 5:1-4)
36. A parábola do efá (Zk 5:5-11)
37. A parábola da figueira (Mt 24:32-35; Mk 13:28-31; Lk 21:29-33)
38. A parábola da vinha (Is 5:1-5, 6-30)
39. A parábola da videira imprestável (Ez 17:1-24)

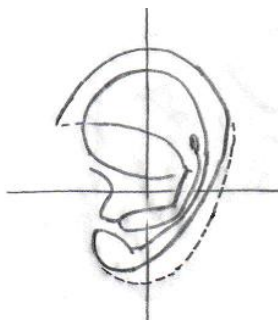
Pedagogicamente as parábolas e os enigmas do messias estabeleciam paralelismos labirínticos, que obrigavam as mentes sãs a parar, refletir, comparar, indagar, discutir, procurar entender o rebuscado, o intrincado, e… paulatinamente, ir encontrando os entendimentos… primeiro os provisórios e depois os definitivos. Nesse processo, todo o subconsciente , todo o inconsciente e toda a socialização eram continuamente abalados e renovados, por força do pecado, do arrependimento, da fraqueza da carme, da fraqueza do espírito, do desespero do coração, das invectivas demoníacas, da acção da luz divina, do espírito santo e da esperança insustentável do ser (Rm 7:8-11).

[Jesus Cristo – o primogénito de Deus]

O entendimento gradual das parábolas levava no pecador à morte da velha consciência e ao renascer do novo ser. Levava o pecador a gradualmente conseguir 'ver' o transcendente, o infinito, o absoluto, o passado, o presente e o futuro. Em suma, Deus, o Reino de Deus e a eternidade.

[Ao saber a verdade morri… e pela fé renasci como uma nova criatura, um novo ser em Cristo Jesus.] [Rm 7:9]

Não tendo trazido nada ao mundo, nem tendo levado nada, o N. S. Jesus Cristo muniu-se essencialmente das parábolas e dos enigmas para, desde o B A - BA instruir os remíveis de todos os tempos para a salvação. Esta técnica aprendeu-a de seu pai, Jeová dos exércitos, nas lições do Antigo testamento (Hb 5:12).

As parábolas e os enigmas constituem importantes instrumentos psico – pedagógicos, incontornáveis para a vivificação do espírito do homem… Da mesma forma que as histórias infantis são incontornáveis para a vivificação dos petizes.

Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça!

XI. CRONOGRAMA DESCRITIVO DO UNIVERSO E DA TERRA
(Da origem do Universo até ao fim do milénio)

Antes de 13 biliões de anos: Jeová – o todo - poderoso subsiste num tempo sem tempo.	
± 13 biliões de anos	Origem do Universo [Gn 1:1; Pr 8:24,27]
- 13 biliões ▸ - 10 biliões de anos: da origem do Universo à origem da Via Láctea	
± 10 biliões de anos	Origem da Via Láctea […]
- 10.biliões ▸ - 5 biliões de anos: da origem da Via Láctea à origem do Sistema solar	
± 5 biliões de anos	Origem do Sistema solar […]
- 5.biliões ▸ - 4.600.000.000: da origem do Sistema solar à origem da Terra	
± 4.600.000.000:	Origem da Terra [Gn 1:2; Jb 38:4-7; Is 40:22]
- 4,6.biliões ▸ - 100.000: da origem da Terra ao fim da evolução hominídea	
± (- 100.000)	Fim da evolução hominídea […]
- 4019 ▸ - 3089: da criação à morte de Adão (930 anos)	
(- 4019 ▸ - 3089)	Criação e morte de Adão [Gn 2:7; Gn 5:4,5]
(- 3919)	Eclosão da rebelião universal no 3º céu [Ez 28:11-19]
(- 4000 ▸ - 1950)	Reino sumério […]
(- 4000 ▸ - 323)	Império egípcio […]
(- 2363)	O dilúvio bíblico [Gn 6:1-8:22]
(- 3200 ▸ - 2100)	Império egípcio: período do Império antigo […]
(- 2100 ▸ - 1750)	Império egípcio: período do Império médio […]
(- 1894 ▸ - 626)	Império da Babilónia: período antigo […]
(-1750 ▸ - 1580)	Império egípcio: período Hicso […]
(- 1721)	Entrada dos Israelitas no Egipto [Gn 45:6; 46:26; 47:9]
(- 1586 ▸ - 1466)	Vida de Moisés (120 anos) [Ex 2:2,10; Dt 34:1,5,7]
(-1580 ▸ -1110)	Império egípcio: período do Império novo […]
(- 1506): Êxodo hebraico do Egipto.	
(- 1506)	Início do êxodo hebraico do Egipto e da peregrinação de 40 anos pelo deserto. [Ex 14:27-30; Gn 15:13-14; 1Re 6:1]
(- 1500 ▸ +1690)	Império da Índia (3190 anos)
(- 1466)	Fim da peregrinação de 40 anos no deserto. Morte de Moisés aos 120 anos. Josué tem 80 anos.

	[Js 4:19]
(- 1466 ▸ – 1461)	Período da ocupação de Canaã. (5 anos)
(- 1461)	Fim da ocupação de Canaã. 5 anos após o seu início. Josué tem 85 anos. [Js 11:23; 14:7, 10-15]
(- 1110 ▸ - 663)	Império egípcio –período do declínio […]
(- 1110 ▸ – 606): Reino de Israel	
(- 1110 ▸ - 720)	Reino de Israel - norte (390 anos) [1Sm 10:24; At 13:21]
(- 1110 ▸ - 606)	Reino de Judá (504 anos) [2Sm 2:4; 1Re 2:11]
(- 1000 ▸ + 1697)	Império Maia (2697 anos) […]
(- 753 ▸ - 510)	Império romano – europeu: período monárquico […]
(- 741 ▸ - 12)	Império assírio […]
(- 626 ▸ - 538)	Império da Babilónia: período neo babilónico […]
(- 633 ▸ - 331)	Império Medo – persa […]
(- 606 ▸ - 536): Da queda de Judá ao fim do exílio Babilónico. (70 anos)	
(- 510 ▸ - 30)	Império romano – europeu: período republicano […]
(- 337 ▸ - 323)	Império da Grécia: período de Alexandre Magno […]
(- 323 ▸ - 64)	Império da Grécia: período lágido – selêucida […]
(- 64 ▸ + 1914): Do Império romano – europeu à I G.M.	
(-30 ▸ + 467)	Império romano – europeu: período imperial regional […]
(- 63)	Queda de Jerusalém sob as legiões romanas comandadas pelo general Pompeu. [Dn 8:9]
(- 3 ▸ + 30)	Primeiro advento do Messias. Vida terrena do N. S. Jesus Cristo. [Dn 8:11; Ml 3:1; Mt 1:23; Rv 12:1-5]
(+ 34)	Fim do Pacto messiânico Judaico. A 'Semana do pacto messiânico - judaico' que se estende de 27 e.c. a 34 e.c.. [Dn 9:26,27]
(+ 70)	Segundo advento do Messias. (70 e.c.) Ano em que culmina na terra a I G.U. (primeira guerra universal) contra o Império cósmico ragaleano. O arcanjo Miguel e seus anjos terminam a ofensiva de escala cósmica contra o ex arcanjo Rafael (Enma, conforme os japoneses) e seus anjos. As batalhas entre as legiões dos dois arcanjos originais terminam nas redondezas da terra. Rafael (Poukai, conforme os polinésios) e seus anjos são derrotados e derrubados aos planetas. O arcanjo Miguel ordena moratória aos 4 ventos da terra até ao Armagedom. [Mt 24: 27-44; Mk 13: 14-37; Lk 17: 23-37; 21: 20-36; Rv 7:1-3]
(+ 395)	Divisão do Império romano – europeu em: Império do ocidente e Império do oriente
(- 30 ▸ + 1945)	Império romano – europeu: período imperial euromundial, também designado por euromundo […]

(+ 630 ▸ + 1924)	Império Árabe (1294 anos) […]
(+ 1206 ▸ + 1279)	Império Mongol (73 anos) […]
(+ 1325 ▸ + 1521)	Império Azteca (196 anos) […]
(+ 1438 ▸ + 1533)	Império Inca (95 anos) […]
(+ 1914):	Terceiro advento do Messias. Instituição do 2º governo constitucional central do Universo. Fim das '2300 noites e manhãs'. Início da I G.M., a guerra de diversão do Diabo. 10 Virgens dormindo.
(+ 1914 ▸ Armagedom): Início do tempo do fim: o Dia de Yahveh.	
(+ 1914 ▸ + 1918)	I Guerra Mundial. (4 anos)
(+ 1918 ▸ + 1939)	Período entre o fim da I G. M. e o início da II G. M.. (21 anos)
(+ 1939 ▸ + 1945)	Quarto advento do Messias. II Guerra Mundial. (6 anos) São queimados $^1/_3$ da terra, $^1/_3$ das árvores e $^1/_3$ da erva. Monte em fogo é lançado ao mar. $^1/_3$ do mar torna-se em sangue. Morre $^1/_3$ das criaturas do mar. Perde-se $^1/_3$ das naus. A grande estrela, denominada Absinto, desce do céu sobre $^1/_3$ dos rios e sobre as fontes de água. $^1/_3$ das águas torna-se amarga e morrem muitos homens por causa das águas. É ferido $^1/_3$ do sol, $^1/_3$ da lua, e $^1/_3$ das estrelas, afectando $^1/_3$ do dia e $^1/_3$ da noite. Saem fumo e gafanhotos do poço do abismo para matar os homens ímpios. São soltos os 4 anjos presos junto ao rio Eufrates para matar $^1/_3$ dos homens. [Rv 8, 9]
(+ 1945 ▸ + 1990)	Pós II G. M.. (45 anos) O Império Russo / N. americano 'cura' o golpe desferido sobre a *6ª cabeça da besta de 7 cabeças e 10 chifres* (o Império Romano - europeu) na II G. M.. Vigência da guerra fria. O Império Russo / N. americano (*a Besta dos dois chifres*) realiza 'sinais prodigiosos' de natureza militar perante a humanidade e a Comunidade Internacional, exercendo o seu poder em regime de bipolaridade mundial. [Rv 13:1-18]
(+ 1945 ▸ + 2070)	Do fim da Guerra fria ao início da 'Semana do Pacto messiânico - gentílico'. (125 anos)~ Voz que soa na 'noite'. Dez Virgens acordam. [Rv 7:3-8]
(+ 070 ▸ + 2077): 'Semana do Pacto messiânico - gentílico'. (7 anos)	
(+ 2070)	Quinto advento do Messias. Início da 'Semana do Pacto messiânico - gentílico' em 2 de Fevereiro de 2070 e.c.. Inicia-se a visitação do N. S. Jesus Cristo às 'cinco Virgens prudentes'. Virgens loucas rejeitadas. A primeira eleição mundial do Anticristo, portador do cartão de eleitor nº 666, para a presidência do ONU ocorre entre Agosto e Setembro de 2070 e.c.. [Rv 11:2-13; Dn 7:21-22,25; 12:7]
(+ 2070 ▸ + 2073)	Primeiro período da 'Semana do Pacto'. (3 ½ anos) As duas Testemunhas são nomeadas pelo Senhor no início da sua visitação. Período de pregação das duas Testemunhas seguidas pelos Escolhidos messiânico / cristãos humanos e pela Grande Multidão.

	Mundo aflito com as mensagens escatológicas. Império Russo / N. americano força as Nações da Terra, outorgarem poder e legitimidade democrática à ONU mediante a eleição universal do Anticristo. Humanos fortemente coagidos votam. Crentes em Deus das várias religiões mundiais recusam-se a participar. [Rv 11:3; 13:1-18]
(+ 2073)	Meio da 'Semana do pacto'. Morte das duas Testemunhas na Praça de S. Pedro, no Vaticano em Agosto de 2073 e.c.. Ressurreição ao céu das duas Testemunhas 3 dias depois. Martírio dos 7000 humanos santos e destruição preventiva de $^{1}/_{10}$ da cidade santa (componente eclesial) movida pelas hostes extremistas do Diabo (Mefistófeles, conforme os alemães).
(+ 2073 ▸ + 2077)	Segunda metade da 'Semana do pacto'. ($3\ ^{1}/_{2}$ anos) Período de 42 meses de pisoteio da cidade santa (componente eclesial) e do pátio (igrejas cristãs do mundo) numa acção movida pela Comunidade Internacional durante 1260 dias: entre 2 de Agosto de 2073 e.c. e 2 de Fevereiro de 2077 e.c.. A segunda eleição mundial do Anticristo ocorre entre Agosto e Setembro de 2075 e.c., 5 anos depois da primeira. [Rv 11:2,13; 13:1-18; Dn 7:21-22,25; 12:7]
(1290 dias para a Grande Tribulação): O período da Abominação desoladora.	
(+ 2077)	Fim da 'Semana do Pacto messiânico gentílico'. Descida à terra de S. M. Jeová para a ressurreição dos 7000 humanos santos. Faltam 1335 dias para o Armagedom e 1290 para a Grande Tribulação. Início dos 1290 dias da Abominação desoladora. [Rv 11:13; Dn 7:21-22]
(+ 2077 ▸ + 2080)	Princípio e fim do período da Abominação desoladora entre 2 de Fevereiro de 2077 e.c. e 15 de Agosto de 2080 e.c.. Queda de Babilónia - a - grande sob acção dos 10 chifres europeus (1290 dias). Desmembramento da União europeia. Início das hostilidades entre o 'rei do norte' e o 'rei do sul'. Rei do norte invade Israel, Jerusalém e o rei do sul, com jogos de alianças na região do Médio oriente. [Dn 12:11; Rv 14:1-13]
(+ 2.080: 45 dias de Grande Tribulação)	Sexto advento do Messias no início da Grande Tribulação. Princípio e fim da Grande tribulação entre 15 de Agosto de 2080 e.c. e 29 de Setembro de 2080 e.c.. (45 dias) Terceira eleição mundial do Anticristo em 2080 e.c. 5 anos depois da segunda eleição. Convulsão generalizada no Mundo com o advento das seis pragas. Hostilidades políticas e militares entre o rei do norte e o rei do oriente. Rei do norte sitia Jerusalém. Arrebatamento da Grande Multidão e sua subida ao 3º céu. É derramada a 7ª praga sobre o mundo. Eclosão da III G. M. (terceira guerra mundial). Fim da Grande Tribulação. [Dn 12:1; Rv 14:14-16]
(+ 2.080: 90 dias da Guerra do Arma-gedom)	Sétimo advento do Messias. Fim da Grande tribulação / início do Armagedom. Princípio e fim da guerra do Armagedom entre 29 de Setembro de 2080 e.c. e 28 de Dezembro de 2080 e.c.. Vinda do Messias acompanhado pela armada celestial para a guerra do Armagedom. Países flagelados extensivamente pelo arcanjo Miguel. Destruição da Humanidade ímpia. Destruição do Império Russo / N. americano (a Besta dos 2 chifres), do Império Romano – europeu. Destruição da Comunidade Internacional (a besta das 7 cabeças e 10

	chifres) e do Falso Profeta (o líder do Vaticano na ocasião). Detenção do ex arcanjo Gabriel (Ak-baba, conforme os persas) e seus Anjos no abismo por 1000 anos. Fim do Armagedom. (90 dias) [Dn 12:12; Jd 1:14-15; Rv 19:11-21; 20:1-2]
(+ 2.080 ▸ + 3.080)	Início e fim do Milénio da restauração entre 28 de Dezembro de 2080 e.c. e 28 de Dezembro de 3080 e.c..
(Do ano 0 ao início da regeneração)	Terra sem habitantes após o holocausto mundial representado pelo Armagedom. Jesus Cristo, o Deus Poderoso estabelece o seu trono sobre a terra. [Ag 2:20-23]
(Do início da regeneração à soltura de Satanás)	Vigência do governo do Reino de Deus, sob o reinado do N. S. Jesus Cristo sobre a terra e sobre a ex região ragaleana. Ressurreição dos habitantes da terra tidos por injustos na era ragaleana antes do Armagedom. Processo de soerguimento dos habitantes da terra. Perfeição de humanos e demo-angel-descendentes atingida perto do fim do milénio. [Rv 20:1-15]
(Da soltura de Lúcifer ao ano + 3.080)	Libertação do ex arcanjo Rafael (Xiuhcoatl, conforme os aztecas) e seus anjos para provação dos habitantes da terra (demo-angel-descendentes e humanos) levados à perfeição. Satanás, seus demónios, demo-angel-descendentes ímpios e humanos ímpios movem uma ofensiva contra os aperfeiçoados no cumprimento da profecia de Gog e Magog. Ocorre a exterminação dos revoltosos por acção divina. 2ª e última execução do Diabo e seus anjos. [Rv 20:1-3, 7-10, 14-15]
(+ 3.080)	28 de Dezembro de 3080 e.c.: fim dos 1000 anos do Milénio da regeneração. Início da eternidade. Integração dos Humanos remanescentes na terra (e nos demais planetas eventualmente habitados) como membros de pleno direito na Família Universal de Deus. Reinicio da assumpção do poder universal por parte de S. M. Jeová dos exércitos [Rv 21: 1-7]
= **Fim** =	

XII. CRONOGRAMA DESCRITIVO DE ISRAEL

- 4019▸ - 3089: Da criação à morte de Adão (930 anos)	
(- 4019 ▸ - 3089)	Criação e morte de Adão [Gn 2:7]
(?)	Criação de Eva [2:21-25]
(- 3919 ?)	Ocorrência da rebelião universal no céu [Ez 28:11-19]
(- 3889)	Nascimento de Seth(aos 130 anos de Adão) [Gn 5:3]
(- 3397 ▸ – 3032)	Enoque [Gn 5:18-24]
(- 2963 ▸ – 2013)	Noé [Gn 5:28-32; 7:6; 9:28-29]
- 4019 ▸ - 2363: De Adão até ao dilúvio. (1656 anos)	
(- 2363 ► - 2362)	O dilúvio [Gn 6:1-8:22]
- 2363 ▸- 1911: Do dilúvio ao nascimento de Isaque (452 anos)	
(- 2011 ▸ – 1836)	Abraão [Gn 11:26,32]
- 1936 ▸ - 1506: Da entrada de Abraão em Canaã ao êxodo hebraico do Egipto (430 anos) [Gl 3:16-17; Ex 12:40]	
(- 1936)	Abraão entra em Canaã aos 75 anos. Início dos 215 anos de peregrinação em Canaã. [Gn 12:4]
(- 1925)	Nascimento de Ismael (Abraão tem 86 anos) [Gn 16:15-16]
(- 1912)	S. M. Jeová firma um Pacto com Abraão (aos 99 anos de Abraão). Abraão circuncida-se. [Gn 17:1, 24-26]
(- 1912)	Sara tem 90 anos de idade. [Gn 17:17]
(- 1912)	Ismael circuncida-se aos 13 anos de idade [Gn 17:24-26]
- 1911 ▸ - 1461: Período dos '450 anos dos Antepassados'. (450 anos) [At 13:17-20]	
(- 1911)	Nascimento de Isaque. Abraão tem 100 anos) [Gn 21:5]
- 1906 ▸ - 1506: Dos 5 anos de Isaque ao êxodo do Egipto. (400 anos)	
(- 1906)	Isaque faz 5 anos de Idade. Ismael é despedido. Início dos '400 anos de tribulação terminados em -1506. [Gn 21:8; 15:13; At 7:6]
(- 1721)	Entrada dos Israelitas no Egipto. (fim dos 215 anos de peregrinação em Canaã iniciados em -1936) [Gn 45:6; 46:26; 47:9]
(- 1586 ▸ - 1466)	Vida de Moisés. (120 anos) [Ex 2:2,10; Dt 34:1,5,7]
(- 1506): Êxodo hebraico do Egipto.	
(- 1506)	Início do êxodo hebraico para fora do Egipto e da peregrinação de 40 anos no deserto. (fim dos '400 anos de tribulação iniciados em -1906)

	(início dos 480 anos até ao Templo de Salomão.) [Ex 14:27-30; Gn 15:13-14; 1Re 6:1]
(- 1466)	Fim da peregrinação de 40 anos no deserto. Morte de Moisés aos 120 anos. Josué tem 80 anos. [Js 4:19]
(- 1466 ▸ – 1461)	Período da ocupação de Canaã. (5 anos)
(- 1461)	Fim da ocupação de Canaã. 5 anos após o seu início. Josué tem 85 anos. (fim dos ‘450 anos dos Antepassados iniciados em - 1911) [Js 11:23; 14:7, 10-15]
(- 1546 ▸ - 1436)	Vida de Josué. (Josué morreu aos 110 anos de idade, 40 anos após a morte de Moisés.) [Js 14:10; 24:29]
(- 1436 ▸ - 1110)	Período dos juízes (326 anos). Desde a morte de Josué em - 1436, até o início do reinado de Saúl em - 1110. [At 13:20]
(- 1050 ▸- 950)	Profeta Samuel (100 anos) [Livros de Samuel]
(- 1110 ▸ - 1070)	Reinado de **Saúl** (40 anos) [1Sm 10:24; At 13:21]
(- 1070 ▸ - 1030)	Reinado de **David** (40 anos). David nasceu em 1100 a.e.c.. [2Sm 2:4; 1Re 2:11]
(- 1030 ▸ - 990)	Reinado de **Salomão** (40 anos). [1Re 2:12; 11:42]
(- 1026)	Início da construção do Templo de Salomão no 4º ano do seu reinado (480 anos após o início da peregrinação de 40 anos êxodo hebraico do Egipto em -1506) [1Re 6:1]
(- 990)	Morte de Salomão (40 anos de reinado). 270 anos antes do fim das 10 tribos de Israel Norte em - 720. 384 anos antes da queda de Judá em - 606. [1Re 11:42-43]
(- 990)	Roboão sucede a Salomão. O reino hebreu divide-se: Judá e Benjamim conta as restantes 10 tribos de Israel Norte. [1Re 11:42-43; 12:19-20]
(- 990 ▸ - 973)	Reinado de **Roboão**, 1º rei de Judá (17 anos) [1Re 11:43; 12:19-20; 14:21,31; 2Cr 12:13]
(- 990 ▸ - 968)	Reinado de **Jeroboão I**, 1º rei de Israel - norte (22 anos) [1Re 11:26-31; 12:2-4; 14:19-20; 2Cr 9:29; 10:2-4; 13:1; 14:9-20]
(- 968 ▸ - 966)	Reinado de **Nadabe**, rei de Israel (2 anos, iniciados no ano 2 de Asa) [1Re 14:20; 15:25,31]
(- 980 ▸?)	Profeta Aías, de Israel - norte (anos) [1Re 11:29-36; 14: 4-16; 1Cr 8:7; 26:20]
(- 972 ▸ - 969)	Reinado de **Abias**, rei de Judá (3 anos, iniciados no ano 18 de Jeroboão I) [1Re 14:31; 15:2,8]
(- 970 ▸ - 929)	Reinado de **Asa**, rei de Judá (41 anos) [1Re 15:8,10,24]
(- 875 ▸ - 850)	Profeta Elias, de Israel (25 anos) […]
(- 850 ▸ - 800)	Profeta Eliseu, de Israel (50 anos) […]
(-928 ▸ - 903)	Reinado de **Josafá**, rei de Judá (25 anos, iniciados no ano 4 de Acabe) [1Re 15:24; 22:41.42,50]

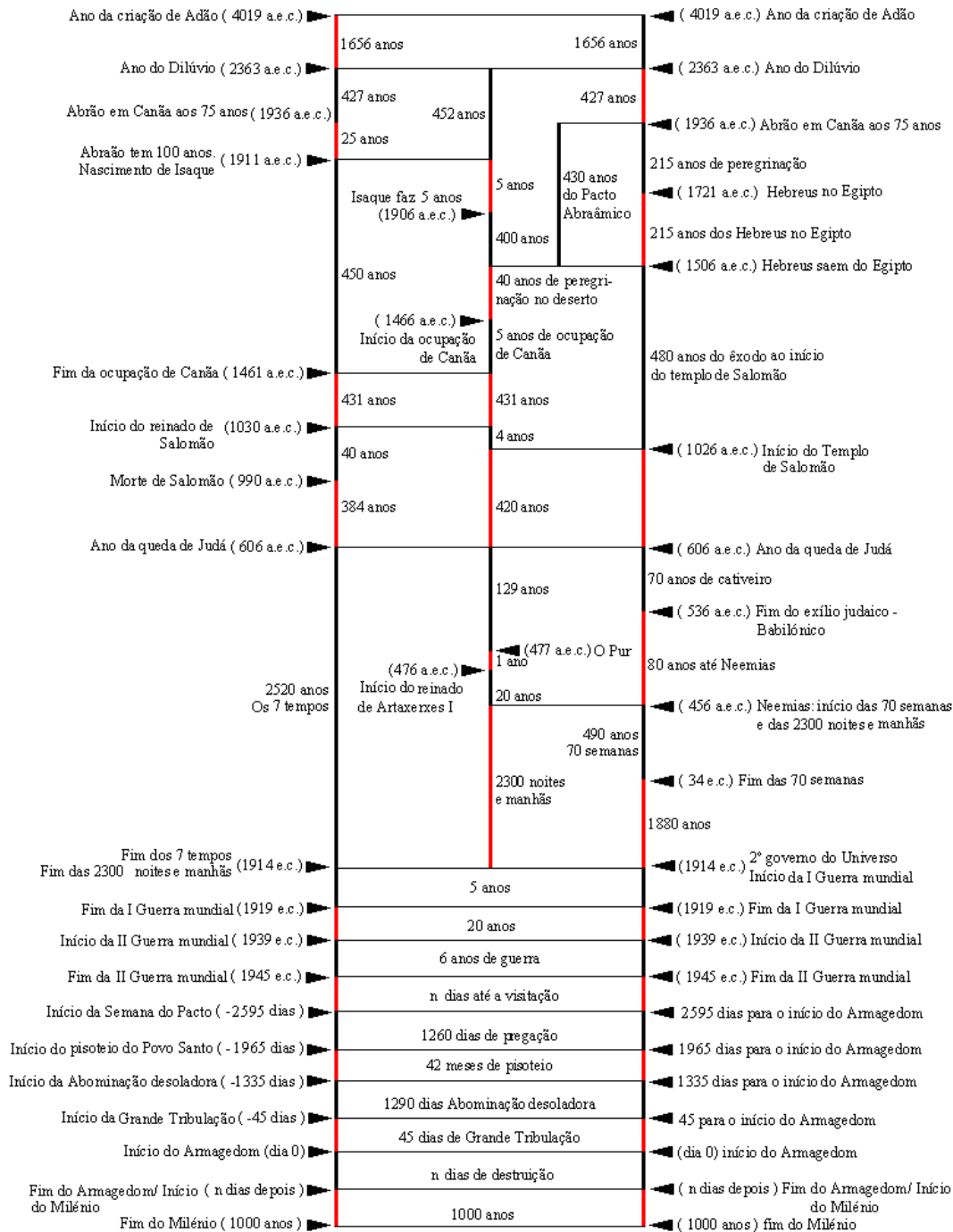
(- 905 ► - 897)	Reinado de **Jeorão**, rei de Judá (8 anos, iniciados no ano 5 de Jorão) [1Re 22:50; 2Re 8:16,17,24]
(- 967 ► - 943)	Reinado de **Baasa**, rei de Israel (24 anos, iniciados no ano 3 de Asa) [1Re 15:22,27,28; 16:6-7]
(- 898 ► - 897)	Reinado de **Acazias**, rei de Judá - norte (1 anos, iniciado no ano 12 de Jorão) [2Re 8:24,26;9:29]
(- 897 ► - 890)	Reinado de **Atália**, rainha de Judá (7 anos) [2Re 11:1,3,20]
(- 891 ► - 851)	Reinado de **Joás**, rei de Judá (40 anos, iniciados no ano 7 de Jeú) [2Re 11:21; 12:1,20,21]
(- 944 ► - 942)	Reinado de **Elá**, rei de Israel - norte (2 anos, iniciados no ano 26 de Asa) [1Re 16:8-14]
(- 943 ► - 943)	Reinado de **Zinri**, rei de Israel - norte (7 dias, iniciados no ano 27 de Asa) [1Re 16:10, 12, 15-20]
(- 939 ► - 927)	Reinado de **Onri**, rei de Israel (12 anos, iniciados no ano 31 de Asa) [1Re 16:16-28]
(- 932 ► - 910)	Reinado de **Acabe**, rei de Israel - norte (22 anos, iniciados no ano 38 de Asa) [1Re 16:29 – 22:40]
(- 852 ► - 823)	Reinado de **Amazias**, rei de Judá (29 anos, iniciados no ano 2 de Jeoás) [2Re 12:21; 14:1,2,20,21]
(- 911 ► - 909)	Reinado de **Acazias**, rei de Israel - norte (2 anos, iniciados no ano 17 de Josafá) [1Re 22:40,52]
(- 910 ► - 898)	Reinado de **Jorão** (Jeorão), rei de Israel - norte (12 anos, iniciados no ano 18 de Josafá) [2Re 1; 2Re 2:1 – 8:15]
(- 898 ► - 870)	Reinado de **Jeú**, rei de Israel - norte (28 anos) [2Re 9:1 - 10:36]
(- 840 ► - 730)	Profeta Joel, de Israel (10 anos) [2Rs 11, 12]
(- 810 ► - 758)	Reinado de **Uzias** [**Azarias**], rei de Judá (52 anos, iniciados no ano 27 de Jeroboão II) [2Re 14:21; 15:1,2,7]
(- 868 ► - 851)	Reinado de **Joacaz**, rei de Israel - norte (17 anos, iniciados no ano 23 de Joás) [2Re 13: 1-9]
(- 854 ► - 838)	Reinado de **Jeoás**, rei de Israel - norte (16 anos, iniciados no ano 37 de Joás) [2Re 13: 10-25]
(- 782 ► - 753)	Profeta Jonas, de Israel (29 anos) [2Re 14:23-29]
(- 837 ► - 796)	Reinado de **Jeroboão II**, rei de Israel (41 anos, iniciados no ano 15 de Azarias) [2Re 14: 23-29]
(-772 ► - 772)	Reinado de **Zacarias**, rei de Israel - norte (6 meses, iniciados no ano 38 de Azarias) [2Re 15: 8-12]
(-756 ► - 740)	Reinado de **Jotão**, rei de Judá (16 anos, iniciados no ano 2 de Peca) [2Re 15:7,32,38]
(- 741 ► - 725)	Reinado de **Acaz**, rei de Judá (16 anos, iniciados no ano 17 de Peca) [2Re 15:38; 16:1,2,20]

(- 780 ► - 740)	Profeta Amós, de Israel (60 anos) [2Cr 26:1-23; 2Rs 14:23-29]
(- 760 ► - 720)	Profeta Oseias, de Israel (40 anos) [2Rs 14:23-29]
(- 771 ► - 771)	Reinado de **Salum**, rei de Israel - norte (1 mês, iniciados no ano 38 de Azarias) [2Re 15: 13-15]
(- 771 ► - 761)	Reinado de **Menaém**, rei de Israel - norte (10 anos, iniciados no ano 39 de Azarias) [2Re 15: 16-22]
(- 726 ► - 697)	Reinado de **Ezequias**, rei de Judá (29 anos, iniciados no ano 3 de Oseias) [2Re 18:1 - 20:21; 2Cr 29:1 – 32:33]
(- 743)	Assíria ataca Israel - norte […]
(- 760 ► - 758)	Reinado de **Pecaia**, rei de Israel - norte (2 anos, iniciados no ano 50 de Azarias) [2Re 15:23-26]
(- 758 ► - 738)	Reinado de **Peca**, rei de Israel (20 anos, iniciados no ano 52 de Azarias) [2Re 15:27-31]
(- 740 ► - 687)	Profeta Isaías, de Judá (53 anos) [2Cr 26.1-23; 2Rs 15,16,17,18,19,20]
(- 745 ► - 695)	Profeta Miquéias, de Judá (50 anos) [2Re 15:32-38; 16:1-20; 18:19,20]
(- 729 ► - 720)	Reinado de **Oséias**, rei de Israel - norte (9 anos, Iniciados no ano 12 de Acaz) [2Re 17:1-23]
(- 720)	Assíria derrota e deporta as 10 tribos de Israel - norte
- 720 ► - 606: Da deportação das 10 tribos de Israel Norte à queda de Judá. (114 anos)	
(- 697 ► - 642)	Reinado de **Manassés**, rei de Judá (55 anos) [2Re 18:21; 21:1,18]
(- 642 ► - 640)	Reinado de **Amon**, rei de Judá (2 anos) [2Re 21:18,19,25,26]
(- 630 ► - 610) ou (- 650 ► - 620)	Profeta Naun, de Judá (20 / 30 anos) [2Es 21,22,23]
(- 640 ► - 609)	Profeta Sofonias, de Judá (31 anos) [2Re 22, 23]
(- 640 ► - 609)	Reinado de **Josias**, rei de Judá (31 anos) [2Re 21:26; 22:1,29,30]
(- 626 ► - 586)	Profeta Jeremias, de Judá (40 anos) [2Re 24:8-20; 2Re 25:1-8]
(- 609 ► - 609)	Reinado de **Joacaz**, rei de Judá (3 meses) [2Re 23:31-33; 2Cr 36:1-4]
(- 625 ► - 606)	Profeta Habacuque, de Judá (19 anos) [Livro de Habacuque]
(- 606 ► - 530)	Profeta Obadias, de Judá (76 anos) [2Rs 25:1-8]
(- 606► - 530)	Profeta Daniel, de Judá (76 anos) [Livro de Daniel]
(- 609 ► - 598)	Reinado de **Joaquim I**, rei de Judá (11 anos) [2Re 23:34 – 24:7; 2Cr 36:5-8]
(- 606 ► - 536): Da queda de Judá ao fim do exílio Babilónico. (70 anos)	
(- 606 ► - 477): Da queda de Judá ao ano do 'Purim'. (129 anos)	
(- 606 ► - 476): Da queda de Judá ao início do reinado de Artaxerxes I. (130 anos)	

(- 606 ▸ - 456): Da queda de Judá até a nomeação de Neemias. (150 anos)	
(- 606 ▸ + 1914): Da queda de Judá até a entronização de N. S. Jesus Cristo. (2520 anos)	
(-606 ▸- 530)	Profeta Ezequiel [Livro de Ezequiel]
(- 598 ▸ - 598)	Reinado de **Joaquim II**, rei de Judá (3 meses) [2Re 24:8-17; 2Cr 36:9-10]
(- 598 ▸- 587)	Reinado de **Zedequias**, rei de Judá (11 anos) [2Re 24:18 – 25:26; 2Cr 36:20,21]
(- 586 ▸- ?)	Profeta Obadias, de Judá [Livro de Obadias]
(- 538)	Ano do retorno babilónico dos exilados de Judá. […]
(- 538 ▸ - 516)	Profeta Jesua, de Judá (22 anos) […]
(- 520 ▸ - 515)	Profeta Ageu, de Judá (5 anos) [Livro de Ageu]
(- 520 ▸ - 516)	Profeta Zacarias, de Judá (50 anos) [Livro de Zacarias]
(- 450 ▸ - 400)	Profeta Malaquias, de Judá (anos) [Livro de Malaquias]
(- 458 ▸ - 430)	Profeta Esdras, de Judá (28 anos) [Livro de Esdras]
(- 536)	Início da construção do Templo de Zorobabel. Fim do exílio babilónico de 70 anos.
(- 477)	Ano do ‘Pur’. Um ano antes do golpe palaciano de Artaxerxes I contra Xerxes I.
(- 476)	Início do reinado da Artaxerxes I no trono Persa.
(- 476 ▸ - 456): Do início do reinado de Artaxerxes I à nomeação de Neemias. (20 anos)	
(- 456):	Nomeação de Neemias. Início das ’70 semanas’ e das ‘2300 noites e manhãs’.
(- 456 ▸ + 34): Da nomeação de Neemias ao fim do Pacto Messiânico Judaico. (’70 semanas' i.e.: 490 anos)	
(- 456 ▸ + 1914): Da nomeação de Neemias ao 2º governo constitucional central do Universo. (2300 noites e manhãs)	
(- 64 ▸ +1914): Do Império romano – europeu à I G.M.	
(- 323 ▸ - 31)	Lágidas
(- 323 ▸ - 64)	Selêucidas
(- 756 ▸ Armagedom)	Chifre [Império Romano – europeu]
(- 63)	Queda de Jerusalém sob as legiões romanas.
(- 3)	Primeiro advento do Messias. Nascimento de Jesus Cristo
(+ 30)	Morte de Jesus Cristo
(+ 34)	Fim do pacto Messiânico Judaico. A 'Semana do pacto messiânico - judaico' que se estende de 27 e.c. a 34 e.c..
(+ 70)	Segundo advento do Messias. (70 e.c.) Ano em que culmina na terra a I G. U. (primeira guerra universal) contra o Império cósmico ragaleano. O arcanjo Miguel e seus anjos terminam a ofensiva de escala cósmica contra o ex arcanjo Rafael (Lúcifer, conforme a tradição) e seus anjos. 70 e.c.: as batalhas entre as legiões dos dois arcanjos originais terminam nas redondezas da terra. Rafael (Merodaque, conforme os sumérios) e seus anjos são derrotados e derrubados à terra. O arcanjo Miguel ordena moratória aos 4 ventos da terra até ao Armagedom. [Mt 24: 27-44; Mk 13: 14-37; Lk 17: 23-37; 21: 20-36; Rv 7:1-3]
(+ 1914):	Terceiro advento do Messias.

	Instituição do 2º governo constitucional central do Universo. Fim das '2300 noites e manhãs'. Início da I G.M., a guerra de diversão do Diabo. 10 Virgens dormindo.
(+ 1914 ▸ Armagedom): Início do tempo do fim, o Dia de Yahveh.	
(+ 1914 ▸ + 1918)	I Guerra Mundial. (4 anos)
(+ 1918 ▸ + 1939)	Período entre o fim da I G. M. e o início da II G. M.. (21 anos)
(+ 1939 ▸ + 1945)	Quarto advento do Messias. II Guerra Mundial (6 anos). São queimados $^{1}/_{3}$ da terra, $^{1}/_{3}$ das árvores e $^{1}/_{3}$ da erva. Monte em fogo é lançado ao mar. $^{1}/_{3}$ do mar torna-se em sangue. Morre $^{1}/_{3}$ das criaturas do mar. Perde-se $^{1}/_{3}$ das naus. A grande estrela, denominada Absinto, desce do céu sobre $^{1}/_{3}$ dos rios e sobre as fontes de água. $^{1}/_{3}$ das águas torna-se amarga e morrem muitos homens por causa das águas (das ordens). É ferido $^{1}/_{3}$ do sol, $^{1}/_{3}$ da lua, e $^{1}/_{3}$ das estrelas, afectando $^{1}/_{3}$ do dia e $^{1}/_{3}$ da noite. Saem fumo e gafanhotos do poço do abismo para matar os homens ímpios. São soltos os 4 anjos presos junto ao rio Eufrates para matar $^{1}/_{3}$ dos homens. [Rv 8, 9]
(+1945 ▸ +1990)	Pós II G. M. . (45 anos) O Império Russo / N. americano 'cura' o golpe desferido sobre a *6ª cabeça da besta de 7 cabeças e 10 chifres* (o Império Romano - europeu) na II G. M.. Vigência da guerra fria. O Império Russo / N. americano (*a Besta dos dois chifres*) realiza 'sinais prodigiosos' de natureza militar perante a humanidade e a Comunidade Internacional, exercendo o seu poder em regime de bipolaridade mundial. [Rv 13:1-18]
(+ 1945 ▸ + 2070)	Do fim da Guerra fria ao início da 'Semana do Pacto messiânico - gentílico'. (125 anos) Voz que soa na 'noite'. Dez Virgens acordam. [Rv 7:3-8]
(+ 2070 ▸ + 2077): 'Semana do Pacto messiânico - gentílico'. (7 anos)	
(+ 2070)	Quinto advento do Messias. Início da 'Semana do Pacto messiânico - gentílico' em 2 de Fevereiro de 2070 e.c.. Inicia-se a visitação do N. S. Jesus Cristo às 'cinco Virgens prudentes'. Virgens loucas rejeitadas. [Rv 11:2-13; Dn 7:21-22,25; 12:7]
(+ 2070 ▸ + 2073)	Primeiro período da 'Semana do Pacto'. (3 $^{1}/_{2}$ anos) As duas Testemunhas são nomeadas pelo Senhor no início da sua visitação. Período de pregação das duas Testemunhas seguidas pelos escolhidos messiânico - cristãos humanos e pela Grande Multidão. Mundo aflito com as mensagens escatológicas. Império Russo / N. americano força as Nações da Terra, (*os 10 chifres*), a outorgarem poder e legitimidade democrática à ONU mediante a eleição universal do Anticristo. Humanos fortemente coagidos votam. Crentes em Deus das várias religiões mundiais recusam-se a participar. A 1ª eleição mundial do Anticristo, portador do cartão de eleitor nº 666, para a presidência do ONU ocorre entre Agosto e Setembro de 2070 e.c.. [Rv 11:3; 13:1-18]
(+ 2073)	Meio da 'Semana do pacto'. Morte das duas Testemunhas na Praça de S. Pedro, no Vaticano em Agosto de 2073 e.c.. Ressurreição ao céu das duas Testemunhas 3 dias depois. Martírio dos 7000 humanos santos e destruição preventiva de $^{1}/_{10}$ da cidade santa (componente eclesial) movida pelas hostes

	extremistas do Diabo (Mefistófeles, conforme os alemães).
(+ 2073 ▸ + 2077)	Segunda metade da 'Semana do pacto'. (3 $^1/_2$ anos) Período de 42 meses de pisoteio da cidade santa (componente eclesial) e do pátio (igrejas cristãs do mundo) numa acção movida pela Comunidade Internacional durante 1260 dias: entre 2 de Agosto de 2073 e.c. e 2 de Fevereiro de 2077 e.c.. A segunda eleição mundial do Anticristo ocorre entre Agosto e Setembro de 2075 e.c., 5 anos depois da primeira. [Rv 11:2,13; 13:1-18; Dn 7:21-22,25; 12:7]
(1290 dias para a Grande Tribulação): O período da Abominação desoladora.	
(+ 2077)	Fim da 'Semana do Pacto messiânico gentílico'. Descida à terra de S. M. Jeová para a ressurreição dos 7000 humanos santos. Faltam 1335 dias para o Armagedom e 1290 para a Grande Tribulação. Início dos 1290 dias da Abominação desoladora. [Rv 11:13; Dn 7:21-22]
(+ 2077 ▸ + 2080)	Princípio e fim do período da Abominação desoladora entre 2 de Fevereiro de 2077 e.c. e 15 de Agosto de 2080 e.c.. Queda da componente europeia de Babilónia - a - grande sob acção dos 10 chifres europeus (1290 dias). Desmembramento da União europeia. Início das hostilidades entre o 'rei do norte' e o 'rei do sul'. Invasão do rei do norte sobre Israel, Jerusalém e o rei do sul, com jogos de alianças na região. [Dn 12:11; Rv 14:1-13]
(+ 2.080: 45 dias de Grande Tribulação)	Sexto advento do Messias no início da Grande Tribulação. Princípio e fim da Grande tribulação entre 15 de Agosto de 2080 e.c. e 29 de Setembro de 2080 e.c.. (45 dias) Terceira eleição mundial do Anticristo em 2080 e.c. 5 anos depois da segunda eleição. Convulsão generalizada no Mundo com o advento das seis pragas. Hostilidades políticas e militares entre o rei do norte e o rei do oriente. Rei do norte sitia Jerusalém. Arrebatamento da Grande Multidão e sua subida ao 3º céu. É derramada a 7ª praga sobre o mundo. Eclosão da III G. M. (terceira guerra mundial). Fim da Grande Tribulação. [Dn 12:1; Rv 14:14-16]
(+ 2.080: 90 dias da Guerra do Arma-gedom)	Sétimo advento do Messias. Fim da Grande tribulação / início do Armagedom. Princípio e fim da guerra do Armagedom entre 29 de Setembro de 2080 e.c. e 28 de Dezembro de 2080 e.c.. Vinda do Messias acompanhado pela armada celestial para a guerra do Armagedom. Países flagelados extensivamente pelo arcanjo Miguel. Destruição da Humanidade ímpia. Destruição do Império Russo / N. americano (a Besta dos 2 chifres) e do Império Romano – europeu. Destruição da Comunidade Internacional (a besta das 7 cabeças e 10 chifres) e do Falso Profeta (o líder do Vaticano na ocasião). Detenção do ex arcanjo Gabriel (Ak-baba, conforme os persas) e seus anjos e respectiva prisão por 1000 anos no abismo. Fim do Armagedom. (90 dias) [Dn 12:12; Jd 1:14-15; Rv 19:11-21; 20:1-2]
= **Fim** =	

XIII. CRONOGRAMA GRÁFICO DA TERRA
(De Adão até ao fim do Milénio da restauração)

XIV. ÍNDICE DAS REVISÕES, ERRATAS, ALTERAÇÕES E LIMITES EPISTEMOLÓGICOS

I. INTRODUÇÃO
O presente ponto foi suscitado para dar relevância às revisões, alterações e erratas dos temas e estruturas literárias que dão conteúdo e forma à Cartilha bíblica.

1) AS REVISÕES
As revisões, revisões totais, são as que de cinco em cinco anos incidem sobre todos os Livros do Rolo do pacto sagrado, dando lugar a novas edições dos livros. No caso vertente a nova edição deu lugar a designação que se segue, onde o número da nova edição é seguido de ponto e do número da versão. A revisão é um conjunto de alterações, sendo que deverão constar no Índice das revisões, alterações e erratas da nova edição.

EDIÇÃO [**12]**.0

2) AS ALTERAÇÕES
As alterações, por seu turno, são as que a todo o momento podem incidir sobre parcelas de tópicos ou tópicos, dando lugar a novas versões do livro sob alteração. Nos casos hipotéticos a nova versão dentro da edição a que pertence dá lugar a designação que se segue, onde o número de edição é seguido de ponto e do número da nova versão. As alterações deverão constar no Índice das revisões, alterações e erratas de cada nova revisão.

EDIÇÃO 12.[**n]**

3) AS ERRATAS
As erratas por si só não dão origem a novas edições, dando porém a adendas que se fixarão nos livros ainda não vendidos. Poderão ainda ser remetidas aos clientes que já tenham comprado o livro. As erratas deverão constar no Índice das revisões, alterações e erratas de cada nova revisão.

II. CARTILHA BÍBLICA: alterações da Edição 11.9 para a Edição 12.1

1) Revisão integral do Livro de Jesus Cristo

2) Índice das revisões, alterações e erratas ▶ Integração no Rolo do pacto sagrado ---- Pag. 646

3) Testamento ▶ Integração no Rolo do pacto sagrado -------------------------------------- Pag. 647

4) Lição 3.2: Advento de Jeová ▶Limite epistemológico ---------------------------------- Pag. 29

XV. TESTAMENTO

Eu, Carlos Leopoldo Afonso Viegas de Ceita, adiante designado de o Autor, em referência ao Rolo do pacto sagrado, nacional de S. Tomé e Príncipe, de 49 anos de idade, nascido aos 28 de Dezembro de 1963, portador do bilhete de identidade nº 50460, deixo em consciência e no pleno uso das minhas faculdades o testamento que se segue.

Tendo em mente o interesse de perpetuar o Rolo do pacto sagrado, de forma íntegra e referencial, devidamente tutelada e ao serviço emergencial da humanidade até ao Armagedom,

Tendo em mente a necessidade de que as edições posteriores do Rolo do pacto sagrado sejam salvaguardadas face aos eruditos, intérpretes e teólogos inconscenciosos,

Tendo em mente que o Rolo do pacto sagrado deva manter o seu carácter ecuménico e convergente no seio plural das igrejas de Cristo espalhadas e desentendidas no mundo,

Tendo em mente que o Rolo do pacto sagrado é um manuscrito referencial ecuménico e imparcial do cristianismo mundial,

Tendo em mente a importância de que se revestem os quatro livros imparcialmente interpretados, nomeadamente,

1) A Cartilha bíblica
2) O Livro de Daniel
3) O livro de Jesus Cristo
4) O livro de Revelação

Deixo como Legatário legítimo e único do Rolo do pacto sagrado, o Conselho mundial das igrejas.

O Rolo do pacto sagrado continuará a ser de livre reinterpretação e edição, como tal, pelas Igrejas cristãs, teólogos e pesquisadores, desde que devida e formalmente autorizados pelo Comité Executivo, cabendo a Assembleia geral a ratificação preventiva ou sucessiva.

Por ser verdade e para o devido efeito jurídico,
são testemunhas do presente testamento todos quantos leiam e aceitem o manuscrito.

Planeta Éden, 26.11.2013

XVI. BIBLIOGRAFIA

1) *Schultz, Samuel J.*. **A história de Israel no Antigo testamento**. S. Paulo, Edições Vida Nova, 1977.
2) *Bright, John*. **História de Israel**. S. Paulo: Nova colecção bíblica, 5ª edição, 1978.
3) *Hurlut, Jesse Lyman*. **História da Igreja Cristã**. Miami, florida, Editora Vida, 1970.
4) Tognini, Enéas. **O período interbíblico**. S. Paulo, Edições palavra da cruz, 3ª edição 1968.
5) *Carpenter, Jean. Lebrun, François*. **História da Europa**. Lisboa, Editorial Estampa, 2ª edição, 1996.

6) *Sociedade torre de Vigia de Bíblias e Tratados – Volumes 1,2 e 3*. **Estudo perspicaz das Escrituras**. S. Paulo, Edição Brasileira, 1991.
7) *Sociedade torre de Vigia de Bíblias e Tratados*. **Toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa**. S. Paulo, Edição Brasileira, 1990.
8) *ALVES, Herculano. CARDOSO, Arnaldo Pinto. MATIAS, J. Coelho. MONTEIRO, António. CARVALHO, José Ornelas*. **Apocalipse – Novos céus e nova terra**. Lisboa, Difusora Bíblica, 1988.
9) *Sociedade torre de Vigia de Bíblias e Tratados*. **Revelação Seu grandioso clímax está próximo!**. S. Paulo, Edição Brasileira, 1988.
10) *Sociedade torre de Vigia de Bíblias e Tratados*. **Caiu Babilónia a grande! O Reino de Deus já domina!**. New York, Edição Brasileira, 1972.

11) *MESTERS, Carlos*. **Comentário ao Apocalipse de São João (Esperança de um povo que luta)**. Lisboa, Edições Paulistas, 1985.
12) *RICHARD, Pablo*. **Apocalipse – Reconstrução da esperança**. Petrópolis, Editora Vozes Lta, 1996.
13) *CASTRO, Flávio Cavalca de*. **O Apocalipse hoje**. S. Paulo, Editora Santuário, 1982.
14) *Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos dias*. **O Velho Testamento, 1ª parte, Génesis a II Samuel – Manual do aluno**. Brasil, 1980.
15) *Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos dias*. **O Velho Testamento, I Reis a Malaquias (Curso de Religião 302) – Manual do aluno**. Brasil, 1981.

16) *Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos dias*. **Novo Testamento – Guia de estudos do aluno**. Brasil, 1999.
17) *SILVA, António Gilberto de*. **Daniel e Apocalipse, O Panorama do Futuro**. S. Paulo, Escola de educação Teológica das Assembleias de Deus, 2ª Edição, 1995.
18) *HOOVER, Richard Leroy*. **Os Evangelhos, o que Jesus nos ensinou**. S. Paulo, Escola de educação Teológica das Assembleias de Deus, 3ª Edição, 1996.
19) *PACKER, James I.; TENNEY, Merrill C.; WHITE, Willian Jr*. **O mundo do Antigo Testamento**. S. Paulo, Editora Vida, 1988.
BOYER, Orlando. Pequena Enciclopédia Bíblica. Instituto Bíblico das Assembleias de Deus, S. Paulo.
20) http://www.azpmedia.com/historia/content/view/84/28/, CAPÍTULO XXIX- os imperadores da família de Augusto Escrito por Jorge Almeida 28-Jan-2006, Lisboa, 2008

21) http://www.vilakostkaitaici.org.br/jesus_julho_05.htm, *Traduções e adaptações de R. Paiva, SJ*, Lisboa, 2008
22) http://www.professoronline.ac.mz/historia/antiguidade.htm, HISTÓRIA » ANTIGUIDADE, Lisboa, 2008
23) http://www.jvanguarda.com.br/2007/11/01/pompeia/, Lisboa, 2008
24) http://www.nossaversao.pro.br/partilhas_detalhes.php?numero=40, *Lauri José Wollmann*, Lisboa, 2008

25) http://www.monergismo.com/textos/pos_milenismo/predicoes_cristo_hermes.htm, Felipe Sabino de Araújo Neto, Lisboa, 2008

26) http://www.presbiteros.com.br/exegese/xxxiiidomingodotempocomum.htm, Pe Ignácio, dos padres escolápios, Lisboa, 2008
27) http://www.editoriallapaz.org/mateo24_pestes_hambres_terremotos.htm, Salón del evangelo puro y de la iglesia que Cristo edificó, Lisboa, 2008
28) http://www.vidaslusofonas.pt/antiguidade.htm, Lisboa, 2008
29) http://www.airtonjo.com/historia47.htm, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008
30) http://www.onipotente.org/historia/igreja/

31) http://es.wikipedia.org/wiki/Tito_Flavio_Sabino_Vespasiano, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008
32) http://www.fotolog.com.ar/noa/photos/103244, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008
33) http://enciclopedia.us.es/index.php/Tito_Flavio_Vespasiano, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008
34) http://enciclopedia.elgrancapitan.org/index.php/Tito_Flavio_Vespasiano, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008
35) http://www.biografica.info/biografia-de-vespasiano-2490, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008

36) http://www.escolar.com/biografias/v/vespasiano.htm, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008
37) http://bmotta.planetaclix.pt/rennes_intro.html?rennes.html, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008
38) http://forum.outerspace.com.br/archive/index.php/t-47618.html, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008
39) http://www.webhistoria.com.ar/articulos/78.html, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008
40) http://www.bibliacatolica.com.br/historia_biblia/58/

41) http://br.share.geocities.com/muitahistoria/muitahistoria04a, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008
42) http://wapedia.mobi/es/Domiciano, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008
43) http://www.nomismatike.hpg.com.br/ImpRomano/DinFlaAnt/Vespasianus.html, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008
44) http://igreja.essencial.nom.br/pag97.html, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008
45) http://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia_b%C3%ADblica_do_Novo_Testamento, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008

46) http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR72607-6014,00.html, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008
47) http://educaterra.terra.com.br/voltaire/antiga/2004/03/19/001.htm, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008
48) http://www.jesusvoltara.com.br/dicionariobiblico/jerusalem.htm, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008
49) http://dubitando.no.sapo.pt/josefo-6.htm, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008
50) http://madalenaesposa.blogspot.com/2008/01/guerra-judaica-i.html, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008

51) http://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_Rebeli%C3%A3o_Judaica, destruição de Jerusalém, Lisboa, 2008
52) http://paginas.terra.com.br/religiao/oracoes/catecismo.html, Catecismo católico de São Pio em homenagem ao ex arcanjo Rafael (Logios, conforme os greco – romanos), Lisboa, 2008
53) http://www.bible-facts.info/artigos/jerusalemalicercedapaz.htm, Lisboa, 2009
54) http://www.iadmissionaria.com.br/estudo_01.htm, Lisboa, 2009
55) http://www.jesusvoltara.com.br/dicionariobiblico/nabucodonozor.htm, Lisboa, 2009

56) http://www.jesusvoltara.com.br/dicionariobiblico/neco_2.htm, Lisboa, 2009

57) http://www.bible-facts.info/artigos/jerusalemalicercedapaz.htm, Lisboa, 2009
58) http://www.iadmissionaria.com.br/estudo_01.htm, Lisboa, 2009
59) http://www.jesusvoltara.com.br/dicionariobiblico/nabucodonozor.htm, Lisboa, 2009
60) http://www.jesusvoltara.com.br/dicionariobiblico/neco_2.htm, Lisboa, 2009

61) http://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_de_Jud%C3%A1, Lisboa, 2009
62) http://pt.wikipedia.org/wiki/Necho_II, Lisboa, 2009
63) http://www.enciclopedia.com.pt/articles.php?article_id=867, Lisboa, 2009
64) http://www.revistaenfoque.com.br/index.php?edicao=59&materia=456, Lisboa, 2009
65) http://egiptologiabiblica.blogspot.com/2009/02/os-faraos.html, Lisboa, 2009

66) http://www.jesusvoltara.com.br/dicionariobiblico/carquemis.htm, Lisboa, 2009
67) http://pt.wikipedia.org/wiki/Assuruballit_II, Lisboa, 2009
68) http://br.geocities.com/vinicrashbr/historia/geral/imperiobabilonico.htm, Lisboa, 2009
69) http://forum.g-sat.net/showthread.php?t=81409, Lisboa, 2009
70) http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070503132626AA06tpU, Lisboa, 2009

71) http://br.geocities.com/mentesbereanas/609.htm, Lisboa, 2009
72) http://www.jesusvoltara.com.br/dicionariobiblico/assiria.htm, Lisboa, 2009
73) http://www.airtonjo.com/historia26.htm, Lisboa, 2009
74) http://www.historiadomundo.com.br/assiria/civilizacao-assiria/, Lisboa, 2009
75) http://www.babylon.com/definition/Nabopolassar/Portuguese, Lisboa, 2009

76) http://pt.wikipedia.org/wiki/Nabopolasar, Lisboa, 2009
77) http://www.mensageirosdoceu.net/babilonia.html, Lisboa, 2009
78) http://www.scribd.com/doc/11651356/A-Historia-de-Israel-No-Antigo-Test-Amen-To, Lisboa, 2009
79) http://www.smileatyou.com/400/7/62/56/400-7-62-56-1.html, Lisboa, 2009
80) http://www.melhordawiki.com.br/wiki/Nabopolassar, Lisboa, 2009

81) http://www.santovivo.net/gpage247.aspx
82) http://pt.wikipedia.org/wiki/Samaritanos
83) http://www.vivos.com.br/236.htm
84) http://www.infopedia.pt/$galileia
85) http://www.historia.templodeapolo.net/civ.asp?civ=Civilização Assíria#topo

86) http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_de_Tarso
87) http://www.vivos.com.br/166.htm
88) http://apostoladosagradoscoracoes.angelfire.com/julmor.html
89) http://bibliotecabiblica.blogspot.com/2009/11/cronologia-da-vida-do-apostolo-paulo.html
90) http://www.espirito.org.br/portal/palestras/geap/paulode.html

91) http://www.arautos.org/especial/22889/Sao-Paulo--Apostolo.html
92) http://www.webservos.com.br/gospel/estudos/estudos_show.asp?id=6548
93) http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Lucas
94) http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/SaoLucas.html
95) http://www.igrejaparati.com.br/OS%20AP%C3%93STOLOS.htm

96) http://www.catequisar.com.br/texto/colunas/juberto/13.htm
97) http://www.gaudiumpress.org/content/41229
98) http://evangelhoquotidiano.org/main.php?language=PT&module=saintfeast&id=11052&fd=0
99) http://www.derradeirasgracas.com/3.%20Os%20Santos%20do%20Dia/Santos%20do%20M%C3%AAs%20de%20Outubro/18.10%20-%20S%C3%A3o%20Lucas%20Evangelista%20.htm
100) http://origemdaigreja.blogspot.com/2011_07_01_archive.html

101) http://www.srcoronado.com/smf/index.php?topic=4728.580;wap2
102) http://www.suapesquisa.com/biografias/nero_imperador.htm
103) http://escatologiacrista.blogspot.com/2009/09/combatendo-os-nicolaitas-segundo-o.html
104) http://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/102010255
105) http://www.estudosgospel.com.br/estudos/familia/o-papel-das-mulheres-no-plano-de-deus.html

105) http://pt.wikipedia.org/wiki/Mulheres_na_Idade_M%C3%A9dia
106) http://erivaldodejesus.com.br/estudos_mulher_01.htm
107) http://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/2007041
108) http://pt.wikipedia.org/wiki/Jezabel
109) http://www.midiagospel.com.br/estudos/diversos/espirito-jezabel-estudo-biblico.html
110) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa

111) http://www.espirito.org.br/portal/artigos/geae/historia-do-cristianismo-07.html
112) http://www.mackenzie.br/6933.html
113) http://www.santovivo.net/gpage300.aspx
114) http://pt.wikipedia.org/wiki/Catolicismo
115) http://www.palavraprudente.com.br/estudos/antonio_cd/miscelanea/cap05.html

116) http://www.gotquestions.org/Portugues/historia-do-Cristianismo.html
117) http://www.icp.com.br/51materia2.asp
118) http://www.lideranca.org/cgi-bin/index.cgi?action=forum&board= teologia&op=printpage&num =2746
119) http://pt.wikipedia.org/wiki/Pentarquia
120) http://www.guia.heu.nom.br/igreja_crista.htm

121) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_papado
122) http://conhecereis-a-verdade.blogspot.com/2011/05/concilios-ecumenicos-vs-concilios.html
123) http://pt.wikipedia.org/wiki/T%C3%ADtulos_do_Bispo_de_Roma
124) http://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo
125) http://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo

126) http://www.amigosgospel.com/home/index.php/forum/12-historia-do-cristianismo/37-cronologia-geral-da-historia-do-cristianismo
127) http://www.juraemprosaeverso.com.br/ReligIrmandESistFiloOuPol/Catolicismo-Concilios-Saiba Tudo SobreEles.htm
128) http://www.juraemprosaeverso.com.br/TudoSobre/ConcilioRelacaoDeTodosOsConcilios.htm
129) http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/igreja_ortodoxa/cronologia_dos_principais_eventos_historicos..html
130) http://www.bahai.net.br/cronolo.htm

131) http://logosapologetica.com/tabua-cronologica-da-historia-do-cristianismo-o-primeiro-seculo/
132) http://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo_primitivo
133) http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_dos_papas

NOTA FINAL: Todos os erros e omissões no presente Tratado serão objecto de revisão nas futuras edições. Todavia, a prerrogativa de correcção, constitui direito e dever de todos os Discípulos do N. S. Jesus Cristo. Não existe infalibilidade interpretativa, peremptoriedades indiscutíveis, dogmas ou verdades acabadas. O que prevalece são o esclarecimento gradual, o trabalho árduo, o zelo, a honestidade intelectual e a presença do espírito santo. O trabalho que resulta não é o perfeito, mas o possível, razoável, necessário e suficiente.
Os especialistas cristãos são desafiados a produzirem edições de bolso do Rolo do pacto sagrado, edições outras mais profusamente ilustradas, vídeos e filmes devidamente documentados.

Esta é a EDIÇÃO 12.0 do Rolo do Pacto Sagrado.
Entenda todo aquele que lê e todo aquele que escuta!
Faça as suas próprias confirmações.
Deus e Cristo o(s) abençoe(m).
Amém.

= Fim =

156